



FACULTAD INTERAMERICANA DE CIENCIAS SOCIALES- FICS

MESTRADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA PINHEIRO DA SILVA

**AS DIFICULDADES NO ENSINO APRENDIZAGEM PÓS PANDEMIA DOS
ALUNOS DOS 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL
NOEMI SANTOS PEREIRA**

Assunção- Paraguai

2023

MARIA DE FÁTIMA PINHEIRO DA SILVA

**AS DIFICULDADES NO ENSINO APRENDIZAGEM PÓS PANDEMIA DOS
ALUNOS DOS 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL
NOEMI SANTOS PEREIRA**

Dissertação apresentada ao Mestrado em Ciência da Educação da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales FICS como requisito para a obtenção de título de Mestre em Ciências da Educação.

Orientador: Professor Doutor Marciel Costa de Oliveira.

Assunção- Paraguai

2023

MARIA DE FÁTIMA PINHEIRO DA SILVA

**AS DIFICULDADES NO ENSINO APRENDIZAGEM PÓS PANDEMIA DOS
ALUNOS DOS 9º ANOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL
NOEMI SANTOS PEREIRA**

Dissertação apresentada ao Mestrado em Ciência da Educação da Facultad Interamericana de Ciencias Sociales FICS, como requisito para a obtenção de título de Mestre em Ciências da Educação.

Orientador: Professor Doutor Marciel Costa de Oliveira.

Data da aprovação: ____ / ____ / _____

BANCA EXAMINADORA

1º Membro:

2º Membro:

3º Membro:

À Deus, por ser essencial em minha vida, a minha
companheira, Fernanda, que de forma singular me deu força e
coragem, nos períodos de dificuldades, a minha filha, Priscila,
ao meu enteado, Fernando, que iluminam de forma especial os
meus pensamentos instigando-me na busca de novos
conhecimentos, a minha mãe Auria e aos meus irmãos, pelo
incentivo, apoio, amor dedicados a toda essa trajetória.

AGRADECIMENTOS

Nesta jornada de minha vida, muitas pessoas mostraram-se inesquecíveis.

De maneira especial, agradeço ao Professor Marciel Costa de Oliveira, pelo grande incentivo. Um Doutor que me ajudou a descobrir novas possibilidades, com sua sabedoria e compreensão durante a realização das etapas deste trabalho.

Tenho uma imensa gratidão à minha família, pois são pessoas que me ajudaram e ajudam na construção da minha vida.

Aos meus amigos, pelo incentivo e afeto nos momentos necessários.

Aos educadores e educandos que participaram desta pesquisa, bem como aos responsáveis pela escola em que realizei a pesquisa, aos quais tenho muito respeito e consideração.

Aos meus companheiros de trabalho, pelo incentivo e contribuição de suas ideias nessa pesquisa.

Especialmente, a Deus, pela saúde, determinação e força para superar os obstáculos do agitado cotidiano e, por sempre me conceder suas bênçãos.

“A educação exige os maiores cuidados, porque influi sobre toda a vida.”

Sêneca

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar os motivos que leva os alunos dos 9º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Noemi Santos Pereira a se desinteressar pelo processo de ensino aprendizagem e buscar maneira para contribuir para a superação dessas dificuldades através da participação dos pais e da gestão escolar, a fim de que eles tenham sucesso na escolarização. Metodologicamente, realizou-se uma abordagem quali-quantitativa, que consiste tanto na abordagem qualitativa quanto quantitativa, com a finalidade de fornecer um estudo mais amplo e uma análise mais profunda do sujeito em questão. A pesquisa é de caráter aplicável, onde apoia-se em estudos anteriores para aplica-los na prática, assim como também, exploratório descritiva, onde se aprofunda em fenômenos já explorado para auxiliar na resolução do problema. Os procedimentos foram bibliográficos, baseada nas concepções de vários autores da área, e por meio de uma pesquisa-ação com todos os envolvidos de maneira participativa. Os dados encontrados foram submetidos à análise e os resultados evidenciaram que na Escola Municipal Noemi Santos Pereira, há um grande número de alunos que tem dificuldades de aprendizagem, principalmente na leitura, na escrita e na interpretação de textos, além disso, foram apontados problemas como a falta de interesse dos alunos em aprender os conteúdos, a ausência do acompanhamento familiar. Problemas como esses, afetam diretamente o trabalho pedagógico escolar, dificultando assim o processo de ensino aprendizagem dos alunos da referida escola. Partindo disto, existem outros fatores que comprometem a educação do indivíduo, na qual perpassam pela má formação e atuação dos professores; pela falta de equipamentos adequados ao ensino, como bibliotecas e laboratórios; pela falta de materiais pedagógicos; pela má remuneração, desestimulando os profissionais da educação. Todavia, percebe-se que, apesar de todos esses contratempos, o caminho principal para melhorar o desenvolvimento do país é através da educação. Os educadores e os educandos são os principais personagens para transformar a educação do país, porém necessitam de parceria da instituição familiar, da instituição escolar e do sistema de governo, contudo, cada uma das partes fazendo o seu papel, juntos estarão tornando o ensino de qualidade.

Palavras – chave: Dificuldade de Aprendizagem - Desinteresse Escolar - Educação de qualidade.

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es investigar las razones que llevan a los estudiantes del 9° grado de la Enseñanza Fundamental de la Escola Municipal Noemí Santos Pereira a perder interés en el proceso de enseñanza-aprendizaje y buscar formas de contribuir a la superación de estas dificultades a través de la participación de padres y madres. gestión de la escuela, para que tengan éxito en la escuela. Metodológicamente se realizó un abordaje cuali-cuantitativo, el cual consta tanto de un abordaje cualitativo como cuantitativo, con el objetivo de brindar un estudio más amplio y un análisis más profundo del tema en cuestión. La investigación es de carácter aplicable, donde se apoya en estudios previos para aplicarlos en la práctica, así como descriptiva exploratoria, donde se ahonda en fenómenos ya explorados para ayudar a resolver el problema. Los procedimientos fueron bibliográficos, a partir de las concepciones de varios autores del área, ya través de una investigación acción con todos los involucrados de forma participativa. Los datos encontrados fueron sometidos a análisis y los resultados mostraron que, en la Escola Municipal Noemí Santos Pereira, existe una gran cantidad de estudiantes que presentan dificultades de aprendizaje, especialmente en lectura, escritura e interpretación de textos, además de problemas como la falta de interés por aprender los contenidos, la ausencia de apoyo familiar. Problemas como estos afectan directamente el trabajo pedagógico de la escuela, dificultando así el proceso de enseñanza-aprendizaje de los alumnos de esa escuela. En base a esto, existen otros factores que comprometen la formación del individuo, entre los que se encuentran la mala formación y desempeño de los docentes; la falta de equipamiento adecuado para la enseñanza, como bibliotecas y laboratorios; la falta de material didáctico; debido a la mala remuneración, lo que desalienta a los profesionales de la educación. Sin embargo, es claro que, a pesar de todos estos reveses, la principal vía para mejorar el desarrollo del país es a través de la educación. Educadores y estudiantes son los protagonistas para transformar la educación del país, pero necesitan una alianza con la institución familiar, la institución escolar y el sistema de gobierno de calidad.

Palabras clave: Dificultad de Aprendizaje - Desinterés por la escuela - Educación de calidad.

Lista de gráficos

Gráfico 01 - Relação dos alunos com o estudo	84
Gráfico 02 - Principais problemas de aprendizagem na sala de aula	85
Gráfico 03 - Outros problemas de aprendizagem	85
Gráfico 04 - Os professores usam várias maneiras de ensinar na sala de aula	86
Gráfico 05 - Os professores usam rádio, vídeos e outros materiais interativos	87
Gráfico 06 - Os professores fazem correções e comentários dos deveres em sala de aula	88
Gráfico 07 - Os professores auxiliam na resolução das atividades	89
Gráfico 08 - A participação da família na educação dos filhos	90
Gráfico 09 - Acompanhamento dos pais nos deveres de casa	91

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Problema	13
1.2 Problematização	13
1.3 Justificativa	14
1.4 Objetivos	15
1.4.1 Geral	15
1.4.2 Específicos	15
2 MARCO TEÓRICO	16
2.1 DESINTERESSE ESCOLAR DOS ALUNOS	17
2.2 A ATUAÇÃO DO DOCENTE POS PANDEMIA	25
2.3 METODOLOGIAS ATIVAS	32
2.3.1 Sala de aula invertida	35
2.3.2 Aprendizagem baseada em problemas (ABProb)	39
2.3.3 Tecnologias digitais no contexto da aprendizagem ativa	41
2.4 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM	45
2.5 FAMÍLIA/ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DESSA RELAÇÃO NO DESEMPENHO ESCOLAR	52
2.6 EVASÃO E ABANDONO ESCOLAR	62
3 MARCO METODOLÓGICO	72
3.1 Local de realização da pesquisa	72
3.2 Abordagem da pesquisa	73
3.3 População a ser estudada	74
3.4 Procedimentos para a Coleta dos Dados	76
4 ANÁLISE E DISCURSSÃO DOS DADOS	78
CONCLUSÃO	93
RECOMENDAÇÕES	96
REFERÊNCIAS	98
APÊNDICE 1	107
Questionário aplicado aos docentes	107
APÊNDICE 2	108
Questionário aplicado aos discentes	108

1 INTRODUÇÃO

Baseado na realidade profissional, situações cotidianas vivenciadas dentro do ambiente escolar e, também, em expectativas frustradas relacionadas a escola na vida dos educandos, até mesmo em função do não crescimento social e profissional, o objetivo deste trabalho está voltado para investigação dos motivos que leva os alunos dos 9º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Noemi Santos Pereira a se desinteressar pelo processo de ensino aprendizagem, assim como, buscar maneira para contribuir na superação dessas dificuldades, afim de que eles obtenham sucesso na escolarização.

A dificuldade no processo de ensino aprendizagem tornou-se um problema preocupante, gerando muitas discussões a respeito. As causas dessas dificuldades podem estar relacionadas a fatores exteriores ao indivíduo, como aspectos ambientais, econômicos, sociais, familiares ou inerentes a ele, decorrendo de situações adversas à aprendizagem como o déficit, abandono escolar, problemas cognitivos e neurológicos.

No decorrer do processo educativo surgem essas situações que são enfrentadas tanto pelos professores quanto pelos alunos e, mediante esta pesquisa, procurou-se apresentar as adversidades que podem motivar as dificuldades referente ao ensino aprendizagem, seus principais motivos, as metodologias que podem ser usadas para minimizar esse problema, evidenciando também a importância da participação da família no acompanhamento escolar de seus filhos.

É importante destacar que este trabalho, que busca respostas para minimizar as dificuldades no processo de ensino aprendizagem, não tem a pretensão de buscar soluções imediatamente, mas de chamar atenção para o resgate da autoestima dos alunos entorno do seu processo educativo.

A base deste estudo está voltada para ambiente escolar, mostrando a realidade na qual se encontra os educadores e os educandos, assim como os verdadeiros motivos que estão causando o desinteresse e a desmotivação pelo processo de ensino aprendizagem, tal qual a perda da importância da formação acadêmica e da sua inserção no mercado de trabalho.

A escolha desse tema partiu da experiência vivenciada no decorrer da sala de aula, principalmente no período pós pandemia, onde os alunos tiveram que se adaptar as tecnologias digitais para buscar conhecimentos direcionados pelos professores, no

entanto, no retorno as aulas presenciais, gerou um grande índice de desinteresse dos alunos em geral, devido não ter conseguido aprendizagem satisfatória, problemas comportamentais, metodologias utilizadas pelos professores no dia a dia, entre outros, partindo dessa ideia foi realizada uma pesquisa de campo com os professores que atuam nos 9º anos do Ensino Fundamental II, da Escola Noemi Santos Pereira, assim como, os alunos das referidas turmas.

Compreender o processo de ensino aprendizagem, perceber as dificuldades que os discentes apresentam e atuar de maneira responsável a combatê-la, é a principal forma de fazer acontecer a aprendizagem significativa. Apresentar ao aluno soluções que ajudam a minimizar e combater suas dificuldades é um processo que exige muita responsabilidade, atenção, interesse, estudo, etc., porém é uma satisfação a muitos dos profissionais que acreditam no construir, nas superações que o processo educativo pode proporcionar.

O educador é o principal responsável para diagnosticar o tipo de problema que o aluno está enfrentando em sala de aula, na qual vem causando falta de interesse em aprender, que na maioria das vezes é uma tarefa bem complexa, portanto quando um professor encontra algo fora da normalidade dos alunos, ou seja, que o aluno não está tendo um rendimento satisfatório, ao invés de achar que o ele é incapaz de aprender, taxá-los como problemático e deixá-los de lado, é preciso pensar, intervir e procurar conhecer as causas dessa dificuldade para que finalmente o aluno sintam-se importante nesse processo.

A quantidade de alunos que apresentam dificuldade em aprender cresceu bastante nos últimos anos, levando muitos deles a perderem o interesse pelos estudos, gerando um clima de insegurança e até mesmo a baixa autoestima. Entretanto, as propostas desse trabalho são compreender os métodos e técnicas aplicados pelos professores a fim de motivar os alunos em sala de aula, entender o papel da família e da escola no processo de estimulação e motivação e buscar coerência nas concepções da escola e da família, para que possam falar a mesma linguagem, evitando desinteresse dos mesmos pela educação.

Compreendendo o que os estudos apresentam sobre essa temática, foi realizada uma abordagem quali-quantitativa, que consiste tanto na abordagem qualitativa quanto quantitativa, com a finalidade de fornecer um estudo mais amplo e uma análise mais profunda do sujeito em questão. A pesquisa é de caráter aplicável, onde apoia-se em estudos anteriores para aplicá-los na prática, assim como também,

exploratório descritiva, onde se aprofunda em fenômenos já explorado para auxiliar na resolução do problema. Os procedimentos foram bibliográficos, baseada nas concepções de vários autores da área, e por meio de uma pesquisa-ação com todos os envolvidos de maneira participativa.

Para melhor compreender o presente trabalho sobre as Dificuldades no Ensino Aprendizagem Pós Pandemia dos alunos dos 9º anos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Noemi Santos Pereira foi tratado o tema à partir das experiências vividas dentro do próprio ambiente escolar, afim de combater e minimizar essas dificuldade encontradas no decorrer da pesquisa, sendo distribuído da seguinte forma: no item 2.1 abordou-se O Desinteresse Escolar dos Alunos, na qual apresenta-se uma discussão teórica a respeito dos motivos que geram a falta de interesse dos alunos pelos seus estudos; logo em seguida abordou-se no item 2.2 A Atuação do Docente Pós Pandemia, onde enfatiza uma série de questões a respeito da forma de trabalho dos profissionais da educação, enfatizando a prática docente para reduzir as situações que causam as dificuldades no ensino aprendizagem; o item 2.3 trouxe Metodologias Ativas: O Ensino e a Aprendizagem, em que se refere as metodologias que auxiliaram os professores neste período, como A Sala de Aula Invertida, A Aprendizagem Baseada em Problemas e Tecnologias Digitais no Contexto na Aprendizagem Ativa; o próximo item retratou sobre Intervenção Pedagógica No Processo de Ensino e Aprendizagem, na qual apresentou a importância desta intervenção pedagogicamente em prol de alcançar educandos e educadores por meio de projetos que facilitem o ensino e aprendizagem; o penúltimo item discuti sobre a Família/Escola: A Importância dessa Relação no Desempenho Escolar, onde se discute a questão do acompanhamento familiar, a parceria que traz resultados positivos aos envolvidos, quando feita de maneira responsável, caso contrário, os resultados são catastróficos; o último item trata sobre A Evasão e Abandono Escolar, em que mostra as principais causas pelo qual acontece, assim como as estratégias para combatê-lo , fortalecendo o indivíduo e inserindo para alcançar uma educação de qualidade.

Na atualidade, este assunto é bastante pertinente, contudo, acredita-se que esta pesquisa poderá subsidiar os profissionais em educação que almejam modificar ou melhorar suas práticas pedagógicas afim de alcançar aqueles alunos que apresentam dificuldade no processo de aprendizagem, desta forma, desenvolver um

trabalho específico para motivar os educandos a retomar sua autoestima, seus interesses em buscar o conhecimento necessário para uma educação de qualidade.

1.1 Problema

É notório que os discentes perderam o interesse pelos estudos, principalmente no período pós pandemia, pois as dificuldades no processo de ensino aprendizagem se agravou mais e mais, e, contudo, percebeu-se a necessidade em desenvolver estudos para minimizar a situação em que se encontra a educação atualmente.

Os desafios foram enormes, mas o processo de ensino aprendizagem tornou-se importante para todos os envolvidos, tais como estudantes, pais, professores e gestores públicos, e esta foi a oportunidade de explorar novas soluções usando a tecnologia a seu favor possibilitando um ensino de melhor qualidade aos estudantes.

Diante da realidade, as dificuldades no processo de ensino aprendizagem precisou de um olhar minucioso, pois acarretou prejuízos aos alunos. Haja visto que, os discentes não estavam cumprindo com seu papel, eles estavam indo à escola sem nenhum propósito e muito menos interesse, independente de qual for a disciplina, eles agiam sem a mínima importância com seus estudos. E foi necessário fazer algo urgentemente para trazer os alunos de volta a seus compromissos e responsabilidades perante seus estudos e assim melhorar a educação como todo.

Este trabalho trouxe uma análise dos dados coletados tentando responder ao problema inicial que gerou esta pesquisa: quais são os comportamentos problemáticos dos alunos dos 9º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Noemi Santos Pereira que apresentam dificuldades de aprendizagem e as causas que levam os mesmos a perderem o interesse pelos seus estudos?

1.2 Problematização

- Quais medidas cabíveis para reduzir o índice de desinteresse do aluno?
- Quais as metodologias adequadas para o ensino ser de qualidade?
- O que a família e a escola devem fazer para aumentar o interesse dos alunos?

1.3 Justificativa

O presente trabalho tem a finalidade de refletir sobre as dificuldades no processo de ensino aprendizagem pós pandemia dos alunos dos 9º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Noemi Santos Pereira a fim de descobrir as causas que levam os alunos a perderem o interesse pelos seus estudos.

Antes da pandemia, os alunos já apresentavam pouco interesse referente seus estudos e no período da pandemia com as escolas fechadas esse problema agravou-se, pois as aulas passaram a ser dirigida através do ensino remoto pelos aparelhos tecnológicos como celular, computador e outros e isso dificultava o entendimento dos alunos perante a resolução das atividades e com isso suas participações ficavam cada vez menores, ou seja, nem todos conseguiam ter acesso à educação, no entanto com o retorno das aulas pós pandemia, a maioria dos alunos não estavam preparados para a série que cursava, e com isso aumentou o índice de desinteresse pelos estudos.

No retorno das aulas presenciais, o maior desafio foi em recuperar o interesse e a responsabilidade dos discentes em alcançar o principal objetivo que é o aprendizado. Não se trata, portanto, somente da recuperação daquilo que não foi aprendido, mas sim potencializar a aprendizagem dos estudantes, priorizar as habilidades da BNC e fornecer formação de professores e gestores para que assim a educação seja da melhor qualidade. Como coloca Voli (2002), p. 149) “se não houver compreensão do que se faz, dificilmente haverá uma motivação consciente para a aprendizagem com crescimento”.

Polity considera que:

Embora as dificuldades de aprendizagem estejam ligadas a múltiplos fatores, elas são sobre maneiras sustentadas pelo meio familiar, escolar e social e a forma como estes sistemas, em especial a família, definem essa dificuldade, terá um papel decisivo na evolução e na resolução do problema (...) (POLITY, 2001, p. 87)

Em síntese, para superar e minimizar as dificuldades do ensino e aprendizagem, precisa-se de comprometimento de toda a comunidade escolar, como escola, famílias, profissionais da educação e alunos, pois ambos precisam unir esforços para recompor os processos de ensino aprendizagem de maneira eficaz.

1.4 Objetivos

Este trabalho apresenta interesse em delinear uma pesquisa que esteja voltada para o contexto escolar no que diz respeito as dificuldades pontuadas pelos educadores e como os educandos se comportam perante seus estudos.

1.4.1 Geral

Investigar os motivos que leva os alunos dos 9º anos do Ensino Fundamental da Escola Municipal Noemi Santos Pereira a se desinteressar pelo processo de ensino aprendizagem e buscar maneira para contribuir para a superação dessas dificuldades através da participação dos pais e da gestão escolar, a fim de que eles tenham sucesso na escolarização.

1.4.2 Específicos

- Compreender que os métodos e técnicas aplicados pelos professores podem ser diferenciados e modificados a fim de motivar os alunos na execução das atividades diárias em sala de aula;
- Entender o papel da família e da escola no processo de estimulação e manutenção dos interesses dos alunos pelo processo de ensino aprendizagem;
- Buscar coerência nas concepções da escola e da família, para que possam falar a mesma linguagem, evitando desinteresse dos mesmos pela educação.

2 MARCO TEÓRICO

A pandemia, com certeza, ocasionou a possibilidade de se refletirem os cenários atuais de ensino, os modelos estruturais das escolas, as práticas de gestão, o processo de ensino e aprendizagem e, ainda por cima, a maneira com que as famílias interagem com o processo de ensino e aprendizagem de seus filhos. Levando em consideração, que ao retornarem as atividades, os profissionais da educação se depararam com as novas exigências socioeducacionais. Novas necessidades surgiram em decorrência aos antigos desafios presentes na atualidade, como exemplo, o estado de saúde dos mesmos, pois estarão presentes, porém preocupados em estar doentes.

O sistema educacional precisará lidar com as mudanças devido o período pandêmico que trouxe novos desafios no processo de ensino aprendizagem, visto que, a educação provavelmente conviverá com um misto de antigas e novas propostas onde, para alguns, a educação em ambientes virtuais será uma realidade rotineira, para outros, a educação pela televisão será a melhor possibilidade, para o demais, ainda um sistema de educação presencial em forma de rodízio acompanhado de livros, cadernos e roteiros com orientações de estudos para serem realizados em casa. A realidade é que a partir desse momento, a gestão escolar deverá ser diferenciada, assim como também a gestão de sala de aula. A gestão escolar necessitará assumir um papel mais participativo e menos centralizador, de maior proximidade com a comunidade escolar, pautada em princípios e valores éticos.

O sistema educacional terá uma ligação aos protocolos de saúde, com especial preocupação em relação a saúde dos estudantes e funcionários da escola. As preocupações principais serão na obtenção de estratégias motivacionais, tanto para os discentes como para o corpo docente, em função das proposições de alteração para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

As propostas pedagógicas da escola apresentarão mudanças, visando qualidades aos novos projetos e possibilidades de ensino. A instituição escolar precisará estar informatizada tanto nos setores administrativos quanto no setor de ensino aprendizagem para que a mesma obtenha resultados positivos referentes a motivação dos alunos na escola e principalmente na sala de aula. Caso a instituição ainda não esteja informatizada no que se referem aos setores administrativo,

financeiro e organizacional, ela deverá propor a informatização desses setores, visando diminuir o contato e o fluxo de pessoas no interior da escola.

O maior desafio, entretanto, ainda deverá ser com a obtenção de melhorias no processo de ensino aprendizagem, assim como, nos índices avaliativos da escola que, certamente, se agravará em função das desigualdades socioeducacionais. Essas desigualdades sempre existiram, mas, porém, se intensificou em função das novas demandas educacionais e devido o período da pandemia. Revista Administração Educacional - CE - UFPE Recife-PE, V.11 N. 1 p. 20-31, jan-jun/2020 30, na gestão da sala de aula, o professor deverá se constituir em um orientador de estudos, um mediador entre os conhecimentos trazidos pelo estudante, com o objetivo de ampliá-los. Ele também deverá investir na sua formação continuada, atentando para as novas exigências profissionais. Essas exigências já vinham sendo previstas por vários estudiosos, dentre eles Schon (2000), Alarcão (2003), ao enfocarem a importância da prática reflexiva, e também por Libâneo (2001), que destaca a necessidade de o professor mediar a aprendizagem ativa dos estudantes, desenvolver estratégias para ensinar a pensar, ensinar a aprender a aprender, valorizar as diversas tecnologias no processo de ensino e aprendizagem, respeitando sempre as diferenças individuais.

A relação família e escola precisa ser intensificada e participativa, afinal, a sala de aula passará a ser dentro de casa, e a família não poderá ignorar essa situação. No entanto, a família será preponderante na participação das atividades rotineiras dos filhos, interagindo ativamente na construção do conhecimento, desta forma, as interações que ocorriam periodicamente passam a acontecer cotidianamente dia a dia.

2.1 DESINTERESSE ESCOLAR DOS ALUNOS

Atualmente, os alunos estão apresentando pouco interesse nas aulas, e isso ocorre devido vários motivos, como exemplo, o baixo rendimento, conflitos interpessoais na sala de aula e noutros ambientes da escola e os altos índices de reprovação, progressão parcial e evasão. Ao analisarem a falta de interesse escolar, tende-se a buscar culpados ou responsáveis, ora os próprios alunos, ora os professores e seus métodos de ensino, ora o ambiente escolar como um todo, ora a família.

Conhecer os estudantes é um dos meios que pode levar ao entendimento do problema do desinteresse. Deixá-los expor suas opiniões nos permite entender suas vontades e ou necessidades tanto nos aspectos que justifiquem a falta de interesse, quanto preferências e posições que podem ajudar a melhorar a dinâmica educacional visando motivar os alunos.

LIMA (2006) afirma que desejo é o sentimento forte do querer. É querer tanto que se faz necessário a busca de formas para realizá-lo. Ele não pode ser confundido com necessidade ou vontade. A necessidade é algo indispensável para a sobrevivência, podendo ser caracterizada como um conceito biológico, natural; implica uma tensão interna que impele o organismo numa determinada direção no sentido de uma busca de redução dessa tensão. E a vontade é algo que pode ser dispensável, ou seja, é o resultado de uma escolha, uma resolução pensada, refletida.

Conforme (RUDEL, 2007, p.35) explica,

[...] o desejo é uma tensão em direção a um fim considerado pela pessoa que deseja como uma fonte de satisfação. É uma tendência algumas vezes inconsciente ou reprimida. Quando consciente, o desejo é uma atitude mental que acompanha a representação do fim esperado, o qual é o conteúdo mental relativo à mesma. (...) tradicionalmente, o desejo pressupõe carência, indigência. Um ser que não carecesse de nada, seria um ser perfeito, um deus. Por isso Platão e os filósofos cristãos tomam o desejo como uma característica de seres imperfeitos. (RUDEL, 2007, p.35)

Sabe-se que o desejo é algo muito forte; quando se quer, pode-se ir muito longe. Quando se pensa em algo desejado, tem-se a força para conseguir, estabelece-se um alvo e o sujeito fica motivado. Para despertar o desejo de aprender, é necessário demonstrar interesse para que se queira muito saber algo e que esse algo contribua de forma significativa para a vida. Os estudantes precisam que o desejo de aprender seja estimulado neles de forma que sintam necessidade de aprender tal conhecimento, que esse conhecimento lhe pareça importante, pois só aprenderá aquilo que lhe der prazer e for útil no momento.

Para despertar o interesse dos alunos, os professores devem buscar métodos e técnicas diferenciados para atrair eles, ou seja, agir como os profissionais de propaganda para convencer os indivíduos a obterem seus produtos e desta forma se tornarão especiais. O foco de todo professor que se preocupa com a educação do nosso país é motivar os alunos na busca da eficiência no processo de ensino aprendizagem, mais precisamente a aprendizagem dos conteúdos estudados.

A motivação tem relação com o desejo e, no âmbito educacional, afeta a aprendizagem, seja positivamente, quando o aluno está motivado, seja negativamente, quando não está motivado, conforme explica Fernández (1991). Quando o aluno não percebe de que modo o conhecimento poderá ajudá-lo, como poderá desejar algo que não tenha utilidade para ele? A falta de desejo de aprender dos alunos se daria porque o conteúdo colocado é muito distante de suas realidades de vida. Nakamura *et al.* (2005), por exemplo, afirmam que muitos estudantes apresentam apatia pelas aulas e até mesmo pelos professores. É como se estivessem na escola, mas com o pensamento e a atenção distantes, o que implica em falta de motivação mínima necessária para a eficiência do processo de ensino. Se o aluno perceber de que modo o conhecimento pode ajudá-lo, logo manifestará seu desejo de aprender. O interesse precisa ser mantido após o alcance dos primeiros desejos. É preciso sempre inovar.

Um outro fator preponderante na falta de interesse dos alunos nas aulas é fase na qual eles estão vivendo que é a adolescência. Esse período da vida é marcado por grandes transformações corporais e psicológicas que acabam provocando sucessivos deslocamentos nos interesses, desejos e motivos dos adolescentes. Mudanças de humor também marcam essa fase do desenvolvimento humano. Não é raro encontrar adolescentes que em determinado momento estão motivados e animados, e noutro parecem estar brigados com o mundo, consigo mesmos ou com o compromisso pessoal de crescimento, amadurecimento e formação (TIBA, 1996).

Enfatizando o problema da desmotivação dentro do ambiente escolar, Alves (2000) descreve duas dimensões para este empecilho na aprendizagem: de um lado os alunos, que dizem que os professores estão mal-humorados, que já chegam cansados na escola, que só passam atividades e aulas que não são interessantes; e de outro, os professores, que dizem que a turma não rende, sem se questionarem o porquê da não-aprendizagem. Ambos procuram culpados, porém sabe-se que a ação do professor deve ser voltada aos alunos, conduzindo há um comprometimento pessoal com a própria aprendizagem e que o docente está ali para mediar o conhecimento, não para impô-lo, evidenciando ao aluno que é ele próprio o responsável pela sua aprendizagem.

Percebe-se que o processo de ensino aprendizagem é uma via de mão dupla, na qual os estudantes devem estar interessados em aprender e professores dispostos a ensinar, isto é, cada um assumindo seu comprometimento nesse processo, pois,

como disseram Moraes e Varela (2007, p. 10), “a vida é um caminho e ninguém pode caminhar pelo outro”. Melhor dizendo, que o educando não deve ser obrigado a aprender, e sim motivado, da mesma maneira que o educador não deve impor, mas despertar nos mesmos o interesse em adquiri-lo seus próprios conhecimentos e instigá-los a busca do saber.

O acompanhamento familiar tem sido visto como um dos fatores que interferem no bom ou mau desempenho dos adolescentes na escola. Alguns comportamentos desfavoráveis apresentados no cotidiano escolar mostram que atitudes básicas como respeito foram esquecidas. A escola é um ambiente de ensino aprendizagem, na qual está disposta a resolver questões a esse respeito, ela não tem condições de resolver todos os problemas relacionados à educação dos alunos, comportamentos que eles aprendem ou eram para aprender no seio familiar.

O papel da família é imprescindível no processo ensino-aprendizagem, entretanto, esse acompanhamento está deixando a desejar, pois os pais não estão cumprindo com sua missão deixando tudo para escola resolver. Quando acontece estes fatos, onde os alunos que apresentam problemas de aprendizagem e comportamento, os pais são convocados e, ao comparecerem na escola, na maioria das vezes, esbravejam, ameaçam, ficam indignados com as atitudes dos filhos, porém, no decorrer dos dias, tudo continua igual. Existem também aqueles pais que não sabem mais o que fazer para ajudar seus filhos e os entrega a escola e/ou deixará a cargo do Conselho Tutelar.

Atualmente, no seio familiar dos alunos, assuntos sobre estudos são pouco abordados, os pais não estipulam horários para os filhos estudarem ou fazer qualquer outro tipo de atividade, eles não monitoram nas atividades escolar diariamente, não leem e muito menos mostram a importância dos estudos no momento em que estão vivendo, em consequência disso, os resultados são perceptíveis tanto nas questões comportamentais quanto nas de aprendizagem. Os pais tem que entender que seus filhos precisam ser motivados tanto no ambiente escolar quanto no ambiente familiar, e principalmente não conseguem entender uma verdade essencial: ninguém aprenderá por eles!

Os pais e/ou responsáveis devem estabelecer limites e regras nas suas residências e que eles devem ser respeitados, caso contrário, mecanismos de cobrança para o não cumprimento das normas e acordos estabelecidos são essenciais, pois disciplina não acontece por acaso, é um conceito que se constrói e é

repassado em todos os ambientes, mas que para isso precisa ser vivenciado. D'Antola (1989, p.81) oferece um conceito para disciplina:

[...] expressa conduta organizada, metódica, coerente, que permite realizar determinadas intenções. Sujeito disciplinado é aquele capaz de adequar o seu comportamento a determinadas regras, estabelecidas por ele próprio ou por outro, mas assumidas por ele, de modo a conseguir a organização necessária da ação para que os resultados esperados sejam atingidos.

O que a instituição escolar tem oferecido aos estudantes, na maior parte, não é nem um pouco atraente e motivacional. Primeiro porque escolas passam por situações inconvenientes equivalentes ao corpo docente que nem sempre é bem preparado de acordo com as disciplinas ministradas por eles, além disso, não são remunerados adequadamente pelo trabalho na qual exercem, assim como o grande número de profissionais contratos temporários que executam funções sem formação na área de atuação, por fim vem as instalações físicas inadequadas e falta de propósitos em suas metas, dentre outros.

Hoje em dia, ouve-se com frequência dos educandos está indagação, "Para que serve estudar?". Os próprios alunos respondem este questionamento enfatizando que o ato de estudar não lhes garante um emprego admirável e nem lhes assegura de entrar em uma universidade; desta maneira, falar aos alunos que estudar é importante e agradável não fará com que eles realmente mudem de postura diante dos estudos, de outro modo, é preciso fazer uma instituição onde estudar seja de fato algo positivo, prazeroso, motivador, etc.

O sistema educacional de ensino deverá estimular na formação do professor, fazendo com que ele atue na área de sua formação, capacitando anualmente para detectar e minimizar o auto índice de desinteresse do aluno, fazendo com que os mesmos se sintam prazer em buscar seu próprio conhecimento, claro que direcionado pelo educador e acompanhado pela família.

Na realidade vivenciada hoje em dia, as escolas estão perdendo sua filosofia que era voltada a formação de opiniões e principalmente na capacidade argumentativa para debater ideias referentes as temáticas abordadas no cotidiano escolar. Atualmente, as instituições escolares trazem como objetivos formar cidadãos conscientes e plenos, porém não é o que ocorre, pois no mínimo estamos formando-os para que obtenham empregos, porque no mundo atual o que prevalece é o dinheiro,

é isso impede no desenvolvimento escolar dos alunos, onde eles passam a viver individualmente, ao invés de deixar prevalecer a coletividade.

A escola é um dos ambientes onde os alunos aprendem cidadania, conhecem seus direitos e deveres, contudo, isso não representa o que de fato ocorre. Cidadania significa estar no pleno gozo de seus direitos civis e políticos (FERREIRA, 1997, p.105), portanto no direito ao livre pensamento. Porém, ao educando é vetada essa liberdade. Na maioria das vezes, as opiniões dos estudantes não são levadas em consideração e poucas escolas apresentam acompanhamento pedagógico participativos para analisar o trabalho dos professores através das críticas e sugestões que os próprios alunos informam ao setor pedagógico. As opiniões dos educandos não são aderidas e analisadas igualmente as dos educadores, e isso é um dos motivos que os desestimula no processo de aprendizagem.

Atualmente, o consumismo prevalece no mundo inteiro, e os alunos estão vivenciando este período tanto na escola quanto em suas residências. Estudar para conseguir um bom trabalho já não é mais visto como antigamente, portanto, fundamental não é trabalhar e, sim, ter um cartão de crédito. Não é esperado deles que sejam trabalhadores, mas que consumam mesmo que não trabalhem. (FREITAS, 2005, pp. 85-86).

As instituições escolares, na maior parte, são administradas por gestores através de indicação políticas, ocasionando uma má administração. As propostas curriculares são encaminhadas as escolas pelas Secretarias de Educação, assim como, os projetos, deixando aos professores apenas a execução, logo, eles se sentem impotente e acabam se acomodando, com isso, a maioria das escolas desempenham o papel de transmitir a ideologia dominante, tornando todos submissos, aceitando as realidades como elas se mostram.

A função principal da escola é ensinar e motivar o processo emancipatório do aluno com base no saber crítico, criativo, atualizado e competente. Entretanto, nem mesmo o professor é emancipado, isso é notável pela maneira tradicional de lecionar, como, no apego que se tem ao livro didático, à organização das turmas/salas em fileiras, à aversão por conselhos de classe participativos. Contudo, a maior parte dos alunos não apresentam desejo de aprender, tornando desinteressados nas aulas, sem a mínima vontade de participar do processo de ensino aprendizagem.

A escola tem que dar autonomia ao professor para que ele possa produzir projetos através das necessidades percebíveis no decorrer das aulas, pondo em

prática através das ações, vivenciá-las com os alunos por meio de temáticas atraentes, procurando sempre o sentido do que se faz, criando atitudes, valores e normas, gerando situações propiciadoras e seguras, não só para os estudos, mas também para a vida. Segundo os PCN, "...a autonomia é tomada ao mesmo tempo como capacidade a ser desenvolvida pelos alunos e como princípio didático geral, orientador das práticas pedagógicas." (PCN, 2005, vol. 1, p. 94).

O educador precisa orientar os educandos a ser pessoas críticas, organizadas, questionadoras e que tracem metas, tornando acolhido, respeitado, participativo, sem medo de ser diminuído pelo próprio professor ou pelos colegas de classe. Sabe-se, que autonomia é criada pela oportunidade de participação, logo os alunos participativos demonstram mais interessados na busca de construir seus próprios conhecimentos. As crianças que são levadas a obter apenas as competências mínimas aprendem menos que as que são encorajadas a pensar ativa e criticamente (KAMIL, 1986, p. 120). O professor terá que lecionar de forma democrática e participativa, direcionando a uma vivência coletiva prevalecendo o respeito entre ambos os envolvidos, incentivando o diálogo e a participação no decorrer das aulas.

O adolescente é um ser em movimento de crescimento. Com o avanço das ciências neurológicas e com os recursos de investigação de imagens, hoje disponíveis, tem-se descoberto que o cérebro do adolescente se movimenta e cresce até o final desse momento de vida. E o que caracteriza a vida do adolescente é a descoberta do mundo para além da família e sua relação com ela. O adolescente é irrequieto e parece estabonado. Mas, de fato, o que ocorre é que seu corpo se movimenta num crescimento bastante rápido, de forma que o seu próprio sistema nervoso não dá conta de acompanhar esse crescimento, de modo imediato. Por isso, o adolescente, muitas vezes, tem sido tachado de descuidado em seus atos e condutas (derruba objetos que não deveria derrubar; quebra objetos que não deveria quebrar: diz coisas que não deveria dizer...). De fato, ocorre que seu sistema nervoso ainda não conta de administrar todo o seu crescimento, os braços cresceram rapidamente e são "longos demais", a voz a caminho do amadurecimento produz gaitadas, a compreensão mental está se abrindo para o entendimento de muitas coisas novas que se lhe apresentam na vida...Assim sendo o adolescente é um ser irrequieto. Suas atividades lúdicas têm a ver com suas características biológicas e psicológicas. Por vezes, nós adultos "não temos tolerância" com os modos de ser do adolescente. Chegamos mesmo, no cotidiano, a cunhar o termo pejorativo para essa fase da vida- "aborrecência", o que, a mim, me parece um processo de recusa do adolescente no seu modo de ser, um modo de exclusão. Esse termo, a meu ver, não deveria ser utilizado, nem mesmo por uma "certa" jocosidade. Só a compaixão nos permite ver que já fomos exatamente dessa forma, (irrequietos, "desastrados", "foras de prumo" ...) e, por isso mesmo, poderemos (e podemos) acolher os adolescentes como eles são, cientes de que essa fase se processará na direção da vida adulta, como ocorreu com cada um de nós. Deste modo, o adolescente brincará com as características do adolescente. Seus brinquedos e suas atividades diante da vida e dos relacionamentos serão completamente diferentes dos brinquedos e das atividades da criança que já fora. Os adolescentes têm consciência de que se encontram em processo de uma nova fase de sua vida pessoal e que

ela é diferente da criança, assim como o é do adulto. O fazer-se adolescente tem seu modo de ser próprio e as brincadeiras também serão próprias. Elas exigem bastante movimento seja no corpo, seja na fala, seja nas relações. (LUCKESI,2006).

Os docentes precisam desenvolver a habilidade da leitura e interpretação, pois a maioria dos alunos apresentam dificuldades, principalmente na leitura e escrita, impedindo-os de ensinar os conteúdos das suas respectivas séries e disciplinas. No entanto, cabe ao professor desenvolver técnicas que recuperem essa deficiência o mais rápido possível, para que eles possam ler o mundo através das entrelinhas, analisando e interpretando todas as informações cabíveis, exemplos, os filmes, as placas, a música, o jornal, o discurso político, as obras de arte, o gráfico, o e-mail, os livros, os textos visuais, escritos e auditivos. A leitura é fundamental para desenvolver as habilidades cognitivas, e uma pessoa que não lê dificilmente escreverá bem. Alunos que superam essas dificuldades, passam a apresentar mais interesse nas aulas, suas leituras farão sentido e terão coerência, principalmente porque irão conseguir perceber as intenções dos autores, assim como entenderão o contexto em que os textos foram produzidos, suas características e informações implícitas e explícitas.

Os alunos mostram interessados quando os professores apresentam métodos, técnicas e estratégias diferenciadas das aulas tradicionais, atraindo-os a participar de forma espontânea dos conteúdos abordados nas salas de aula, possibilitando-os a terem contatos com diversos gêneros de diversas disciplinas. Entende-se que cada professor é responsável pelas suas disciplinas de atuação, e ambos têm a tarefa primordial de ensinar a ler e a escrever, apresentando diferentes possibilidades de leitura em variados gêneros. Seus objetivos são de conduzir os alunos nessa jornada e os levar a estabelecer significados e interpretar textos e situações diferenciadas que lhes proporcionarão novas experiências e novos conhecimentos.

Cerca de aproximadamente trinta e dois anos atrás, estabeleceu-se um contraste entre alfabetização e letramento. E a cada ano, a forma de se trabalhar a leitura e a escrita vem sofrendo mudanças, por isso os professores devem acompanhar e sempre diferenciar estrategicamente suas aulas para atrair os alunos. Teóricos têm modificado suas concepções no que diz respeito à linguagem:

... e ela passa a ser vista como um processo dinâmico em contextos significativos da atividade social em todos os seus aspectos, quer sejam eles: familiares, comunitários, profissionais, religiosos, etc. Contudo, entendemos

que uma pessoa não aprende unicamente pelo que tem de individual, mas também pelo contexto que a cerca, incluindo significados e usos produzidos em suas redes de relações com o outro. (SILVA. 1995, p.2)

O sistema educacional, a escola, os professores, os alunos e a família são de fundamental importância para minimizar o auto índice de desinteresse escolar dos alunos. Ambos têm que desenvolver estratégias para que o ensino aprendizagem ocorra da melhor qualidade. Portanto, não é simples entender o desinteresse do aluno. A complexidade de fatores que podem estar associados requer análises multifatoriais que seria tarefa demasiadamente difícil, porém não impossível.

2.2 A ATUAÇÃO DO DOCENTE POS PANDEMIA

A situação conturbada vivenciada na pandemia mostrou que este modelo de formação efetuados pelos professores ao longo dos anos não foi efetiva para a integração das tecnologias nas suas práticas pedagógicas, contudo, a educação pública confronta-se com novos desafios entre a tradição do ensino e a necessidade de inovações de estratégias.

O professor deve conhecer e saber lidar com os diversos problemas encontrados em seu ambiente de trabalho e principalmente nunca descartar nenhum tipo de informação que possa enriquecer a sua prática educativa, para que desta forma evitar o fracasso na formação intelectual do discente no espaço da sala de aula.

O cenário atual tem revelado as fragilidades do sistema educacional em várias vertentes, pois trata-se de uma crise que afeta aspectos políticos, econômicos, sociais, culturais e educacionais. Nesse contexto, foi redesenhado a situação do profissional docente para uma série de questão que afetam as formas de trabalho, ou seja, a pandemia veio acelerar e viabilizar a utilização de novas tecnologias, além de submeter o profissional a uma adaptação forçada as ferramentas.

Apesar deste momento de pós pandemia, existem algumas questões a serem consideradas, como a falta de infraestrutura, a fragmentação das políticas educacionais, e a dificuldade dos professores, tendo em vista que a maioria foram formados por uma educação tradicional e de repente terem que se adaptar a esse novo modelo.

A carência de investimento em capacitação e formação continuada destes professores também precisa ser revista. As mudanças ocorreram rapidamente e sem

muito tempo para que estes profissionais estejam preparados para tais transformações, como explica Lima e Moura (2015, p. 128):

Na formação continuada do professor nas escolas brasileiras, tanto públicas quanto particulares, pouco foi desenvolvido em relação as novas habilidades, sobretudo aquelas necessárias para o uso intencional de tecnologias digitais, o que reflete diretamente na continuidade de práticas pedagógicas ultrapassadas, muitas das quais, por sua vez, são reflexo de uma graduação incompatível com o cenário atual das salas de aula.

A personalização do ensino por meio das novas tecnologias requer, portanto, um olhar mais profundo no sentido de proporcionar uma formação adequada aos profissionais da educação de maneira que possam acompanhar o surgimento dessas novas metodologias de ensino. Isso significa que as instituições precisam de suporte pedagógico para transformar tanto o papel do professor em sala de aula quanto dos alunos, pois ambos fazem parte do processo de construção do saber, assim também como os demais profissionais da escola, como gestores, pedagogos etc. A escolar deve ser um ambiente onde se estabelece uma relação de parceria e apoio mútuo, na qual o professor ocupa o papel principal no processo de ensino-aprendizagem.

O mundo muda de forma geral a todo momento, e com ele o homem também precisa estar aberto a essas mudanças. Freire (1999, p. 39) define que “o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que o faz ser o ente de relações que é”. Atualmente as escolas requerem profissionais abertos para essas mudanças, inovador, capaz de promover discussões e estimular o protagonismo. Desta forma, a Educação terá um grande avanço, pois os professores terão um novo olhar referente ao ensino, tendo a tecnologia como sua aliada, facilitando assim o aprendizado dos alunos. Para Silva e Camargo (2015, p. 26):

A aceleração do desenvolvimento tecnológico tem acentuado de maneira enfática o aspecto essencialmente mutante da cultura contemporânea, o que implica dizer que o modelo de ensino vigente não corresponde mais a realidade e as necessidades do contexto sociocultural da escola recente.

O fato é que a educação está vivendo um processo de grande transformação, tendo em vista que as mudanças vêm impactando na prática diária dos docentes e a pandemia só veio acelerar cada vez mais esse processo. Contudo, transformar esse momento educacional, requer investimento em qualidade docente, de modo que o professor seja capaz de dominar a utilização dessas novas tecnologias, assim como

as condições dignas de trabalho, já que a aprendizagem dos educandos está diretamente ligada as condições de trabalho desses profissionais. Diante disso, espera-se que esse momento leve o professor a lembrar-se da resistência, diante da desvalorização profissional, seja por parte da sociedade, seja do governo, é ele no final que luta pela educação pública e de qualidade. (BEZERRA; VELOZO; RIBEIRO, 2021).

Nas salas de aula, os professores ainda apresentam características de um ensino tradicional, e em consequência a isso, os alunos perdem o interesse pelas aulas, pois pouco é feito para tornar as aulas mais atrativas. Os recursos utilizados geralmente são livros didáticos, quadro branco, aulas expositivas sem interação com os alunos, e conseqüentemente as aulas acabam entrando em rotina, não chamando a atenção dos alunos para os conteúdos apresentados.

Os professores devem procurar inovar, com novos métodos e técnicas para tornar suas aulas mais atrativas e dinâmica que finalmente motive os alunos para desenvolver seus aprendizados. Souza (2007, p. 110) ressalta que [...] é possível a utilização de vários materiais que auxiliem a desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem, isso faz com que facilite a relação professor - aluno - conhecimento.

Nessa lógica, quando os recursos, materiais, métodos e técnicas utilizados mostram resultados positivos, os alunos tornam-se mais confiantes, capaz de se interessar por novas situações de aprendizagem e principalmente de construir conhecimentos mais complexos.

Silva et al. (2012, p. 2) apresenta que:

Não resta dúvida que os recursos didáticos desempenham grande importância na aprendizagem. Para este processo, o professor deve apostar e acreditar na capacidade do aluno de construir seu próprio conhecimento, incentivando-o e criando situações que o leve a refletir e estabelecer relação entre diversos contextos do dia a dia, produzindo assim, novos conhecimentos, conscientizando ainda o aluno, de que o conhecimento não é dado como algo terminado e acabado, mas sim que ele está continuamente em construção através das interações dos indivíduos com o meio físico e social.

O atual momento requer que os professores busquem novos meios para atrair os alunos para as aulas tornando ser participativo e interessados a desenvolver seus próprios conhecimentos. De acordo Souza (2007, p. 110)

[...] o professor poderá concluir juntamente com seus alunos, que o uso dos recursos didáticos é muito importante para uma melhor aplicação do

conteúdo, e que, uma maneira de verificar isso é na aplicação das aulas, onde poderá ser verificada a interação do aluno com o conteúdo. Os educadores devem concluir que o uso de recursos didáticos deve servir de auxílio para que no futuro seus alunos aprofundem e ampliem seus conhecimentos e produzam outros conhecimentos a partir desses. Ao professor cabe, portanto, saber que o material mais adequado deve ser construído, sendo assim, o aluno terá oportunidade de aprender de forma mais efetiva e dinâmica.

Entretanto, a maioria dos profissionais não procuram utilizar recursos diferenciados para atrair a atenção e o interesse do aluno perante suas aulas, isso talvez por medo do novo ou até mesmo por algumas normas ou regras estabelecidas dentro do ambiente escolar que não permite o professor de utilizar tais recursos.

Conforme Castoldi e Polinarski (2009, p. 685),

[...] com a utilização de recursos didáticos – pedagógicos, pensa-se em preencher as lacunas que o ensino tradicional geralmente deixa, e com isso, além de expor o conteúdo de uma forma diferenciada, fazer dos alunos participantes do processo de aprendizagem.

Com a utilização dos novos recursos, as aulas ficam mais atraentes, e isso favorecem o processo de ensino aprendizagem, pois propiciam meios motivando e envolvendo os alunos nas aulas do dia a dia, proporcionando, assim, uma melhor compreensão e interpretação do que está sendo abordado.

Nesse sentido, a utilização desses recursos didáticos diferenciados, possibilita ao profissional dinamizar as aulas, estabelecer relações importante entre ambas as partes, além de possibilitar uma troca de conhecimento de maneira eficaz.

Utilizar novos métodos e técnicas em sala de aula tem grande importância no processo de ensino aprendizagem, possibilitando ganho no processo educativo tanto para o aluno quanto para os professores, que acaba a aprender coisas novas.

Sabendo então, da importância de aplicar novos métodos e técnicas, utilizar os novos recursos a seu favor para despertar no aluno inúmeras capacidades de obter seu próprio conhecimento, é necessário que o professor esteja preparado para fazer uso desses recursos, e finalmente despertar e motivar os alunos no decorrer das aulas.

O fator predominante no desenvolvimento das aulas é a motivação, tanto para os alunos quanto para os professores, ela deve estar presente em todos os sentidos. No que diz respeito a isso, Fita (1999) explica que muitas vezes dizemos que para o aluno ter motivação em aula é importante ter um bom professor. Ouve-se dizer também, que um bom professor é aquele que sabe motivar seu aluno. De acordo com

o que foi dito, Huertas (2001) salienta que toda motivação deve estar relacionada a metas e objetivos, portanto, um bom professor possui metas de ensino, o que tornará o aluno motivado a aprender.

O papel do professor, segundo Huertas (2001), não é o de influenciar os alunos quanto as suas habilidades, conhecimentos e atitudes, mas o de facilitar a construção por parte deles do processo de formação. Diante disso, o educador desenvolverá aos alunos a motivação em aprender de forma consciente e efetiva. Para o autor, quanto mais consciente for o professor com relação a motivação, melhor será a aprendizagem do seu aluno.

Para o aprendizado ser de maneira eficaz, o educador deve captar a atenção do seu aluno através de estratégias que o influenciem a tornar-se mais motivado a aprender. Entretanto, quando referimos que a motivação estar ligada à aprendizagem, queremos dizer que qualquer indivíduo precisa ser motivado para querer aprender algo novo.

A preocupação com o processo de ensino aprendizagem requer do docente uma metodologia que motive o interesse dos estudantes. Uma aula interessante, com didática que desperte o interesse, conseqüentemente, leva motivação aos discentes. A insatisfação discente acerca do processo de ensino serve como obstáculo que pode provocar a defesa da Teoria da Autodeterminação (DECI; RYAN, 2008) para motivar e tentar satisfazer educandos.

O constructo de saberes que podem influenciar no setor educacional envolve também a Teoria da Escolha, de William Glasser (1998), o que redundaria, entre outras práticas, em um modelo produtivo de aprendizagem em equipe na sala de aula, com ênfase na satisfação e no entusiasmo para aumentar a motivação de estudantes. Realizar trabalhos em pequenos grupos, gera aos educandos interesse em descobrir que o conhecimento contribui para a amizade e a diversão. Nessa orientação, os profissionais da educação precisam desenvolver meios hábeis, se quiserem usar essa vertente teórica com sucesso para produzir discentes empenhados com a aprendizagem.

A possibilidade de realizar as aulas de forma diferenciada, considerando que a aprendizagem se completa por meio da interação, introduzindo variáveis sociais por meio das quais o nível de consciência do professor em relação ao assunto deve ser muito significativo. Entretanto, haverá necessidade de o docente estar ciente de seu

papel, do próprio sistema de aprendizagem e das condições, tanto no ambiente escolar quanto fora dele.

Intraescola, a professora de psicologia Carol S. Dweck (2008) defende a necessidade de transformar a motivação do estudante tendo como meta a aprendizagem. Para que isso aconteça, o educador precisa construir um ambiente mais acolhedor, atraente e dinâmico na sala de aula.

Os docentes devem buscar meios inspiradores para estimular o ato de aprender de maneira agradável, de forma a superar os obstáculos e atingir a confiança e o interesse dos discentes. Como se vê, a motivação, por meio da afetividade no processo de aprendizagem, ocupa centralidade no ambiente educacional (LONGWORTH, 2003).

Em síntese, o desenvolvimento do ensino aprendizagem requer tempo e esforço. Na maioria das vezes, os escolares se desinteressam e ficam sem entusiasmo devido a sentimentos antipositivos (BOEKAERTS, 2002) como falta de confiança e ausência de estima em si próprios, ansiedade excessiva, rudeza e desânimo do docente. Os estudantes enfrentam problemas dia a dia que interferem no processo de aprendizagem, porém, não é impossível fazer com que eles estejam mais dispostos a aprender, portanto, com aulas mais estimulantes, por meio de atividades diferenciadas, criando ambientes de apoio e revigorando os educandos, os professores podem estimular o interesse e dar passos firmes no caminho para aumentar a motivação.

O processo de ensino aprendizagem pós pandemia direcionado a educandos de escolas públicas aborda algumas indagações que poderão contribuir para minimizar as dificuldades encontradas tanto pelos professores quanto pelos alunos.

Entre outras indagações, a autora exemplificou as seguintes questões de pesquisa:

as estratégias que o docente utiliza para ensinar interferem na qualidade da aprendizagem dos estudantes? Quais relações qualitativas há entre as 21 estratégias de ensino do professor, estratégias de aprendizagem e a motivação dos alunos do Ensino Fundamental 1? (MOREIRA, 2013, p. 11).

Na atualidade, as estratégias metodológicas aplicadas em sala de aula são de fundamental importância principalmente para atrair os estudantes, motivando-os na participação das aulas e, conseqüentemente ao aprendizado de qualidade. Esse trabalho investigativo figura como possibilidade de a pesquisadora implicar-se nas

inter-relações estabelecidas entre variáveis e a forma pela qual isso repercute na educação discente (MOREIRA, 2013). Foi discutido ainda se “há preocupação com o conhecimento de estratégias de aprendizagem e com a diversidade destas no percurso escolar dos estudantes” (MOREIRA, 2013, p. 11), porque

à docência imbrica o envolvimento com essas questões inter-relacionando o ensino, a aprendizagem e a motivação no contexto escolar dos alunos com a finalidade de repensar a formação docente diante dos aspectos complexos e variáveis que envolvem a formação humana (MOREIRA, 2013, p. 11).

A formação docente enfatiza e aborda métodos e técnicas que despertam a motivação dos alunos a aprender, partindo das necessidades dos mesmos. Dinamizar as aulas e aplicar estratégias atuais é sempre importante para atrair os alunos, pois um aluno motivado estará envolvido no processo de aprendizagem, demonstrando interesse pelas atividades. Para Pozo (2002, p. 39), “na aprendizagem é preciso procurar sempre um motivo” e nem sempre os alunos encontram um motivo para aprender sobre os conteúdos abordados, portanto, o aluno para se sentir motivado precisa de ter interesse no está a aprender.

O ponto principal para a motivação do aluno para com seus estudos, recai sobretudo, nas atividades que o professor pode planejar para se ajustar os gostos dos mesmos, como exemplo fazer uso das ferramentas tecnológicas em prol de tornar as aulas mais interessantes.

Atualmente, usar as novas tecnologias para aplicação das aulas e torna-las atraente aos alunos poderá ajudar a minimizar o auto índice de desinteresse dos alunos nas salas de aulas, porém, os planejamentos dessas aulas precisam ser realizados com muita atenção e cuidado.

A tecnologia não é uma panaceia para a reforma do ensino, mas ela pode ser uma ferramenta significativa para melhorar as aulas nos dias de hoje. Conforme diz Libâneo (1991, p. 173) “Os professores precisam dominar, com segurança, esses meios auxiliares de ensino, conhecendo e aprendendo a utilizá-los”. Essas tecnologias são, portanto, fundamentais para aqueles educadores que querem causar uma revolução no processo de ensino aprendizagem, porém precisam buscar conhecimento referente a elas para aplicar de maneira satisfatória.

Conforme LALUEZA; CRESPO; CAMPS (2010, P. 47):

[...] as ferramentas não são apenas um complemento acrescentado a habilidade humana, mas a transformam e, ao mesmo tempo, definem as

trajetórias dos indivíduos, cujas as habilidades se adaptam as ferramentas em uso e as práticas sociais por elas geradas.

Sabemos, que não é suficiente apenas ter a ferramenta nos ambientes de trabalho, mas sim é necessário ter formação para o uso didático desses recursos tecnológicos, ou seja, o professor se depara com essas ferramentas dia a dia nas salas de aula, porém não está preparado para usá-las a seu favor e, com isso acaba a afastar cada vez mais o aluno, ao invés de atraí-los.

Ensinar utilizando as tecnologias é uma escolha que o professor faz para tentar organizar e melhorar suas aulas com o objetivo de motivar o aluno a buscar seu próprio conhecimento, todavia, o fato de o professor ser usuário dessa tecnologia não lhe garante que ele esteja preparado a fazer uso pedagogicamente.

Atualmente, a atuação do docente ficou mais difícil, contudo, requer empenho e força de vontade, caso contrário, os principais beneficiados serão prejudicados, ou seja, já foram com a pandemia, e incluir as tecnologias digitais a seu favor, fazendo uso adequado nas aulas garante a qualidade de ensino aprendizagem. Silva (2017, p. 42) considera que “ensinar, agora, para além do conteúdo, é estar conectado, a esta nova realidade. Surge, então, uma nova cultura, que ocupa nosso lar, nosso trabalho e a vida das pessoas”. Entretanto, o professor está sempre buscando meios para atrair o interesse dos alunos nesse momento.

2.3 METODOLOGIAS ATIVAS: O ENSINO E A APRENDIZAGEM

O processo de ensino e aprendizagem caminham juntos, logo não existe ensinar sem que haja alguém para aprender ou vice-versa. Dessa forma, Freire (2011) enfatiza que não existe docência sem discência, ambos são processos interdependentes e os sujeitos envolvidos, apesar das singularidades que os distinguem, não se reduzem à condição de objeto um do outro. Partindo do pensamento freiriano, Moran (2018) explica que:

Aprendemos ativamente desde que nascemos e ao longo da vida, em processos de design aberto, enfrentando desafios complexos, combinando trilhas flexíveis e semiestruturadas, em todos os campos (pessoal, profissional, social) que ampliam nossa percepção, conhecimento e competências para escolhas mais libertadoras e realizadoras. A vida é um processo de aprendizagem ativa, de enfrentamento de desafios cada vez mais complexos (MORAN, 2018, p. 2).

Nesse sentido, o sujeito necessita estar em condição de aprender a todo momento, tanto para o desenvolvimento individual quanto da sociedade, ou seja, faz parte da existência humana estar em constante aprendizado. Partindo desse princípio, é no ambiente escolar que o indivíduo recebe a aprendizagem formal e intencional, e para minimizar as dificuldades de ensino aprendizagem, a escola precisa intervir na prática pedagógica revendo as metodologias utilizadas pelos professores, além de apresentar novos métodos de ensino que fortaleça o conhecimento prévio do aluno e prepara-los para enfrentar os desafios da vida.

As instituições educacionais focam em estratégias que visam o aluno e seu contexto sociocultural, esquecendo de habilidades e competências que realmente contribui no processo de ensino aprendizagem e no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e profissional dos alunos. Dessa forma, as soluções para os problemas de aprendizagem ficam mais visíveis, melhorando as capacidades de compreender, analisar, comparar, refletir e criticar. Conforme CALLAI, (2002, p. 92-93) destaca:

É fundamental que se considere que a aprendizagem é um processo do aluno, e as ações que se sucedem devem necessariamente ser dirigidas à construção do conhecimento por esse sujeito ativo. Tal processo supõe, igualmente, uma relação de diálogo entre professor e aluno que se dá a partir de posições diferenciadas, pois o professor continua sendo professor, é o responsável pelo planejamento e desenvolvimento das atividades, criando condições para que se efetive a aprendizagem por parte do aluno (CALLAI, 2002, p. 92-93).

Desse modo, para fortalecer o diálogo entre o professor e o aluno no processo de ensino aprendizagem, na qual ambos compartilham suas vivências e experiências é preciso implementar as novas metodologias, e principalmente utilizá-las nas aulas, tornando uma aula diferenciada, criando “um processo que pode deflagrar no aprendiz uma curiosidade crescente, que pode torná-lo mais e mais criador” (FREIRE, 2011, p. 26). Em vista disso Moran (2018) ressalta que as metodologias ativas correspondem a um conjunto de

[...] estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida. As metodologias ativas, num mundo conectado e digital, expressam-se por meio de modelos de ensino híbridos, com muitas possíveis combinações. A junção de metodologias ativas com modelos flexíveis e híbridos traz contribuições importantes para o desenho de soluções atuais para os aprendizes de hoje (MORAN, 2018, p. 4).

As metodologias ativas contribuem diretamente para combater as dificuldades no processo de ensino aprendizagem, como exemplo, temos, a ABProb, a aprendizagem cooperativa, a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos, aulas de campo, rotação por estações, laboratório rotacional etc. Logo ao aplicar metodologias ativas, o professor tornará as aulas mais dinâmicas e flexíveis, assim também como fortalecerá a autonomia do aluno em buscar meios para melhor desenvolver sua aprendizagem de forma significativa.

[...] aprendizagem ativa ocorre quando o aluno interage com o assunto em estudo – ouvindo, falando, perguntando, discutindo, fazendo e ensinando – sendo estimulado a construir o conhecimento ao invés de recebê-lo de forma passiva do professor. Em um ambiente de aprendizagem ativa, o professor atua como orientador, supervisor, facilitador do processo de aprendizagem, e não apenas como fonte única de informação e conhecimento (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 55).

O educador deve ser o facilitador e mediador, já o aluno é o protagonista, onde terá participação ativa na construção do seu próprio conhecimento. Nesse sentido, Daros (2018) esclarece que o processo ensino-aprendizagem é algo extremamente complexo e possui caráter dinâmico e não linear, pois necessita de atitudes que direcionam os educandos a se aprofundar na busca por novos conhecimentos, assim como ampliar os significados elaborados mediante sua participação.

Para isso, é importante ressaltar que o educador precisa de capacitação anual em forma de reciclar sua prática pedagógica e principalmente atualizar e aprimorar seus conhecimentos em relação às novas metodologias de ensino que surgiram a partir dos avanços tecnológicos, social e cultural. Esse momento ficou caracterizado pela ampliação das possibilidades de ensinar e aprender em diferentes lugares e espaços, ou seja, uma sociedade do conhecimento marcada pelo hibridismo e ubiquidade (MORAN, 2018).

Vale destacar que o ambiente educacional deve promover condições reais para ajudar o aluno a desenvolver habilidades e competências cognitivas, profissionais, analíticas e socioemocionais, permitindo assim, a compreensão a partir da realidade tecnológica de informação e comunicação do momento em que estamos vivenciando para ampliar e utilizar o pensamento crítico científico a respeito destas situações.

Complementando esses requisitos de aprendizagem, devemos acrescentar que, mesmo que o sistema educacional forme indivíduos tecnicamente muito bem preparados, é indispensável que eles sejam capazes de exercer valores e condições de formação humana, considerados essenciais no mundo do

trabalho contemporâneo, tais como: conduta ética, capacidade de iniciativa, criatividade, flexibilidade, autocontrole, comunicação, dentre outros (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 52).

As metodologias ativas, assim como as novas tecnologias são indispensáveis no campo da docência no momento atual. Essas práticas inovadoras podem ser a solução de muitos problemas referentes ao ensino e a aprendizagem, porém transformar o fazer pedagógico não é nada simples, precisa que os educadores assumem o compromisso e responsabilidade de desenvolver ações em prol de uma postura crítico-reflexiva dos educandos.

Atualmente, com a era digital partindo das novas tecnologias de informação e comunicação e os métodos ativos, os educadores ampliam os meios para mudar a forma tradicional de ensinar, pois antes o processo de memorização de conteúdo era uma metodologia abordada na maioria das salas de aulas, porém hoje em dia há a necessidade de apresentar meios que contribuem diretamente no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos e utilizar as metodologias ativas nas aulas, favorece o mesmo na busca de seu próprio conhecimento.

No entanto, é importante ressaltar o uso das metodologias ativas e das tecnologias digitais no ambiente escolar, contudo, existe alguns métodos que trazem benefícios para o processo educativo, como exemplo tem a sala de aula invertida ou Flipped Classroom e a ABProb. Estas são algumas das principais metodologias na atualidade, por este motivo, é fundamental conhecer as características destes métodos. Além disso, para ocorrer a aprendizagem ativa é importante discutir sobre as TDICs.

2.3.1 Sala de aula invertida

Na educação tradicional o educador utiliza a sala de aula como o espaço principal para transmitir informações aos educandos, em seguida, eles retornam para seus lares revisam os conteúdos estudados e posteriormente fazem uma avaliação para medir sua aprendizagem, para realmente saber se foi compreendido ou não. “Na abordagem da sala de aula invertida, o aluno estuda previamente, e a sala de aula torna-se o lugar de aprendizagem ativa, onde há perguntas, discussões e atividades práticas” (VALENTE, 2018, p. 29).

Já na sala de aula invertida, o educador e o educando desempenham uma função totalmente diferenciada. Nesse método, o educando estuda em casa o conteúdo apresentado pelo educador, e a sala de aula serve para realizar atividades baseadas nas dificuldades dos mesmos, através de discussão e debates entre os envolvidos, enfim o aluno é o protagonista de seu próprio aprendizado. A aula invertida é um método, na qual os alunos podem aproveitar de recursos diferenciados em prol de facilitar seu processo de aprendizagem, como as TDICs, realizando simulações, experimentos individuais ou em grupo, visualização de conceitos, pesquisas orientadas etc., participando ativamente da aula (VALENTE, 2018).

Nitidamente, a aula gira em torno dos alunos, não do professor [...] O professor está presente unicamente para prover feedback especializado. Também compete aos alunos a realização e apresentação dos trabalhos escolares [...] os alunos são motivados a aprender, em vez de apenas realizar os trabalhos pela memória. Além disso, os alunos devem recorrer ao professor sempre que precisarem de ajuda para a compreensão dos conceitos. O papel do professor na sala de aula é o de amparar os alunos, não o de transmitir informações (BERGMANN; SAMS, 2019, p. 14).

O papel do professor nesse método é apenas de mediar e facilitar a respeito da relação do educando com o educando, assim também com objeto do conhecimento. “A aprendizagem é o foco, contanto que ative e mobilize diferentes formas e processos cognitivos do aluno e também a interação com os demais colegas e professor” (FERRARINI; SAHEB; TORRES, 2019, p. 5).

Conforme Bergmann e Sams (2019) destacam que na sala de aula invertida não existem normas e regras prontas e acabadas, desta forma, esclarecem que:

[...] não existe uma única maneira de inverter a sala de aula - não há essa coisa de a sala de aula invertida. Não existe metodologia específica a ser replicada, nem checklist a seguir que leve a resultados garantidos. Inverter a sala de aula tem mais a ver com certa mentalidade: a de deslocar a atenção do professor para o aprendiz e para a aprendizagem. Todo professor que optar pela inversão, terá uma maneira distinta de colocá-la em prática (BERGMANN; SAMS, 2019, p. 10).

Nesse método, o professor deve analisar seus alunos para saber a real dificuldade dos educandos referente seu aprendizado, notar suas fragilidades, enfim sondar o verdadeiro motivo que os leva a perder o interesse em aprender, partindo desse princípio, procurar os melhores procedimentos metodológicos para trazer o

aluno de volta a aula e principalmente incentivá-los a ir em busca de seu próprio conhecimento.

Referente aos motivos ligados à implementação da sala de aula invertida, Moran (2018) afirma que:

Há algumas condições para o sucesso da aula invertida: a mudança cultural de professores, alunos e pais para aceitar a nova proposta; a escolha de bons materiais, vídeos e atividades para uma aprendizagem preliminar; e um bom acompanhamento do ritmo de cada aluno, para desenhar as técnicas mais adequadas nos momentos presenciais (MORAN, 2018, p. 15).

Vale destacar que para obter êxito na inversão da sala de aula, “engajar os alunos em questionamentos e resolução de problemas, revendo, ampliando e aplicando o que foi aprendido on-line com atividades bem planejadas e fornecendo-lhes feedback imediatamente” (MORAN, 2018, p. 14).

Bergmann e Sams (2019) orientam fazer o uso desse método por vários motivos, dentre eles, destacam-se: a intensificação da interação aluno-professor, aluno-aluno e aluno-objeto de conhecimento, a flexibilização do gerenciamento da sala de aula, possibilitando diferentes arranjos para o trabalho pedagógico; desta forma, garante tanto o aluno quanto o professor a usar e desenvolver novas estratégias que venham a favorecer no processo de ensino aprendizagem, como as TDICs; e, conseqüentemente a personalização do ensino, em outras palavras, encaminha o docente à selecionar o melhor procedimento metodológico, partindo das dificuldades dos alunos para que a mesma seja superada.

Diante disto, a sala de aula invertida veio para inovar e dinamizar a forma de ensino-aprendizagem, contribuindo com a atuação do professor como mediador e do aluno como protagonista de seu aprendizado, ambos ganham com essa estratégia de ensino tanto no presencial e/ou on-line.

Hoje, depois que os estudantes desenvolvem o domínio básico de leitura e escrita nos primeiros anos do ensino fundamental, podemos inverter o processo: as informações básicas sobre um tema ou problema podem ser pesquisadas pelo aluno para iniciar-se no assunto, partindo dos conhecimentos prévios e ampliando-os com referências dadas pelo professor (curadoria) e com as que o aluno descobre nas inúmeras possibilidades informativas de que dispõe [...] (MORAN, 2018, p. 13).

Vale destacar que, quando o aluno adquire a habilidade da leitura, escrita e princípios de contagem, obviamente está capaz de desenvolver outras habilidades,

claro que orientado pelo professor, e principalmente descobrir e ampliar seu aprendizado partindo de qualquer objeto de conhecimento, melhor dizendo, o discente que já sabe ler e escrever, é capaz de pesquisar a respeito do conteúdo apresentado pelo docente, tanto nos livros didáticos como nos meios digitais, como celular, notebook, dentre outros, com isso, ele traz para discutir em sala de aula o que aprendeu e realizar as atividades, sendo assim o protagonista de seu aprendizado.

[...] O aluno então pode compartilhar sua compreensão desse tema com os colegas e o professor, em níveis de interação e ampliação progressivos, com participações em dinâmicas grupais, projetos, discussões e sínteses, em momentos posteriores que podem ser híbridos, presenciais e on-line, combinados (MORAN, 2018, p. 13).

Com a aplicação desta estratégia de ensino, é notável que os alunos desenvolvem a capacidade de estudar de forma individual ou em grupo e a mediação do professor é de suma importância, pois organiza e combina o tempo para a realização das atividades em sala de aula, assim como orienta os alunos a pesquisar e construir novas habilidades e novos conhecimentos a respeito do objeto de conhecimento apresentado a eles. Assim, “o aluno pode partir de pesquisas, projetos e produções para iniciar-se em um assunto e, a seguir, aprofundar seu conhecimento e competências com atividades supervisionadas” (MORAN, 2018, p.13).

As estratégias utilizadas para desenvolver a aula invertida, contribui diretamente no desempenho individual de cada aluno. Contudo, combinar diferentes estratégias de ensino-aprendizagem, a exemplo da aprendizagem por desafios, problemas reais e jogos com a aula invertida, também é um aspecto importante para a aprendizagem significativa (CAMARGO, 2018).

No entanto, a sala de aula invertida é um exemplo de metodologia ativa, na qual estimula o educador e o educando a ativar as competências e habilidades, sendo que os dois assumem a responsabilidade de aprender. Assim, uma parte do processo de aprendizagem é do aluno, podendo acontecer tanto antes de um encontro presencial em sala de aula (aula invertida), quanto nesse espaço e em atividades pós-aula (MORAN, 2018). Em vista disso, esse método veio para contribuir com sucesso dos alunos, professores e da própria escola e principalmente combater as dificuldades de aprendizagem encontrada na maioria dos alunos, assim também como inovar o processo de ensino-aprendizagem. Lembrando que isso ocorre quando se tem planejamento.

Independentemente da implementação de um modelo ou uma nova estratégia inovadora, toda prática educativa deve ter caráter intencional e necessita de planejamento e sistematização. Nesse sentido, é fundamental que seja explicitada a concepção de educação que se tem como elemento norteador, ou seja, precisa-se ter clareza de qual é a função social da escola e da universidade, para que se ensina e de quais resultados se espera por meio do ensino que se propõe (DAROS, 2018, p. 5).

Diante do exposto, vale salientar que o método da sala de aula invertida pode e deve ser adotado pelos professores em sua prática pedagógica, pois torna suas aulas mais dinâmicas e produtivas, além de trazer o aluno como protagonista de sua própria aprendizagem. Partindo deste método de aprendizagem ativa, vale destacar também a ABProb, que é o método que associado a aula invertida pode fazer a diferença na aprendizagem dos estudantes.

2.3.2 Aprendizagem baseada em problemas (ABProb)

A aprendizagem baseada em problema é uma metodologia voltada para aprendizagem significativa dos estudantes, pois contribui com a aquisição do conhecimento por meio de resoluções de situações problemas. Esse método compreende uma forma alternativa ao modelo tradicional de ensino, podendo ser desenvolvido com alunos de diferentes faixas etárias e nos mais diversos níveis e modalidades de ensino (CAMARGO; DAROS, 2018).

A aprendizagem baseada em problemas (PBL, do inglês problem-based learning, ou ABProb, como é conhecida atualmente no Brasil) surgiu na década de 1960 na McMaster University, no Canadá, e na Maastricht University, na Holanda, inicialmente aplicada em escolas de medicina. A ABProb/PBL tem sido utilizada em várias outras áreas do conhecimento, como administração, arquitetura, engenharias e computação, também com um foco mais específico que é a aprendizagem baseada em projetos (ABP ou PBL) (MORAN, 2018, págs. 15-16).

No decorrer das vivências dos alunos, surgem situações problemas e o método ABProb auxiliara na resolução desses acontecimentos, independentemente das áreas de conhecimento que seja, todavia, os estudantes passam a se interessar em aprender a aprender e/ou aprender a conhecer, para que quando se deparar com esses casos já terem um norte a seguir, criando competências para resolver possíveis problemas relativos às suas futuras profissões (BERBEL, 1998).

Esse método de ensino fundamenta-se no uso contextualizado de uma situação problema para o aprendizado autodirigido. [...] na ABProb, o aprendizado passa a ser centrado no aluno, que deixa de ser um receptor passivo da informação para ser agente ativo por seu aprendizado. Nesse contexto, o professor atua como orientador ou facilitador nos grupos de trabalho ou estudo, nos quais a interação entre professor-aluno é muito mais intensa do que em aulas puramente expositivas (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 58).

Neste método, o papel do professor perpassa da aplicação de conteúdos sistematizados em livros didáticos, é de propor situações-problemas a seus alunos, conduzindo-os a investigar cientificamente as causas, consequências, relações e possíveis soluções a respeito das problemáticas apresentadas, ou seja, o professor passa a ser o incentivador, pois incentiva seus alunos a questionar, analisar, sugerir e avaliar toda a dinâmica de investigação do objeto de conhecimento, buscando construir novos saberes.

O papel principal do professor é criar situações-problema do cotidiano profissional e coordenar a sua solução. As ações do professor envolvem: a. formulação de diferentes tipos de problemas e possíveis estratégias para a sua solução; b. questionamento dos alunos sobre seu processo de aprendizagem com perguntas metacognitivas; c. estímulo da reflexão dos alunos sobre sua aprendizagem e desempenho (CAMARGO; DAROS, 2018, p. 97).

A ABProb é um procedimento metodológico na qual seus princípios baseiam-se na pesquisa, onde faz-se uma investigação partindo de uma situação-problema, permitindo identificar ou até mesmo resolver a questão de forma colaborativa afim de perceber suas próprias necessidades de aprendizagem. A vista disso, Freire (2011) enfatiza que não há ensino sem pesquisa e vice-versa. Contudo, um ensino de qualidade é aquele que desperta no aluno a curiosidade de buscar, investigar e comunicar-se com a realidade em prol de transformá-la e adaptá-la de acordo com as necessidades humanas.

A ABProb é uma estratégia que abrange diversos princípios pedagógicos que ajuda a combater as dificuldades de ensino aprendizagem, pois torna esse processo flexível, ressaltando a valorização do aluno na realização das atividades propostas de acordo com o conteúdo estudado, assim como contextualizar de forma interdisciplinar nas demais aulas.

Barbosa e Moura (2013) informa que esse método de ensino é bastante flexível/adaptável, admitindo diferentes sequências de trabalho a depender do nível e modalidade de ensino, da área de conhecimento que se pretende explorar e dos

objetivos que se almeja alcançar. Vale ressaltar que, para aplicar este método pedagógico na sala de aula é importante destacar os procedimentos seguidos para resolver a problemática e contextualizar com os demais colegas.

Para minimizar as dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem, fazer o uso da estratégia de ensino da ABProb, é importantíssimo, pois destaca a participação do aluno de forma ativa, onde passa a conhecer o problema, em seguida buscar através de pesquisas orientada pelo professor esclarecimento ou até mesmo resolver a problemática e finalmente expor aos demais os resultados obtidos no decorrer das aulas. Contudo, o estudante consegue assimilar e fixar o aprendizado de maneira significativa, assim como também fortalecer as competências e habilidades essenciais neste processo.

A ABProb procura transformar um problema como base de motivação para o aprendizado autodirigido, dando ênfase à construção do conhecimento em ambiente de colaboração mútua. A ideia não é ter sempre o problema resolvido na etapa final do trabalho, mas sim enfatizar o processo seguido pelo grupo na busca de uma solução, valorizando a aprendizagem autônoma e cooperativa (BARBOSA; MOURA, 2013, p. 58-59).

A relação professor -aluno no processo de ensino aprendizagem é fundamental, todavia, a motivação e a valorização são essenciais nesta etapa para estimular a participação tanto na resolução das situações problemas quanto na busca de soluções. Em vista disso, é importante ressaltar que o processo de ensino e aprendizagem estruturado/planejado a partir de problemas constitui uma forma de atividade capaz de despertar no aluno o envolvimento, a motivação, o interesse, a criatividade e sua plena participação na construção do conhecimento (CAMARGO; DAROS, 2018).

2.3.3 Tecnologias digitais no contexto da aprendizagem ativa

Atualmente, existem ferramentas que podem ser utilizadas em sala de aula para aproximar, incentivar, motivar e despertar nos alunos o interesse em ser o protagonista de seu próprio aprendizado, como exemplo tem-se a internet, computadores, aplicativos, aparelhos celulares, etc. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) estão presentes na vida da maioria dos alunos, sendo importantíssimos para vida de todos na sociedade atual, estando presentes em

diversas situações do cotidiano. O uso dessas tecnologias pode ser fundamental no processo de ensino aprendizagem, tanto os educadores quanto as escolas devem utilizar essas ferramentas para potencializar o ensino favorecendo a aprendizagem dos alunos.

O que a tecnologia traz hoje é a integração de todos os espaços e tempos. O ensinar e aprender acontece numa interligação simbiótica, profunda, constante entre o que chamamos mundo físico e mundo digital. Não são dois mundos ou espaços, mas um espaço estendido, uma sala de aula ampliada, que se mescla, hibridiza constantemente. Por isso a educação formal é cada vez mais blended, misturada, híbrida, porque não acontece só no espaço físico da sala de aula, mas nos múltiplos espaços do cotidiano, que incluem os digitais [...] (MORAN, 2015, p. 16).

Dessa maneira, fazer o uso das competências digitais na sala de aula, assim como nos demais espaços onde pode ocorrer aprendizagem é essencial e inevitável na era em que estamos vivenciando, com isso, os alunos e os professores despertam o interesse usando os recursos digitais para ampliar seus conhecimentos. Para Moran (2018, p. 11), “a tecnologia em rede e móvel e as competências digitais são componentes fundamentais de uma educação plena”. Entretanto, é importante considerarmos que:

[...] a tecnologia apresenta-se como meio, como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem. [...] Ela tem sua importância apenas como um instrumento significativo para favorecer a aprendizagem de alguém. Não é a tecnologia que vai resolver ou solucionar o problema educacional [...] poderá colaborar, no entanto, se for usada adequadamente, para o desenvolvimento educacional de nossos estudantes (MASETTO, 2006, p. 139).

Contudo, Andrade e Ferrete (2019) explicam que nos últimos anos ocorreram um avanço e aprimoramento tecnológico, surgindo assim a necessidade de uma transformação político-pedagógica dos sistemas de ensino, a fim de estimular professores e escolas a reanalisarem suas ações e práticas em prol de um desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos envolvidos, assim como, habilitá-los a usar com competência os recursos tecnológicos para a aquisição de habilidades e finalmente construir novos conhecimentos, favorecendo na sua formação como cidadão.

Vale destacar, que nessa era digital na qual os alunos estão inseridos e vivenciando, as tecnologias trouxeram mudanças, tornando-os “nativos digitais” nas palavras de Prensky (2001), “nasceram com acesso à Internet, YouTube, Facebook,

MySpace e a muitos outros recursos digitais”. Sendo assim, (BERGMANN; SAMS, 2018, p. 10), possibilitou e possibilita aos estudantes a encontrarem novas posturas de relacionamento interpessoal, com a escola, com o professor e com os conteúdos curriculares, destacando as amplas informações com o intuito de uma construção do conhecimento de qualidade.

Conforme os anos passam, novos arranjos tecnológicos e socioculturais surgem, tornando o processo de ensino aprendizagem mais diversos, partindo dos recursos digitais e das formas de ensino perante as mudanças que ocorreram no âmbito educacional. Contudo, os professores podem e devem usar as ferramentas a seu favor, tornando as aulas mais democráticas e participativas, despertando no aluno interesses em conhecer, estudar, acompanhar, avaliar e compartilhar de forma aberta e colaborativa, com coerência e espírito empreendedor (MORAN, 2015).

As novas tecnologias, como o computador/notebook, a internet, o Datashow, a câmera fotográfica, o celular, etc., tem potencial para o trabalho colaborativo. Podem auxiliar numa educação que preza pela complexidade e pela libertação, sendo ferramentas utilizadas pelos sujeitos para o fortalecimento do diálogo crítico sobre a realidade (SANTANA; SANTOS; ALVES, 2016, p. 24).

Partindo do exposto acima na citação, é interessante esclarecer que não é apenas inserir esses recursos nas aulas que irão resolver as dificuldades de aprendizagem, combater o baixo rendimento escolar, a desmotivação do aluno, dentre outros, no entanto, não é apenas usar a tecnologia para inovar as práticas pedagógicas na modernidade que irá promover uma educação de qualidade, levando o educador a um patamar superior, é preciso ir além, sondar cada envolvido para conhecer suas habilidades e planejar baseando-se no que sondou para utilizar os recursos cabíveis a cada momento.

Nesse sentido, faz-se necessário rever o uso das tecnologias nas práticas pedagógicas dos profissionais da educação para não prejudicar o aluno em seu processo de aprendizagem. O educador pode usar as ferramentas tecnológicas para favorecer o ensino e como objeto de investigação, em que ele possa ser mediador/orientador/facilitador/curador do processo educativo, e o aluno ser o protagonista assumindo uma postura ativa e responsável perante a sua própria educação (AUSUBEL, 1968).

Vale ressaltar que utilizar as tecnologias digitais nas salas de aula e nos ambientes de aprendizagem não diminui e muito menos restringe o educador de sua função, ele jamais será substituído e indispensável, pelo contrário, obriga-o a buscar novos mecanismos para lecionar. Para Moran (2004),

O professor precisa hoje adquirir a competência da gestão dos tempos a distância combinado com o presencial. Gerenciar o que vale a pena fazer pela Internet, que ajuda a melhorar a aprendizagem, que mantém a motivação, que traz novas experiências para a classe, que enriquece o repertório do grupo (MORAN, 2004, p. 18).

Com a modernização nos tempos atuais, docentes e discentes podem perceber, sentir e enxergar que os avanços tecnológicos são fenômenos indispensáveis para desenvolver o aprendizado, pois é sabido que a tecnologia não é capaz de produzir conhecimento, ela é apenas um recurso que favorece o ensino na atualidade. Dessa forma, usar as TDICs dentro e fora do ambiente escolar, jamais irá substituir a relação de professor e aluno na construção do conhecimento e na aprendizagem ativa, pois ambos são e serão o foco principal no processo educacional. Partindo deste princípio, Saviani (2011), em uma análise crítica sobre o papel do educador, afirma que é o:

[...] professor quem faz a intermediação entre os alunos e o conhecimento. O livro didático organiza os assuntos que devem ser apresentados e os demais recursos, como os livros e obras de referência, a internet, os jornais, revistas, cinema, televisão, vídeo, disponibilizam informações. Mas esse conjunto de elementos pressupõe sempre a presença do professor para viabilizar a apreensão de seu significado e expandir os horizontes de compreensão dos alunos. Portanto, as novas tecnologias ocupam, no ambiente escolar, o lugar de recursos auxiliares do trabalho educativo, em cujo centro se situam os professores e os alunos (SAVIANI, 2011, p. 144).

Reiterando a exposição de Saviani, é indispensável notar que atualmente as tecnologias transformaram a maneira de ensino-aprendizagem tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, ou seja, a internet e as ferramentas digitais modernas colaboram com o processo de ensinar, aprender, trabalhar e estudar, isso quando utilizado com responsabilidade, todavia, é notório que as mesmas interferem nas novas linguagem de compreensão do mundo, assim como, aborda mecanismos cultural na produção de conhecimento. Portanto, para transformar e inovar as práticas pedagógicas é preciso usar as tecnologias a seu favor e finalmente chegar ao

resultado positivo que tanto se busca para minimizar as dificuldades encontradas no processo educativo. Conforme Moran (2015), a inserção das TDICs na educação,

[...] permitem o registro, a visibilização do processo de aprendizagem de cada um e de todos os envolvidos. Mapeiam os progressos, apontam as dificuldades, podem prever alguns caminhos para os que têm dificuldades específicas (plataformas adaptativas). Elas facilitam como nunca antes múltiplas formas de comunicação horizontal, em redes, em grupos, individualizada [...] (MORAN, 2015, p. 24).

As metodologias ativas associadas as TDICs, veem gerando novos caminhos no processo de ensino-aprendizagem, assim também, transformando as práticas pedagógicas, substituindo e superando os modelos de aprendizagens anteriores, tornando o processo educativo mais flexível, democrático e principalmente colocar o aluno como protagonista da própria jornada de aprendizado, contudo, “o professor propõe a aprendizagem modelando os domínios do conhecimento como espaços abertos à navegação, colaboração e criação” (SILVA, 2008, p. 73).

Para inovar as práticas pedagógicas no processo educativo formal, é necessário utilizar as tecnologias digitais e as metodologias ativas em prol de uma transformação na construção de saberes dos envolvidos. Moran (2018), aborda que a,

[...] estratégica para a inovação pedagógica. As tecnologias ampliam as possibilidades de pesquisa, autoria, comunicação e compartilhamento em rede, publicação, multiplicação de espaços e tempos; monitoram cada etapa do processo, tornam os resultados visíveis, os avanços e as dificuldades. As tecnologias digitais diluem, ampliam e redefinem a troca entre os espaços formais e informais por meio de redes sociais e ambientes abertos de compartilhamento e coautoria (MORAN, 2018, p. 12).

Em síntese, na atualidade, inserir as TDICs ligadas as metodologias ativas no processo educacional, fortalece o sistema de ensino e intensifica a formação crítico-reflexível do cidadão, desenvolvendo habilidades e competências a respeito do espírito cooperativo mutuo, na autonomia, na flexibilidade, etc., fundamentos necessários ao progresso o do processo de ensino aprendizagem de maneira eficaz.

2.4 INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Todo cidadão tem direitos e deveres a seguir, sendo na escola, residências, comunidades, dentre outros. O direito educacional é de todos e o dever do estado e da família é passar essa educação para seus filhos da melhor qualidade, conforme o Artigo 205 da Constituição Federal dispõe:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Todo sujeito tem direito a educação, porém nem todos se desenvolvem da mesma forma, alguns apresentam mais facilidades em aprender, enquanto outros mais dificuldades, e essas são as particularidades de todo ser humano. No entanto, o educador deve estar atento a essas situações dentro de seu ambiente de trabalho, a partir do momento de percepção das particularidades de cada indivíduo, faz-se necessário uma intervenção nas aulas, através de metodologias diferenciadas da qual ele está desenvolvendo no momento, afim de minimizar as dificuldades individualmente, trazendo o aprendizado necessário a todos.

Neste contexto o processo ensino e aprendizagem se define em conformidade com Bassedas et al. (1996) como espaço-tempo de responsabilidade do professor, o qual congrega forma e conteúdo ao ensinar e deve viabilizar o desenvolvimento e a aprendizagem aos alunos.

De acordo com Morris (1977, p. 235) “[...] A aprendizagem é um processo dinâmico pelo qual, através de experiências interativas as estruturas cognitivas de espaços vitais são modificadas para se tornarem mais uteis para a orientação futura”. Logo, o processo de aprendizagem ocorre através da apropriação e construção do conhecimento.

O processo de ensino aprendizagem está concentrado na formação do indivíduo como todo, e para inserir o aluno nesse processo, o professor necessita ser dinâmico para desenvolver as competências e habilidades, possibilitando a inserção dos alunos no universo do conhecimento e da vida, tornando-os ativos na construção dos sentidos e significados perante seus saberes adquiridos no cotidiano.

O setor pedagógico da escola deve-se atuar em parceria com todos os envolvidos, intervindo sempre que for necessário para ampliar em suporte a atuação do professor e aluno perante o processo de ensino aprendizagem. Segundo Bassedas et al. (1996) que pontua ser a ação interventiva uma forma de compreender como se

dá o processo ensino e aprendizagem com verticalidade em formas de se ensinar que acessem o aluno, constituindo significado, sentido e significância na construção do conhecimento. Nesse sentido, a intervenção pedagógica propiciará um melhor desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem, onde ajudará o educador a atuar com mais facilidade, assim como tornará o educando mais participativo na construção de seu próprio aprendizado.

O trabalho quando é exercido em parceria, na qual todos os envolvidos exercem suas funções de maneira compartilhada, mostrando o problema e analisando sua resolução em conjunto, automaticamente essa parceria obterá sucesso e todos saem ganhando nesse processo. A intervenção pedagógica feita em prol da melhoria educacional propicia uma atuação docente participativa, voltada ao domínio das aulas, envolvendo controle e direcionamento na busca dos conhecimentos. Contudo, a ação docente voltada a prática educativa ganha respaldo pelas afirmações de Cunha (1994) que evidencia que o bom professor articula domínio de conteúdo, didática enquanto formas de ensinar e empatia pelo alunado, constituindo com estes vinculação positiva.

Conforme apresentado acima o discente segundo Becker (1993) tem por papel ser ativo como sujeito epistêmico e aberto a assimilação, apropriação e consolidação de aprendizagens e o professor é agente mediador do conhecimento comprometido e comprometido com a aprendizagem.

Todos os profissionais que atuam nas escolas, podem intervir para que o processo de ensino aprendizagem seja eficaz, tanto para professores quanto para os alunos. Tendo o acompanhamento necessário, assim também como a intervenção pedagógica, automaticamente esses problemas de dificuldades e desinteresse dos alunos serão minimizado e obterão sucesso nesse processo.

A função atribuída referente as instituições escolares é socializar o conhecimento constituído pela humanidade, assim como lidar na formação pedagógica e social, considerando o total progresso do sujeito como cidadão. Todo indivíduo tem sonhos e projetos de vida, e cabe a escola preparar meios para ajudar os alunos a realizarem, pois esse é o lugar correto para se obter um ensino de qualidade, tanto na formação intelectual quanto na moral, caso contrário, o discente terá seus sonhos frustrados, e isso porque a escola não apresentou uma formação de qualidade a eles.

O processo de ensino aprendizagem tem sentido amplo, ambos devem caminhar juntos, assim também como o apoio familiar, contudo, o educador e o

educando têm papéis diferenciados, porém em busca de um só objetivo, que é a aprendizagem. Ao professor e a família cabe a responsabilidade de orientar, incentivar e ajudar o aluno a alcançar a aprendizagem.

O nível de aprendizado de todo aluno é diferenciado, uns aprendem com mais facilidade enquanto outros são mais lentos, e ainda existe aqueles que apresentam dificuldades em aprender, esses precisam de uma intervenção pedagógica para resolver o problema. Os professores devem expor ao setor pedagógico a dificuldade que encontra na sala de aula, onde ambos irão preparar projetos para se trabalhar em cima dessa dificuldade, a atenção extra e o carinho dada a criança fará com que a ela obtenha mais sucesso na aprendizagem. Aprender deve estar ligado ao ato afetivo, deve ser gostoso e estimulante (ROSSINI, 2007).

A escola e o educador têm uma função importante na construção da autoimagem da criança, por seu compromisso social e pedagógico, que ultrapassa as habilidades educacionais familiares, além da responsabilidade e competência em mostrar para a educando o significado e o sentido do aprender.

As instituições escolares devem proporcionar um ambiente seguro, acolhedor, alegre, para que o aluno possa sentir-se bem, amado e estimulado a ir em busca de seu próprio aprendizado, assim como, preparar os professores para lidar com a diversidade dos alunos, respeitando sempre o ritmo que cada um apresenta no decorrer das aulas.

Ferreiro (1996) afirma ainda que atualmente muitos professores aplicam atividades que estimulam a criatividade, criam desafios e garantem os avanços no aprendizado, além de valorizar o conhecimento já pré-estabelecidos e respeitar o contexto social de seus alunos. A intervenção pedagógica de qualidade desenvolvida no ambiente escolar são atitudes importantíssimas, pois diferenciam das tradicionais, na qual restringia os alunos na criatividade, imaginação e principalmente na liberdade de expressão.

Os métodos tradicionais de ensino estão ultrapassados para essa geração atual que desfruta de recursos tecnológicos onde favorecem e facilita no processo de aprendizagem. Atualmente, os educandos estão com os recursos que facilitam seu aprendizado, porém não sabem utiliza-los a seu favor, ocasionando o fracasso escolar. Estimular positivamente os alunos no processo de aprendizagem faz toda a diferença na vida deles, pois na maioria das vezes são criticados de maneira negativa e isso desestimula. É inquestionável saber que nos dias de hoje, com todas as

ferramentas tecnológicas a seu favor, o processo de ensino aprendizagem fracassar, entretanto, os estudantes precisam ser estimulados e valorizados tanto na sala de aula quanto em casa.

As crianças aprendem brincando e explorando e é a sala de aula convencional que precisa ser reestruturada. O segredo: Transformar a brincadeira em experiências de aprendizagem e assegurar-se de que toda aprendizagem seja divertida. Na verdade, as coisas que os pais mais bem-intencionados não valorizam constitui geralmente a melhor parte para aprendizagem inicial "(VÓS, 1994, p.195).

Segundo Meirieu (2005) cada criança deve ser investigada suas vivências para perceber de que forma poderá ser feita uma intervenção pedagógica, ou até mesmo ajuda de um psicólogo ou médico se for o caso. Um olhar atencioso a cada aluno fará toda a diferença nesse processo, passando a conhecer a realidade vivenciada por eles, fazendo a intervenção necessária ajudando-os de forma objetiva.

De acordo com Almeida (2014) as intervenções pedagógicas e os estímulos de aprendizagens devem ocorrer desde a educação infantil, através de jogos, dinâmicas, em outras palavras, o professor deverá criar situações em que as crianças possam explorar a diversidade, partindo sempre do concreto, do palpável, do contato. O contexto lúdico trará o sentido real de aprender brincando, utilizando situações do cotidiano, as vivências e os conhecimentos prévios adquiridos no decorrer da vida. O processo de ensino aprendizagem, vem sendo criado desde que o aluno entra na escola, nas séries iniciais, logo os professores conhecem e detectam as dificuldades encontradas pelos mesmos, e no decorrer dos ensinamentos precisam intervir para cessar essas dificuldades, e os meios mais importantes são os dinamismos nas aulas, porém necessitam de apoios e matérias.

De acordo com Antunes (1999), é de suma importância o professor intervir e trabalhar com materiais concretos, ou seja, dar ênfase a ludicidade em sala de aula a seu favor, para obter sucesso no aprendizado de seus alunos, desta forma o aluno tem o contato com o concreto e conseqüentemente esse aluno terá mais facilidade em assimilar melhor o que o professor está explicando.

A formação continuada e as capacitações para os professores são procedimentos necessários e essenciais para que os resultados alcançados sejam de forma positiva, principalmente para combater as dificuldades encontradas nos alunos perante processo de aprendizagem, pois é notável que a falta de preparo de alguns

educadores influencia no fracasso do processo de ensino e aprendizagem dos alunos envolvidos.

De acordo com Cunha (1994) um professor deve estar ciente que uma criança em fase de construção de conhecimentos necessita de um mestre preparado para exercer a sua função de educador.

O comodismo de alguns professores contribui para o fracasso escolar, pois eles permanecem utilizando sempre os mesmos métodos e técnicas para ensinar os alunos, assim também os mesmos conteúdos ultrapassados. Sair da zona de conforto gera muito trabalho, por isso eles preferem se estagnar ali com formações ultrapassadas, deixando apenas a responsabilidade de um aprendizado eficaz aos alunos, gerando o alto índice de desinteresse aos mesmos. É sabido que para combater as dificuldades dos alunos em assimilar os conteúdos apresentados, é preciso que os professores estejam em constante transformações não olhando para o trabalho, mas sim para o sucesso que terá em seu trabalho, ou seja, estudar e se preparar faz bem para o profissional como também para o aluno, pois um profissional capacitado pode atuar melhor perante seus alunos (ROSSINI, 2007).

“O bom professor precisa ser comprometido com seu trabalho, dispor de conhecimentos para tomar decisões, ter raciocínio claro para resolver problemas, ampliar sua análise da realidade, ser curioso e desconfiar das aparências” (MIRANDA, 2009).

[...] As dificuldades de aprendizagem estão ligadas a diversos fatores, que se manifestam de forma diferenciada em cada criança. Estas dificuldades podem ter relação com aspectos orgânicos, cognitivos, emocionais, familiares, sociais, pedagógicos, falta de material e estímulos, baixa autoestima, problema patológicos, entre outros. Cada aspecto tem sua particularidade, porém interligados podem levar a criança ao fracasso escolar (SANTOS, 2015, p. 22).

O fracasso escolar e o desinteresse dos alunos nas aulas são consequências de acontecimentos gerado ano a ano, por isso, a intervenção pedagógica e a ação docente devem estar articuladas aos elementos elencados por Santos (2015) de modo a refletir e estruturar a prática educativa que atenda o alunado.

Entretanto, caso o professor desacredite do aluno e crie acerca dele uma imagem distorcida e preconceituosa, estaremos fadados ao fracasso da intervenção pedagógica. Pois,

[...] A opinião que os professores fazem de seus alunos, muitas vezes sem base objetiva nenhuma, pode influir negativamente no rendimento que estes apresentam nos seus trabalhos. Em vários estudos constatou-se uma condenação prévia, no início do ano letivo, dos alunos que os professores consideram incapazes de serem bem-sucedidos (WEREBE, 1994. p.145).

Ao início dos anos letivos, os professores analisam seus alunos através de diagnósticos para detectarem seus processos de aprendizagem, porém é perceptível que alguns apresentam dificuldades e para saná-las os educadores precisam fazer projetos e não apenas julgar e condenar por sua deficiência.

Observa-se pelo estudo constituído por Werebe (1994) que preconceitos e julgamentos promovem o fracasso do processo ensino e aprendizagem. Quando o educador não trabalha em cima da dificuldade dos educandos, automaticamente eles se isolam aumentando o desinteresse e as dificuldades em aprender, e isso se agrava, pois além dos problemas curriculares ainda acrescentam os problemas didático pedagógico. As metodologias tradicionais utilizadas pelos professores no decorrer das aulas deixam sempre os alunos com problemas de aprendizagem isolados, ao invés de estimularem através das intervenções pedagógicas e da ação dos docentes.

A educação hoje está ficando cada vez mais prejudicada e fazer intervenções pedagógicas a favor dos alunos é o meio mais viável para alcançar os objetivos traçados em prol da melhoria educacional dos discentes. As escolas tem que ser um lugar onde os estudantes sintam-se estimulados a buscar seu próprio aprendizado mediado pelos docentes.

A escola deve trabalhar em parceria com os docentes, preparar salas com materiais de apoio para que ambos ajudem a minimizar as dificuldades de aprendizagem e a fazer uma educação de qualidade. O professor deve se sentir desafiado pelos seus alunos se tornando um mediador nesse processo de ensino aprendizagem, suas aulas devem conter dinamismo, com materiais concretos e atividades que desenvolvam o pensar e o agir deles.

As dificuldades na aprendizagem ocorrem em diversas situações, porém, é no contexto escolar que se torna mais explícito, pois a escola enfatiza o aspecto operativo do conhecimento. É necessário que o professor tenha uma visão de desafio, para com o aluno que tem dificuldades, o que muitas vezes não ocorre (RIBEIRO, 2006, p 24).

Alguns alunos apresentam dificuldades de aprendizagem até mesmo antes de entrar nas escolas, no entanto é na escola que isso se torna mais visível, em específico nas salas de aulas, e são os professores que atuam diariamente que

identificam, precisando buscar estratégias para lidar com esses alunos a fim de resolver este problema. Portanto, as intervenções pedagógicas pautadas na atuação dos docentes e da equipe pedagógica, juntamente com o apoio familiar fará toda diferença em relação ao ensino e a aprendizagem.

O papel da escola metodologicamente falando deve ser envolvente, ou seja, na medida em que o professor detecta a dificuldade no aluno em aprender, a escola deve se mobilizar juntamente com sua equipe pedagógica e realizar projeto para intervir a fim de solucionar a possível dificuldade. Contudo, para que ocorra um aprendizado de qualidade e eficaz, todos os envolvidos devem trabalhar em parceria e ambos saem ganhando, principalmente o aluno, pois será mais motivado e participativo nas aulas.

O professor é o principal envolvido no processo de ensino aprendizagem, porém sozinho não conseguirá minimizar a dificuldade dos alunos, eles devem criar meios e desenvolver estratégias para facilitar a aprendizagem, mas se não conseguir envolvê-los nas atividades, nada adiantará, tornando assim questionado na sua forma de lecionar, responsabilizado pelo fracasso.

Todo docente sabe que cada aluno apresenta uma maneira de aprender, há aqueles que aprendem sozinho, outros em grupo, há aqueles que compreendem rápido, enquanto outros são mais lentos, há aqueles que precisam estar concentrados, enquanto outros são agitados, ou seja, cada aluno apresenta um estilo próprio de aprendizado.

Nenhum aluno é igual ao outro, existem os aprendizes visuais, gostam de ver figuras ou diagramas, outras são auditivas: gostam de escutar, como também são aprendizes hepáticos, aprendem melhor utilizando o sentido de toque (aprendizes táteis) ou movendo seus corpos (aprendizes cinestésicos). Alguns são voltados para coisas impressas, aprendem facilmente através da leitura de jornais, revistas e livros (VÓS, 1994).

Partindo das particularidades de cada estudante, faz-se necessário a intervenção pedagógica, lembrando que para o sucesso educacional, os docentes tem que estar disposto, preparado e comprometidos para atuar de diversas maneiras sempre atendendo as necessidades dos alunos.

2.5 FAMÍLIA/ESCOLA: A IMPORTÂNCIA DESSA RELAÇÃO NO DESEMPENHO ESCOLAR

O ambiente em que o ser humano está inserido e ou vivenciando durante toda sua vida interfere de forma positiva ou negativa no seu desenvolvimento, assim também na sua aprendizagem, logo, os fatores sociais, econômicos e culturais contribuem para a formação do ser humano, da mesma forma, o ambiente familiar e escolar que influencia no comportamento dos mesmos.

Os comportamentos e os pensamentos dos indivíduos variam de acordo com o meio em que eles estão inseridos, dependendo das fases da sua vida, conforme os estudiosos Piaget e Vygotsky abordam, enfatizando o desenvolvimento e o processo de ensino aprendizagem. Ambos os autores apresentam diferenças, porém defendem ideias em comum, entre elas, de que a criança não é um adulto em miniatura. “Procuram sempre o homem na criança sem pensar no que ela é antes de ser homem”. (ROUSSEAU, 1999). Piaget e Vygotsky analisam o desenvolvimento da criança como participativa, não acontece de maneira automática, portanto, o processo de aprendizagem não é estático, muito menos mecânico, é ativo. Esse procedimento é gradativo e ocorre durante toda a vida do indivíduo. “Vivendo e aprendendo” se levarmos em consideração a sabedoria popular. Fazer uma reflexão sobre desenvolvimento e aprendizagem é primordial, pois existem várias maneiras para se pensar no que se refere ao ato de aprender. Gagné define a aprendizagem como sendo soma modificação na disposição ou na capacidade do homem, modificação essa que pode ser retida e que não pode ser simplesmente atribuída ao processo de crescimento. (GAGNÉ, 1974, p. 3)

Portanto, as vivências e experiências das pessoas em situações diferenciadas como, emocionais, neurológicos, relacionais e ambientais, fazem com que elas mudem de comportamento, e esse processo é denominado aprendizagem. Piaget destaca que o indivíduo está constantemente interagindo com o meio ambiente e dessa interação resulta uma mudança contínua, a qual ele denomina adaptação. O processo de adaptação se constitui por dois outros processos: assimilação e acomodação.

A assimilação se relaciona à aplicação de conhecimentos e habilidades. A acomodação reestrutura e transforma os esquemas assimilados anteriormente ajustando-os a cada nova experiência. Enquanto Piaget tangia interesse em como se constrói o conhecimento e como essa construção ocorre na mente do indivíduo, Vygotsky estava interessado em como fatores sociais e culturais influenciam o

desenvolvimento intelectual, valorizando sempre o papel do ambiente social para o desenvolvimento e a aprendizagem. Piaget, como já foi citado acima, coloca que a aprendizagem se dá através da interação do indivíduo com os outros objetos da realidade e que esta relação vai gerar o desenvolvimento dos esquemas mentais. Vygotsky ressalta ainda o conceito de mediação no processo de aprendizagem das crianças orientado sempre por um adulto. A mediação de Vygotsky está associada a Zona de Desenvolvimento Proximal, melhor dizendo, para que a criança consiga dar-lhe com situações-problemas de maneira independente, ela precisa ser mediada e orientada por alguém, chegando assim ao nível de desenvolvimento real. Assim, a aprendizagem pode ser encarada como um processo dinâmico, no qual o aluno joga em um papel ativo, em constante interação com o envolvimento com o grupo no qual está inserido. (FONSECA, 1995, p. 90).

O processo de desenvolvimento e aprendizagem do indivíduo depende das diversidades de fatores que interferem em seu desempenho tanto positivo quanto negativo. Os fatores ambientais, como o ambiente escolar e o ambiente familiar são predominantes no sucesso ou fracasso do aluno, haja visto que, essa interação entre ambos refletem no desenvolvimento intelectual e social, assim como no aprendizado escolar.

Concordando que aprendizagem é o resultado da estimulação do ambiente sobre o indivíduo já maduro que se expressa diante de uma situação-problema, sob a forma de mudanças de comportamento em função de experiências. (ASSUNÇÃO/COELHO, 1989, p. 11).

O desempenho escolar do aluno, depende tanto do ambiente escolar quanto do ambiente familiar, pois sem o incentivo e estímulo da família e da escola, o aluno apresentara um mau desempenho escolar. Ambos devem seguir atrelado um ao outro, porque quando a criança chega à escola, ela traz consigo uma gama de conhecimentos adquiridos com o meio onde está inserido, e cabe a escola aproveitar esse aprendizado e estimular na construção de novos conhecimentos. A educação formal é exclusivamente função da escola, porem a família tem fundamental importância para o desenvolvimento do aluno.

Conforme Piaget (1984) e Vygotsky (1998): [...] a aprendizagem é resultado da interação do indivíduo com o outro, considerando-se a maturação biológica, a bagagem cultural e a nova situação que se apresenta. Em vista disso, a aprendizagem se dá de maneira diferenciada, cada indivíduo apresenta um potencial diferente, e

esse potencial deve ser respeitado, pois existem diferenças individuais que precisam ser levadas em consideração quando se trata de aprendizagem escolar, pois, este é um processo pessoal, individual que depende de múltiplos fatores.

Lembrando CORRÊA, (2001) as diferenças no aprender dizem respeito à hereditariedade, ao gênero, à cultura e ao ritmo no processo de aprendizagem. É notório que, quando a família é presente na escola, acompanha e incentiva seu filho perante seus estudos, os resultados serão sempre positivos, seus rendimentos são os melhores possíveis. Já aqueles alunos que não são acompanhados, incentivados e estimulados por seus familiares, automaticamente terão rendimentos escolar abaixo do esperado.

Delors observa:

Os meios de vida, de estudos, por onde circulam os aprendizes são tão importantes quanto às atividades educacionais que abrigam. Sua influência deve-se ao fato de que eles são desigualmente motivadores, diferentemente estimulantes e mais ou menos propícios a aprendizagens significativas. A cultura da instituição, da família e da sociedade é igualmente um fator de ensino. (DELORS, 2005, p. 196)

Vale destacar que o desenvolvimento e a aprendizagem da criança segundo Vygotsky (1998) se dão a partir de princípios fundamentais como: o indivíduo tem que estar pronto para aprender; o desenvolvimento leva a aprendizagem e vice-versa; desenvolvimento e aprendizagem são simultâneos.

Interrogando o elo entre o desenvolvimento e aprendizagem, Vygotsky nos mostra a capacidade do ser humano em entender e utilizar linguagens, descartando o fato de que inteligência é resultado daquilo que já foi aprendido anteriormente.

Baseando se no que foi apresentado acima, é notório que o desenvolvimento do ensino-aprendizagem deveria estar vinculado ao conhecimento de todos os envolvidos da educação, sendo que, surgem desafios no decorrer do trabalho desses profissionais, precisando de uma atenção especificada para amenizar as situações inesperadas. Partindo dessas premissas, é perceptível que existem fatores que contribuem para o baixo rendimento escolar, ou seja, os professores que atuam nas salas de aula deveriam buscar o conhecimento necessário para entender o sujeito e seu nível de desenvolvimento, assim também, entender como ocorre o aprendizado das crianças desta faixa etária. Vale ressaltar, que os responsáveis sejam notificados sobre o nível de desenvolvimento do seu filho, para que desta forma o sujeito sinta-se abraçados por todos, pois sabe-se que os pais também são educadores.

Atualmente, as famílias são constituídas por padrões diferenciados, algumas mais simples enquanto outras formadas por pais separados, sendo que os filhos são criados apenas por pais ou por mães, além disso, há as famílias compostas por homossexuais, assim também aquelas compostas por avós e netos, dentre outras. Acima de todas as diferenças e formações ambas são famílias, e o mais importante é saber que a família é a base da sociedade, independentemente da classe social na qual estão inseridas. Antigamente, as famílias seguiam um padrão, constituídos de pai, mãe, filhos e outros membros, e quem exercia o poder maior era o patriarca ou a matriarca, no entanto, essa configuração ficou ultrapassada, mas ainda são consideradas famílias, independentemente de sua estrutura.

A relação familiar está cada vez mais distante dentro da própria família, como a falta de tempo, diálogo, convivência, separação e divórcios. Esses são fatores que contribuem para o afastamento e isolamento dos filhos, em consequente, afeta principalmente o que chamamos de “educação de berço”. No momento atual ocorreram muitas mudanças referente a educação familiar repassadas aos filhos, aos acompanhamentos dentro e fora do ambiente de convivência, assim também como a aumento da expectativa de vida, o aumento de mulheres inseridas no mundo do trabalho, o aumento das separações e divórcios. Essas mudanças refletem no aumento das criações de pequenas famílias, assim como no descontrole de jovens que se tornam chefes de família sem a menor expectativa, afim de buscar melhoria de vida e/ou até mesmo melhorias financeira.

Ao abordar sobre as modificações ocorridas na estrutura familiar ROMANELLI diz:

“Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundam em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades enfrentadas pelas famílias”. (ROMANELLI 2005, p. 77)

Vale levar em consideração que a constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), em seu artigo 5º, caput e inciso 1º, declara a igualdade entre o homem e a mulher; no artigo 226, parágrafo 3º e 4º reconhece na família a relação proveniente de uma união estável e da monoparentalidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes; em sequência, no artigo 227, parágrafo 5º, as relações ligadas pela afinidade e pela adoção. O Código Civil Brasileiro em vigor desde 11 de janeiro de

2003, considera qualquer união estável entre pessoas que se gostam e se respeitam, mudando assim o conceito de família, até então considerado ideal.

Desta forma, a Constituição de 1988 ressalta-se como um marco na evolução sobre o conceito de família e de acordo com GENOFRE, (1997). "... o traço dominante da evolução da família é sua tendência a se tornar um grupo cada vez menos organizado e hierarquizado e que cada vez mais se funda na afeição mútua".

Vale ressaltar que nas últimas décadas as transformações e mudanças na estrutura familiar vem diminuindo os tipos de famílias tradicionais, porém jamais ficarão extintas, pois a diversidade familiar na atualidade nos ensina a respeitar as diferenças e valorizar cada membro para que a educação familiar prevaleça em cima de qualquer mudança.

Ao passar dos anos, as configurações das famílias foram se modificando, passando a existir diversas estruturas como citadas acima, porém com a mesma representação, determinação e objetivo: preservar a união com apenas um conjugue fundamentado em princípios éticos na qual o fator indispensável é o respeito ao outro. Em contrapartida, as mudanças das estruturas familiares serão sempre bem aceita, pois fortalece a instituição, assim como, na base do indivíduo na vida social, embora o modelo familiar tenha sofrido essas alterações, deixando de ser apenas um para de dividir em vários.

É sabido que as diferentes estruturas familiares que surgiram no decorrer dos anos, trouxeram consigo reações na qual dificultam no entendimento e na harmonia destes modelos em formação, sendo assim, ao surgirem novos responsáveis dentro de sua família, a responsabilidade de educar os filhos ficariam divididas entre todos os membros, sejam pais, avós, tios, padrastos, etc. Dessa forma, a escola desempenha um papel importantíssimo em expor e dialogar com a família a respeito destas modificações, como relata (ACKERMAM, 1980 p. 29), "permanece como unidade básica de crescimento e experiência, desempenho ou falha". E ainda como esclarecem CAMPOS/ CARVALHO (1983):

"à palavra família, na sociedade ocidental contemporânea tem ainda para a maioria das pessoas, conotação altamente impregnada de carga afetiva. Os apologistas do ambiente da família como ideal para a educação dos filhos, geralmente evidenciam o calor materno e o amor como contribuição para o estabelecimento do elo afetivo mãe e filho, inexistente no caso de crianças institucionalizadas." (p.19)

Nesse sentido, atualmente as modificações de estrutura das famílias nos faz analisar as mesmas com elos mais significativos, afim de priorizar vínculos de afetividade que se une me prol de um relacionamento, pois a união através do casamento em si ficou ultrapassado. Hoje em dia, a Constituição exige respeito à dignidade humana, levando em consideração os laços afetivos afim de estabelecer condições para a constituição familiar, independente de carga genética.

Conforme os anos passam a família vai se modificando, isso devido a história, mas, porém, continua prevalecendo um sistema de vínculos afetivos, na qual prevalece a humanização do sujeito. É notório que o ambiente familiar contribui no desempenho geral do indivíduo, sendo de forma positiva e/ou negativa, como exemplo, temos os jovens na qual os familiares e responsáveis demonstram afetos, esses conseguem um bom desempenho escolar, pelo contrário, temos aqueles na qual vivem em um ambiente mal estruturado tanto economicamente quanto socialmente, esses tendem a desenvolver-se um mau desempenho escolar. Sendo assim, se o ambiente familiar vai bem, automaticamente o escolar apresentará resultados satisfatório, caso o contrário acontece espelhará de forma negativa no sujeito. No entanto, um dos motivos do mau desempenho escolar do aluno é fruto do ambiente familiar onde está inserido. Partindo desse princípio, Maldonado, 1997, p. 11, ressalta que “Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar”. (MALDONADO, 1997, p. 11).

A instituição familiar desempenha um papel importantíssimo na educação dos seus filhos, tanto formalmente quanto informalmente, porque reflete diretamente na sociedade, sendo na absorção dos valores éticos e humanitários ou até mesmo nos laços de solidariedade. No entanto, a participação da família na vida escolar dos filhos é fundamental e indispensável, visto que, ao perceber que seus pais ou responsáveis estão se importando em acompanhar de perto, certificando de seu rendimento escolar, indagando as aulas e perguntando sobre as atividades, eles sentem-se mais seguros, buscando sempre apresentar resultados que satisfazem seus pais referente ao melhor desempenho nas atividades escolares.

Deste modo, é inaceitável que a família não mantenha uma harmonia com a escola, sendo que a relação harmoniosa apenas enriquece e facilita o desempenho educacional das crianças. ESTEVES (1999) garante que a família renunciou às suas

responsabilidades no âmbito educativo, passando a exigir que a escola ocupe o vazio que eles não podem preencher. No entanto, atualmente, nos deparamos na maioria das vezes, com crianças sem acompanhamento algum dos familiares, principalmente nas resoluções de suas atividades, e isso acarreta no mau desempenho escolar dos mesmos.

TEDESCO, 2002, p. 36 afirma:

Essa erosão do apoio familiar não se expressa só na falta de tempo para ajudar as crianças nos trabalhos escolares ou para acompanhar sua trajetória escolar. Num sentido mais geral e mais profundo, produziu-se uma nova dissolução entre família, pela qual as crianças chegam à escola com um núcleo básico de desenvolvimento da personalidade caracterizado seja pela debilidade dos quadros de referência, seja por quadros de referência que diferem dos que a escola supõe e para os quais se preparou. (TEDESCO, 2002, p. 36).

Á face do exposto acima, vale ressaltar que a família deve estar sempre presente em todos os momentos da vida de seus filhos, assim como também na vida escolar, mostrando envolvimento e comprometidos a ajudar no desenvolvimento cognitivo do aluno, pois os pais e responsáveis precisam dar continuidade ao trabalho que a escola vem desenvolvendo, criando sempre melhores condições para que seus filhos obtenham sucesso tanto no ambiente escolar, na sala de aula propriamente dita, como também na vida como um todo.

Para o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos acontecer de maneira eficaz, vale ressaltar a importância no convívio familiar, assim como as relações pouco exploradas no campo de aprendizado escolar. Conforme o art. 205 – Constituição Federal, a legislação estabelece que a família deva desempenhar papel educacional e não incumbir apenas à escola a função de educar.

A vista disso, vale ressaltar que a família é a instituição principal na formação de todos os sujeitos em vários aspectos, como, culturalmente, socialmente, como cidadão e como ser humano, ou seja, todo ser humano é um membro de uma família. Entretanto, ao relacionarmos a família com a escola, é fundamental entender o panorama atual que as famílias se encontram, após passarem por profundas transformações. A família é o primeiro e principal contexto de socialização dos seres humanos, é um entorno constante na vida das pessoas; mesmo que ao longo do ciclo vital se cruze com outros contextos como a escola e o trabalho. (EVANGELISTA; GOMES, 2003, p.203)

Segundo PRADO (1981) a família não é um simples fenômeno natural, mas pelo contrário, é uma instituição social que varia no tempo e apresenta formas e finalidades diferentes dependendo do grupo social em que esteja.

A instituição familiar é a instituição mais importante para o desempenho escolar dos sujeitos, não importa o período que estejam vivenciando, pois antes se constituíram por circunstância econômica, cultural e política, e atualmente essas conjunturas são outras, como visto anteriormente, porém, em ambos os períodos, independente das mudanças e transformações, uma das funções da família é acompanhá-los nos processos de aprendizagem a respeito do rendimento escolar dos sujeitos.

No decorrer dos anos mudanças vem acontecendo na sociedade de forma acelerada, como exemplo tem-se os grandes avanços tecnológicos que repercutem tanto no ambiente familiar quanto no ambiente escolar. No entanto, vale destacar a escola, que independente das mudanças e transformações que ocorreram nos decorrer dos anos, ainda sim prevalece a função de transmitir conhecimentos científicos.

Todavia, a instituição escolar tem encontrado complicações em entender as modificações que estão ocorrendo muito rapidamente a respeito da família e da sociedade e principalmente em se tratando as novas tarefas delegadas a ela. Apesar disso, a escola necessita caminhar em comunhão com a família e a sociedade, pois são elas que analisam criticamente como a mesma vem desenvolvendo seu papel. Com isso, vale destacar que para a sociedade, a escola é uma extensão da família, pois ambas desempenham influências a respeito da formação do cidadão críticos e conscientes.

A realidade é que a escola enfrenta um grande desafio em buscar formas para fazer a interação com as famílias e a comunidade, de modo a beneficiar positivamente todos os envolvidos, principalmente no desempenho dos alunos. Perante o exposto, percebe-se que a instituição escolar perpassa a condição de mera transmissora de conhecimentos. Como menciona SYMANSKY (2001), o papel da escola na contribuição do sujeito, quer em seu desenvolvimento pessoal ou emocional é primordial.

Deste modo, para a escola alcançar seus objetivos educativos, é necessário uma reflexão a respeito da sua prática pedagógica em prol de melhorias, afim de alcançar a individualidade de seus alunos, e finalmente firmar a parceria com a família

dos envolvidos em prol de desenvolver atividades que venham a unir forças em benefícios de todos, para finalmente atingir os objetivos educativos da instituição, em outras palavras, é indispensável a participação efetiva da família, pois a escola necessita desta parceria. Quando a escola desenvolve e firma essa união com a família, faz com que ela se sinta protegida e segura, isso acontece pelo simples fato de ser orientada pelos profissionais da escola, pois é sabido que quando os pais observam a preocupação dos professores a respeito dos seus filhos, os estimula a estar mais presentes na vida deles, despertando interesse em acompanhá-los tanto em casa quanto na escola.

Atualmente, os compromissos das escolas perpassam as metas de apenas transmitir conhecimentos científicos. Nesse caso, as responsabilidades são mais amplas e profundas, isso é uma tarefa árdua, visto que, a principal função vai além de formar o profissional, ou seja, além contribuir para a melhoria da sociedade, o importante é educar o aluno para se sentir pleno e realizado no que se dispôr a fazer profissionalmente. E como nos diz TORRES: [...] uma das funções sociais da escola é preparar o cidadão para o exercício da cidadania vivendo como profissional e cidadão. (TORRES, 2008. p. 29).

Portanto, vale ressaltar que a instituição escolar traz como objetivo a função social de democratizar conhecimentos e formar cidadãos participativos e atuantes. É a relação familiar com a escola feita de maneira consciente, contribui positivamente para o desenvolvimento do ensino aprendizagem, tornando cidadãos conhecedores de seus direitos e cumpridores de seus deveres, assim sendo profissionais de excelência.

Vale evidenciar que o fortalecimento da relação família e escola ultrapassa por caminhos simultâneos, pois é impossível separar vida familiar e vida escolar, assim também como separar filho de aluno, visto que, o comprometimento desta relação proporciona o melhor desempenho escolar dos alunos. Dessa maneira, é importante perceber os benefícios que esta relação entre família/escola proporciona aos alunos tanto como facilitadores da aprendizagem quanto na formação social da criança.

Segundo PAROLIM, 2003, p. 99:

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança,

no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99)

Partindo disso, é preciso destacar que ambas as instituições apresentam princípios e finalidades próprias referentes a educação dos indivíduos, porém uma depende da outra, por isso a necessidade de relacionar-se, partindo das diferenças as duas precisam unir forças e trabalhar juntas. No entanto, nem a escola, nem a família funciona isoladamente, o que o torna evidente é que nem uma, nem a outra precisa mudar sua organização, todavia é preciso que estejam abertos para trabalhar em parceria, a fim de buscar uma construção coletiva para melhorar o desempenho escolar das crianças.

É evidente que a relação da família e da escola afeta no bom e no mau desempenho escolar dos alunos e filhos, sendo que ambas são referências para esse processo, e para os resultados serem positivos, a relação entre as duas instituições deve ser da melhor forma possível, pois uma complementa a outra. Contudo, a participação da família nos ensinamentos dos filhos deve ser permanente e consciente, sendo que o desempenho da criança melhorará a cada momento devido o bom relacionamento entre família e escola.

Para o bom desempenho escolar dos alunos é fundamental as instituições estarem em consonâncias, no entanto para que isso aconteça é preciso que a escola desenvolva projetos para aproximar a família e vice-versa, desta forma, ela estará abrindo as portas, intensificando e garantindo a participação dos pais no processo de ensino aprendizagem de seus filhos. Partindo disso, as famílias passam a entender a importância de estimular os filhos a dar mais significado a escola, assim como incentivá-los a fazerem os deveres como estudante.

Entretanto, o importante é a escola conhecer a realidade dos alunos e seus familiares, da mesma forma, a família deve conhecer a realidade da escola, ou seja, ambas as partes devem conhecer suas realidades para finalmente construir uma relação de diálogo mútuo e buscar recursos para concretizar essa parceria. Portanto, o diálogo pode promover esse diferencial na aproximação e recomeço de uma grande transformação entre a escola e a família.

2.6 EVASÃO E ABANDONO ESCOLAR

Com a pandemia o índice de evasão e abandono escolar aumentaram bastante, gerando um grande problema relacionado à educação. A educação é direito de todos, porém nem todos assumem o compromisso de absorve-la e transformá-la da melhor qualidade, por isso acabam se evadindo e abandonando a escola. A educação – juntamente com moradia, trabalho, lazer, saúde, entre outros – constitui um direito social (BRASIL, 1988), apesar de apresentar deficiências e desagregação entre as diferentes regiões do país.

Existem várias formas de interpretação a respeito da “evasão e do abandono escolar”, sendo que essa variedade atrapalha a dimensão precisa dos casos, dificultando o estudo das causas e dos princípios que podem levar a alternativas claras e objetivas para superação desse problema que permanece até hoje. Compreender as relações entre os motivos e as trajetórias dos envolvidos é fundamental para amenizar as situações de evasão e abandono escolar.

Evasão, segundo Riffel e Malacarne (2010), é o ato de evadir-se, fugir, abandonar; sair, desistir; não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade. A diferença entre evasão e abandono escolar foi utilizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira/Inep (1998). Nesse caso, “abandono” significa a situação em que o aluno se desliga da escola, mas retorna no ano seguinte, enquanto na “evasão” o aluno sai da escola e não volta mais para o sistema escolar. Já o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/Ideb (2012) aponta o abandono como o afastamento do aluno do sistema de ensino e desistência das atividades escolares, sem solicitar transferência. Steinbach (2012) e Pelissari (2012) adotam o termo abandono escolar, pois consideram “evasão” um “ato solitário”, levando a responsabilizar o aluno e os motivos externos pelo seu afastamento. Ferreira (2013) chama de “fracasso das relações sociais que se expressam na realidade desumana que vivencia o aluno em seu cotidiano”. Machado (2009) diz que “tratar da evasão é tratar do fracasso escolar; o que pressupõe um sujeito que não logrou êxito em sua trajetória na escola” (MACHADO, 2009, p. 36).

Em seu projeto “A evasão na Unipampa – diagnosticando processos, acompanhando trajetórias e itinerários de formação”, da Universidade Federal do Pampa (2010), José, Broilo, Andreoli apud Inep1 definem, assim, evasão, abandono escolar e suas causas:

Evasão escolar: i) O mesmo que deserção escolar. 1. Fenômeno que expressa o número de educandos de um grau de ensino ou de uma série escolar, que abandonam definitiva ou temporariamente a escola (México, 1969); ii) Pessoa que se afastou do Sistema de Ensino, por haver abandonado o estabelecimento, do qual era aluno frequente, sem solicitar transferência. Educandos que por razões financeiras de inadaptação, entre outras, não completaram um determinado período de formação. A Evasão escolar ocorre por motivos geralmente atribuídos às dificuldades financeiras, ao ingresso prematuro no mercado de trabalho, à troca de domicílio, à doença, à falta de interesse do aluno ou de seus responsáveis, às dificuldades de acesso à escola, aos problemas domésticos, à separação dos pais ou à reprovação do aluno (I GLOSED); iii) Sérgio G. Duarte caracteriza a evasão como uma expulsão escolar, porque a saída do aluno da escola não é um ato voluntário, mas uma imposição sofrida pelo estudante, em razão de condições adversas e hostis do meio (cf. DBE, 1986); iv) A grande maioria dos estudantes evadidos deixa a escola no segundo semestre por se considerar incapaz de passar de ano (Fontes em educação, O que é...? COMPED, 2001). Abandono escolar: Abandono de curso ao término de um ano letivo. Desistência de atividades escolares por parte do aluno. A desistência supõe afastamento do estabelecimento de ensino, não-atendimento às exigências de aproveitamento e de assiduidade e não solicitação de transferência para outro estabelecimento (cf. I GLOSED).

Ferreira (2013) explica que “o fracasso escolar e a conseqüente evasão denotam o próprio fracasso das relações sociais que se expressam na realidade desumana que se vivencia no cotidiano, no qual a distância formada pela teoria e a prática desafia a inteligência do indivíduo²”. Evasão e abandono não têm um conceito definido, por isso solucionar esse problema será muito difícil. O problema não é a falta de vinculação às políticas públicas, a desestruturação familiar ou ainda as dificuldades de aprendizagem dos educandos, e sim a soma de vários fatores. Conforme o pensamento de Digiácomo (2005):

A evasão escolar é um problema crônico em todo o Brasil, sendo muitas vezes passivamente assimilada e tolerada por escolas e sistemas de ensino, que chegam ao exercício de expedientes maquiadores ao admitirem a matrícula de um número mais elevado de alunos por turma do que o adequado, já contando com a ‘desistência’ de muitos ao longo do período letivo. Que pese a propaganda oficial sempre alardear um número expressivo de matrículas a cada início de ano letivo, em alguns casos chegando próximo aos 100% (cem por cento) do total de crianças e adolescentes em idade escolar, de antemão já se sabe que destes, uma significativa parcela não irá concluir seus estudos naquele período, em prejuízo direto à sua formação e, é claro, à sua vida, na medida em que os coloca em posição de desvantagem face os demais que não apresentam defasagem idade-série (p. 1).

A evasão e o abandono escolar atingem todos os níveis de ensino, pois é um fator que causa prejuízos na educação de forma geral. Contudo, pelo insucesso escolar e pelos baixos rendimentos, constitui uma preocupação constante, pois para o MEC “o maior desafio dessa escola é garantir condições para que o aluno possa aprender” (DOURADOS, 2005, p. 20).

krawczyk (2011) aborda, desta forma, a expansão da década de 1990:

Não pode ser caracterizada ainda como um processo de universalização nem de democratização, devido às altas porcentagens de jovens que permanecem fora da escola, à tendência ao declínio do número de matrículas desde 2004 e à persistência de altos índices de evasão e reprovação (p. 755).

Os motivos na qual os estudantes abandonam e evadem das salas de aula são tantos fatores internos quanto externos, como: comportamento, relacionamento, dificuldades, sucessivas reprovações, excesso de conteúdos escolar, falta de incentivo da família e da escola, necessidade de trabalhar, drogas, alcoolismo, prostituição, vandalismo, falta de formação de valores e preparo para o mundo do trabalho, esses itens interferem nas tomadas de decisões gerando o afastamento da escola. A maioria dos alunos que abandonam a escola, sem finalizar o ciclo de estudo passam a trabalhar sem formação alguma tornando a mão de obra barata. Em pesquisa feita pela Fundação Getúlio Vargas/ FGV, Neri (2009) informa que o mercado de trabalho é um ator importante na tomada de decisão desse jovem que teima em continuar seus estudos para que possa ser absorvido por ele, ou desiste e torna-se uma mão de obra desqualificada para garantir sua sobrevivência. As instituições de ensino estão inseridas neste processo, pois devem rever essas situações a fim de minimizar esse problema. De acordo com Dourado (2005):

Todas essas questões se articulam às condições objetivas da população, em um país historicamente demarcado por forte desigualdade social, que se caracteriza pela apresentação de indicadores sociais preocupantes e, que nesse sentido, carece de amplas políticas públicas incluindo, nesse processo, a garantia de otimização nas políticas de acesso, permanência e gestão com qualidade social na educação básica (p. 5).

Gatti et al. (1991) sustenta que “os alunos de nível socioeconômico mais baixo têm um menor índice de rendimento, portanto são mais propensos à evasão”. Isso é reafirmado por Krawczyk (2011):

As deficiências atuais do ensino médio no país são expressões da presença tardia de um projeto de democratização da educação pública no Brasil ainda inacabado, que sofre os abalos das mudanças ocorridas na segunda metade do século XX, que transformaram significativamente a ordem social, econômica e cultural, com importantes consequências para toda a educação pública (p. 754).

A maioria dos casos de evasão ocorre quando o aluno deixa de frequentar a sala de aula durante o ano letivo, porém nesses casos podem ser chamados de abandono escolar, pois eles passaram apenas um ano sem frequentar as aulas,

retomando seus estudos no ano seguinte. Pelissari (2012, p. 33), conceitua que “evasão traz um caráter subjetivista, responsabilizando o aluno pela sua saída da escola, considerando apenas os fatores externos, caindo na armadilha do reprodutivismo das relações sociais na escola”.

Atualmente, a evasão e o abandono estão gerando o fracasso escolar, ficando nítido o desinteresse dos alunos nos retornos após o desligamento da escola no ano anterior, visto que o sistema educacional precisa com urgência intervir nesse problema, a fim de trazer o aluno e motivá-los para buscar e produzir seus próprios conhecimentos por intermédio dos professores. Segundo Dourados (2005), “resulta de processos sociais mais amplos e que têm sido reforçados no cotidiano escolar por meio de práticas e ações pedagógicas e pelas formas de organização e gestão da educação básica” (DOURADO, 2005, p. 11).

Quando os estudantes passam alguns anos fora da sala de aula, eles procuram retornar à escola para uma modalidade que antecipe e recupere o período perdido e ausente. No entanto, Togni e Soares (2007), referindo-se ao aluno com distorção idade-série matriculado na Educação de Jovens e Adultos/EJA, na tentativa de conclusão do ensino básico, ressaltam que ele busca, na escola, igualdade de oportunidade e formas de não exclusão social. Nesta etapa de ensino, eles buscam recuperar o tempo perdido fora da escola, assim também como agilizar para concluir os estudos e finalmente buscar um trabalho de qualidade, porém nestas etapas de ensino, os fatores como a evasão escolar acontecem porque, “obrigados a trabalhar para sustento próprio e da família, exaustos da maratona diária e desmotivados pela baixa qualidade do Ensino, muitos adolescentes desistem dos estudos sem completar o curso secundário” (MEKSENAS, 1992, p. 98).

Sabe-se que existem fatores internos e externos que causam a evasão escolar, porém para alguns autores apenas os fatores internos interferem nessa evasão, como Bourdieu-Passeron (1975) e Cunha (1997), e constatam que a escola é responsável pelo sucesso ou fracasso dos alunos, principalmente daqueles pertencentes às categorias pobres da população, explicando teoricamente o caráter reprodutor dessa instituição compreendida como aparelho ideológico de Estado. Segundo eles a escola é a principal responsável pelo auto índice de evasão e conseqüentemente a reprovação, pois não desenvolvem ações que abordam as diferenças individuais e sociais dos alunos. De acordo com Ribeiro (1991), em “A pedagogia da repetência”, mostrou que era atribuída aos alunos a responsabilidade pelo seu fracasso na escola

e que a repetência nas quatro primeiras séries era tão grande que os educandos acabavam por abandonar a escola.

Hoje em dia, os maiores problemas enfrentados nas escolas, em específico nas salas de aula, são as turmas superlotadas, conteúdos extensos e fugindo da realidade dos alunos, professores desmotivados e despreparados para lidar com a situação atual de como se encontra a educação do nosso país. Ao fim de cada ano letivo, apenas a minoria dos alunos alcança o objetivo proposto de dominar os conteúdos que foram apresentados no decorrer do ano, enquanto a maioria apresenta dificuldade e a não compreensão dos conteúdos, e outros evadem e abandonam a escola, retomando anos posteriores.

Krawczyk (2011) ressalta que “os jovens perdem muito rapidamente o entusiasmo pelos estudos(...)”. Os estudantes só pensam em finalizar o ensino fundamental II, passar essa fase para se orgulhar perante as pessoas que não conseguiram. Conforme Sposito e Galvão (2004) a compreensão de que o jovem pretende uma aceleração do tempo de vida. No entanto, ao chegarem ao ensino médio, os jovens orgulham-se por conseguirem vencer a barreira da escolaridade da maioria de seus familiares, inclusive de seus pais, porém começam a surgir as barreiras, com isso se desencantam com o processo de ensino, dando maior importância as amizades e socialização, ao invés de priorizar o término do ensino médio para finalmente ingressar na universidade.

O ambiente escolar é outro motivo que acarreta no afastamento dos alunos, visto que, eles criam expectativas referente ao ambiente na qual irão passar parte do dia estudando, todavia se sentem frustrados, sala de aula sem pintura, carteiras danificadas, quadros sem condições de uso, além disso, ainda se deparam com professores desmotivados, usando apenas livros didáticos para apresentar os conteúdos, deixando de lado as diferenças sociais e culturais que decorrem dos alunos. Ressalta Bourdieu apud Queiroz, (2002, p. 5), “os professores partem da hipótese de que existe, entre o ensinante e o ensinado, uma comunidade linguística e de cultura, uma cumplicidade prévia nos valores, o que só ocorre quando o sistema escolar está lidando com seus próprios herdeiros”. Cada estudantes apresenta uma forma diferenciada de aprender, suas capacidades intelectuais e culturais não são iguais a todos e a falta dessa compreensão por meio do ambiente escolar acaba em alguns casos afastando-os da escola. Diante disso, as práticas escolares devem,

necessariamente, compreender as dimensões políticas, históricas, socioeconômicas, ideológicas e institucionais que envolvem o educando (PATTO, 1999).

Partindo das diversidades individuais, institucionais e sociais encontradas no sistema educacional de ensino, Rumberger (1995) afirma que a evasão é um processo muito complexo, dinâmico e cumulativo de saída do estudante do espaço da vida escolar. Portanto, a saída dos alunos da escola é somente uma consequência nesse processo.

O sistema educacional de ensino frisa um ensino de qualidade, no entanto problemas surgem no decorrer do ensino e a quantidade de alunos que se evadem e abandonam a escola é preocupante, principalmente porque aumenta o índice de retenção e repetência. Enguita et al. (2010) acrescentam que a qualidade do sistema educacional de um país é, além de um indicador dos níveis de desenvolvimento e bem-estar social, um indicador de como será o futuro dessa nação. Pesquisas elaboradas por Lucas (1998), Barro (1991) e Mankiw, Romer e Weil (1992) associam níveis educacionais a um maior crescimento econômico.

O ensino de qualidade resultara em quantitativos positivos a educação, contudo, a camuflagem desses resultados quantitativos torna cada vez mais difícil para combater o problema de evasão e abandono, assim como dificultará na construção de ações afim de minimizar essa problemática em prol de uma educação de qualidade. De acordo com VASCONCELOS,

não está ensinando no sentido dialético do termo: há ensino quando há aprendizagem. Prova disto são os elevadíssimos indicadores de reprovação, as absurdas taxas de evasão escolar ou os indicadores de qualidade de ensino (estamos entre os piores do mundo). VASCONCELOS, (1996, p. 1)

Conforme o pensamento de Dore e Lüscher (2001, p. 775), várias situações corroboram para a retenção e repetência do aluno na escola: a saída do aluno da instituição e do sistema de ensino, a não conclusão de um determinado nível de escolaridade, o abandono da escola e o posterior retorno. Neri (2009), por meio de estudo quantitativo utilizando os dados das Pnad – 2004 e 2006 –, chega a resultados que apontam fortes possíveis motivos para a evasão escolar, como a falta de escolas (10,9%), a necessidade de renda e trabalho (27,1%), a falta de interesse (40,3%), entre outros (21,7%).

Segundo Viadero (2001) e Finn (1989), a evasão pode ser ainda representada por aqueles indivíduos que nunca ingressaram em um determinado nível. Por outro

lado, o nível escolar em que ocorrem essas evasões são bastantes relevantes para analisar a educação como um todo, desse modo, o abandono da escola fundamental ou de nível médio (Montmarquette, Mahseredjian, Houle, 2001) é significativamente diferente daquele que ocorre na educação de adultos ou na educação superior.

Partindo desta situação atual na qual encontra-se a educação, pode-se perceber que existem três dimensões conceituais indispensáveis à investigação da evasão escolar: (i) níveis de escolaridade em que está ocorrendo, como a educação fundamental, a educação média ou a superior; (ii) tipos de evasão, como a descontinuidade, o retorno, a não conclusão definitiva, dentre outras; (iii) razões que motivam a evasão, como, por exemplo, a escolha de outra escola, um trabalho, o desinteresse pela continuidade de estudos, problemas na escola, problemas pessoais ou problemas sociais (JORDAN, LARA, MCPARTLAND, 1996).

No momento atual, nos deparamos com situações socioeconômicas vivenciadas pelos alunos e seus familiares que afetam diretamente em seus comportamentos, conseqüentemente em seus estudos, como por exemplo, a violência, o tráfico de drogas, dentre outros. Segundo Leciona Campello (2001), estudos elaborados pela Unesco, em 1997, afirmam que quase 2 mil jovens em idade de 15 a 29 anos morrem vítimas de violência nas escolas e, em pesquisa com 5 mil jovens, cerca de 3 mil já sofreram agressão. Alguns estudos, como o do Banco Mundial, demonstram que o Brasil perde por ano 1% de seu Produto Interno Bruto (PIB), cerca de US\$ 7 bilhões, com a violência urbana (SANTOS, 1998).

Os principais fatores para o fracasso escolar nas camadas populares são as diferenças das classes sociais existentes entre a comunidade escolar, pois, segundo Arroyo (1993):

É essa escola das classes trabalhadoras que vem fracassando em todo lugar. Não são as diferenças de clima ou de região que marcam as grandes diferenças entre escola possível ou impossível, mas as diferenças de classe. As políticas oficiais tentam ocultar esse caráter de classe no fracasso escolar, apresentando os problemas e as soluções com políticas regionais e locais (ARROYO, 1993, p. 21).

Segundo Rumberger (1995 e 2008), pesquisador americano, a chave da compreensão e solução da evasão é encontrar as causas do problema, mas essas causas de forma análoga a outros processos do desempenho escolar têm influência de um conjunto de fatores, como o estudante, a família, a escola e a comunidade em que vive. Analisando a qualidade educacional do sistema de ensino aprendizagem, o

problema de evasão e abandono escolar tem causado preocupação, no entanto verificar as causas dessa evasão proporcionará um levantamento de fatores que contribuem para este problema, como cita o autor que existem duas perspectivas: uma individual, que envolve o estudante e as circunstâncias de seu percurso escolar; e outra institucional, que leva em conta a família, a escola, a comunidade e os grupos de amigos. Além dessas causas, existem outras teorias que discorrem sobre a evasão escolar, como exemplo, o tipo de engajamento, que é o escolar e o social, na qual o primeiro refere-se a aprendizagem e o acadêmico, e o outro aborda o relacionamento das pessoas envolvidas, como alunos, professores, e demais envolvidos neste processo de ensino aprendizagem. Essas duas formas são determinantes para a decisão de evadir ou permanecer na escola (Rumberger, 1995, 2008).

Nesse sentido, Ferreira (2013) afirma que os motivos que levam à evasão podem ser classificados ainda de acordo com os seus fatores determinantes: (i) escola (não atrativa, autoritária, com professores despreparados, insuficiente, com ausência de motivação); (ii) aluno (desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez); (iii) pais ou responsáveis (não cumpridores do pátrio poder, desinteressados em relação ao destino dos filhos); (iv) social (trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues, etc.).

Conforme Lopes (2010), para a amenização de alguns problemas referentes à evasão, é necessária uma ação firme dos poderes públicos, principalmente em relação aos gestores escolares, que precisam assegurar um bom ensino e aprendizagem. A administração escolar tem sua parcela de culpa, pois estão vendo o desempenho dos alunos cair a cada período e não interferem nesse processo, a fim de minimizar essa evasão, pois o desempenho ruim é um dos motivos de evasão, assim também, há alunos que evadem por não se sentirem “desafiados e estimulados”.

As causas e consequências mais relevantes no processo de evasão e abandono escolar são referentes as notas baixas nas primeiras etapas do ensino, que futuramente virá o abandono; o baixo rendimento que implicara em reprovação; faltas, atos delinquentes e abuso de substâncias ilegais são fortes preditores de abandono. Essa superação poderá acontecer em um ambiente familiar estável, e o acesso a recursos sociais e financeiros influência de forma significativa a probabilidade de o estudante completar seus estudos (RUMBERGER E LIMA, 2008).

Outro fator considerado predominante nesse processo de evasão e abandono escolar dentro do próprio ambiente escolar em que todos os envolvidos são as principais responsáveis pelo resultado, sendo ele positivo ou negativo, sucesso ou insucesso escolar – é o do professor. Segundo análise de Queiroz (2002), fundamentada em algumas entrevistas realizadas com os docentes, as causas para a evasão são: brigas em sala de aula, bagunça, desrespeito e violência com os professores e defasagem série/idade.

3 MARCO METODOLÓGICO

Com o intuito de minuciar todo o procedimento utilizado na realização deste trabalho, apresento e explico a sistemática utilizada para desenvolver o presente estudo, assim como o local da realização da pesquisa, os instrumentos, a forma de tratamento para os dados, o tipo de abordagem usada nesta investigação, justificando-a e a descrição dos sujeitos de pesquisa.

3.1 Local de realização da pesquisa

A realização da pesquisa foi feita em algumas turmas do 9º ano de uma instituição escolar do município de Iranduba. A escola atendia o Ensino Fundamental I e II. O primeiro conhecido como Anos Iniciais, que correspondiam a 4º e 5º ano. Geralmente, este ciclo tem um único professor para ministrar as disciplinas. O segundo ciclo corresponde aos Anos Finais, que correspondiam a 6º Ano ao 9º Ano, nos quais o trabalho pedagógico é desenvolvido por uma equipe de professores especialistas em diferentes disciplinas. Os professores que atendiam o público escolar possuem formação no Normal Superior, Pedagogia ou de acordo com a série, com formação na disciplina.

A escola pesquisada foi Noemi Santos Pereira, que tem 10 salas de aula, uma biblioteca, sala da diretora, banheiros, uma sala de administração, área de lazer, quadra esportiva e uma ampla área para refeitórios. A escola está localizada no Bairro Morada do Sol do Município de Iranduba, atendendo os moradores da Comunidade e comunidades adjacentes.

A gestora prontamente atendeu ao nosso pedido para a realização da pesquisa. Após sua autorização, contatamos os professores que lecionavam para as turmas do 9º ano. Os professores colocaram-se a disposição para a realização da pesquisa. Esta receptividade contribuiu para dar segurança e confiança no trabalho realizado.

A escolha desta escola se deu pela seguinte razão. Após a pandemia a maioria dos alunos apresentaram alto índice de dificuldade no processo de ensino aprendizagem, com isso o desinteresse pelo estudo ficou muito explícito pelos alunos dificultando a prática docente.

A cada dia os docentes tentavam buscar novos meios para atrair o interesse dos alunos em suas aulas, mas esse procedimento estava ficando cada vez mais

difícil, pois a escola não estava dando suporte para que isso acontecesse, principalmente porque a mesma não estava trabalhando em parceria com a família para sanar esse problema.

Contudo, foi notório que esta instituição precisava de uma intervenção para minimizar as dificuldades de ensino aprendizagem pós pandemia, tornando os discentes mais interessados e responsáveis pelos seus estudos para que assim todos os envolvidos saíssem com resultados positivos em prol de uma educação de qualidade que o país necessita.

3.2 Abordagem da pesquisa

Esta etapa do projeto, trata-se de uma natureza quali-quantitativa, que consiste tanto na abordagem qualitativa quanto a quantitativa. A modalidade da pesquisa quali-quantitativa “interpreta as informações quantitativas por meio de símbolos numéricos e os dados qualitativos mediante a observação, a interação participativa e a interpretação dos discursos dos sujeitos (semântica)”. (KNECHTEL,2014, p. 106). Portanto, a junção destas abordagens visa fornecer um estudo mais amplo e uma análise mais profunda do sujeito em questão.

Quanto a finalidade, esta foi uma pesquisa aplicada, onde apoiou-se em estudos anteriores para aplicá-los na prática, tendo como finalidade minimizar as dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem pós-pandemia e despertar nos alunos o interesse pelas aulas.

Conforme Andrade:

“A pesquisa aplicada é motivada por razões de ordem prática. Visa as aplicações práticas, com objetivo de atender as exigências da vida moderna. Nesse caso, sendo o objetivo contribuir para fins práticos, pela busca de soluções para problemas concretos”. (ANDRADE, 2017)

A pesquisa aplicada concentra-se por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados ou utilizados, imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade. (MARCONI; LAKATOS,2017). Quanto aos objetivos, a pesquisa foi exploratória descritiva, na qual visa proporcionar maior familiaridade com o problema, afim de torna-los mais explícito, descrevendo e apresentando as características e dimensões nas dificuldades encontradas nos processos de ensino aprendizagem pós-pandemia. De acordo com Gil, (2017), as pesquisas exploratórias

tendem a ser mais flexíveis em seu planejamento, pois pretendem observar e compreender os mais variados aspectos ao fenômeno estudado pelo pesquisador. Ainda segundo Gil, (2017) pesquisas que buscam levantar a opinião, atitudes e crenças de uma população. Na maior parte dos casos, essas pesquisas buscam aprofundar fenômenos já explorados, descrevendo as características e modelos que melhor se adequam na resolução do problema.

A pesquisa envolveu procedimentos bibliográficos e pesquisa-ação. A pesquisa bibliográfica dará suporte através de livros e artigos já publicados sobre o tema abordado, facilitando e embasando o pesquisador a analisar de forma mais profunda as informações retiradas desta fonte. Neste contexto, Fonseca (2002) conceitua que:

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas da web sites. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. (FONSECA, 2002, p. 32)

Em se tratando da pesquisa-ação, Thiollent (1988) define que:

A pesquisa-ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

No entanto, este tipo de pesquisa exige que o pesquisador aplique mudanças em seu contexto, para que desta forma venha a solucionar o problema em questão, já que está exige um envolvimento ativo tanto do pesquisador quanto das pessoas envolvidas de forma geral.

Em síntese, esses procedimentos metodológicos ajudaram no desenvolvimento prático deste projeto, enfatizando sempre a temática e solucionando os problemas que surgiram no decorrer da pesquisa, tornando o ensino aprendizagem cada vez mais eficiente e eficaz.

3.3 População a ser estudada

Após a autorização da Gestora da Escola para a realização da pesquisa, foram adotados os seguintes critérios de inclusão para a escolha dos participantes: estão inclusos nas pesquisas o corpo docente e discente das quatro turmas do 9º ano da

Escola Municipal Noemi Santos, independente da deficiência, cor da pele, orientação sexual, religião, gênero ou poder aquisitivo, respeitando sempre as diferenças que cada um apresentar no decorrer da pesquisa, assim também como a família dos mesmos. Como critérios de exclusão não trabalhamos com os docentes e discentes que possivelmente não queiram participar, assinar ou preencher os termos de comprometimento aplicados no decorrer do projeto de pesquisa, desta forma também serão excluídos os estudantes que se ausentarem por mais de cinco aulas consecutivas ou alternadas ou aqueles alunos que apresentarem algum tipo de incapacidade psíquica, que os impede de participar das aulas durante a execução da sequência didática. Assim também os familiares que se recusarem ou se omitirem em passar as informações necessárias a pesquisa.

A escolha da população a ser estudada se deu pelo fato de que a professora docente das turmas dos 9º anos “A”, “B”, “C” e “D” do ensino fundamental da Escola Municipal Noemi Santos Pereira, do município de Iranduba, percebeu que os alunos das seguintes turmas estavam apresentando muitas dificuldades em compreender os conteúdos expostos nas aulas, contudo, eles estavam perdendo o interesse pelos estudos após a pandemia.

Os alunos que compõem essas turmas de 9º ano são de classe média baixa, moram nas proximidades da escola, alguns são levados para a mesma pelos pais e outros vão sozinhos. Com um poder aquisitivo baixo, nem todos possuem acesso à internet. A idade média destes alunos é de 13 anos. A maioria dos alunos apresentam desinteressados nas aulas devido não terem recebidos as orientações e aulas no período pandêmico.

No entanto, esses alunos precisaram de uma atenção especial para sanar essas dificuldades perante os anos que passaram sem o estudo presencial, e principalmente retomar suas responsabilidades e interesse para correr atrás do tempo perdido no período da pandemia, que as aulas eram via WhatsApp e não tiveram muito sucesso devido várias situações, como por exemplo, a maioria dos alunos não tinham acesso à internet e muito menos aparelho celular e/ou computador para acompanharem as aulas.

3.4 Procedimentos para a Coleta dos Dados

Para coletar os dados desta pesquisa, foi utilizado o método da observação não participante para observar os professores em sala de aula, com a finalidade de comparar as respostas dos questionários com as falas dos participantes, assim como também verificar possíveis contradições. O fator preponderante nas observações foi relacionado às práticas tanto dos professores quanto dos alunos, a relação entre ambos referentes as dificuldades de ensino e aprendizagem e as situações do dia-a-dia da sala de aula.

Os registros das observações foram feitos através de anotações relevantes no diário de campo. Conforme Marconi e Lakatos (2003), “[...] na observação não participante, o pesquisador está inserido na comunidade, grupo ou realidade estudada, porém, permanece de fora, sem haver uma integração”.

Em seguida, foi realizada a entrevista, com o intuito de coletar informações individuais dos participantes envolvidos na pesquisa para averiguar a legitimidade em relação a comparação dos fatos observados e relatados pelos educadores que estão diretamente ligados aos alunos que apresentam dificuldade de aprendizagem dentro do ambiente escolar. No entanto, de acordo com Triviños (1987) esse tipo de entrevista possui assuntos característicos relacionados à temática sustentada por teorias e hipóteses. Contudo, partindo das respostas dos alunos e professores, surgem alternativas e hipótese que contribuem diretamente para minimizar as dificuldades encontradas no decorrer das aulas.

Posteriormente, foi feito a aplicação dos questionários com questões organizadas para coletar as respostas de cada participante. Conforme Marconi e Lakatos (2003) o questionário é uma ferramenta de coleta de dados, composto por uma série ordenada de perguntas, devendo ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador.

Neste tipo de coleta de dados, o pesquisador encaminha o questionário a um mediador para que seja aplicado aos participantes, explicando a importância e a necessidade de que todas as perguntas sejam respondidas, em seguida devolvida o mais rápido possível, para que desta forma o pesquisador possa fazer o levantamento e análise das respostas. O objetivo de aplicar este questionário foi para dar sustentação a pesquisa, junto com os demais instrumentos apresentados

anteriormente. Este modelo serve para verificar que diferenças podem refletir entre os sujeitos da pesquisa e não nas perguntas (MARCONI & LAKATOS, 2003).

O questionário foi composto de 03 questões subjetivas e a aplicação se deu de forma individualizada. O objetivo referia-se à descrição das concepções dos professores sobre as dificuldades no Ensino-Aprendizagem dos alunos do 9º ano da Escola Noemi Santos Pereira. O questionário compõe um instrumento de pesquisa, contendo uma série de perguntas ordenadas, que necessitam ser respondidas pelos participantes. (MARCONI & LAKATOS, 2003).

O propósito de aplicar esse instrumento aos professores participantes foi somar com os demais utilizados para dar sustentabilidade a pesquisa. Dessa maneira, contribuiu para obtermos a resposta do problema científico e as questões norteadoras. Este modelo serve para verificar que diferenças podem refletir entre os sujeitos da pesquisa e não nas perguntas (MARCONI & LAKATOS, 2003).

O responsável em enfatizar a pesquisa é o pesquisador, priorizando a descrição, esclarecimento e compreensão de todos os itens sociais envolvidos na realidade escolar, mantendo-se ativo no momento da coleta de informações. As observações feitas na sala de aula, nortearam a pesquisa, pois serviram de guia para conhecer as atividades realizadas pelos professores. Outro instrumento utilizado foi a entrevista, que serviu para conhecer os métodos e técnicas utilizados pelo professor com intuito de saber se aplicavam algum tipo de diagnóstico para nivelar o aluno, assim, como quais as concepções dos mesmos sobre as dificuldades no Ensino-Aprendizagem dos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental na escola selecionada.

Esses tipos de instrumentos de coletas de dados foram relevantes para colher as informações necessárias para o questionamento da pesquisadora. Diante da pesquisa, a pesquisadora procurou entender como os participantes envolvidos vivenciavam as dificuldades do ensino-aprendizagem dos alunos do 9º Ano do Ensino Fundamental da escola selecionada. Contudo, para que os resultados tivessem legitimidade científica, às técnicas e instrumentos de coleta de dados possuíam coerência, consistência e objetivação.

4 ANÁLISE E DISCURSSÃO DOS DADOS

Nesta fase, apresento os resultados e analiso os dados coletados durante a aplicação dos instrumentos utilizados no decorrer da pesquisa. As maiores preocupações em torno das dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem dos alunos do 9º ano da Escola Municipal Noemi Santos Pereira, foram voltadas a falta de interesse dos alunos, as metodologias utilizadas pelos docentes em sala de aula e o acompanhamento familiar.

Contudo, buscamos descobrir os fatores que interferem diretamente nas dificuldades de ensino aprendizagem. A princípio, formulei perguntas pertinentes ao assunto, lembrando que, para isso, os participantes precisavam se sentir parte do processo e responder bem próximo daquilo que se almeja descobrir.

O questionário foi aplicado para três docentes chamados pelos nomes fictícios de Francisco, Pedro e Roberta, continha quatro perguntas, na qual continha espaços para comentários de suas respostas, assim também, como questões abertas a críticas, sugestões e apontamentos que surgissem no decorrer da pesquisa.

Para a aplicação, reservei um espaço arejado e silencioso para que todos os entrevistados pudessem responder de forma tranquila e bem lúcida, com um tempo livre, de modo que se sentissem à vontade para formular suas respostas.

A primeira pergunta feita a todos, em torno dos problemas que afetam o desempenho escolar dos alunos, foi a seguinte: Quais fatores que você identifica como os verdadeiros responsáveis pelo desinteresse dos alunos para com seus estudos?

O professor Francisco elaborou sua resposta da seguinte forma: que a atuação docente é o fator que determina a aprendizagem de qualidade, pois se o professor conduzir suas aulas sem interagir com os alunos, automaticamente ficara uma aula monótona e sem atração e conseqüentemente os alunos não terão interesse nenhum em aprender os conteúdos abordados nas aulas, além disso, tem também a relação do professor com os alunos, ou seja, quando o aluno gosta do professor ele participa mais das aulas e quando acontece o contrário, eles não dão a mínima ao professor ministrando sua aula.

Já o professor Pedro respondeu que a falta de acompanhamento da família gera um grande desinteresse no aluno referente as aulas, porque se as pessoas que os colocaram no mundo não demonstram interesse em acompanhar os filhos na

escola, saber como estão se desenvolvendo nas aulas, olhar os cadernos, ajudar e/ou incentiva-los a fazer seus deveres de casa, automaticamente seus filhos não irão se interessar pelos seus estudos. Essa parceria da família e escola faz um diferencial enorme no processo de ensino aprendizagem.

A professora Roberta respondeu que a escola, os professores, a equipe administrativa, a família e os alunos, ambos são fatores que interferem na falta de interesse dos alunos. A escola no fator de não ser um ambiente que atrai os alunos, os professores por não utilizarem metodologias atuais para diferenciar suas aulas, a equipe administrativa por não proporcionar projetos que resgatam o interesse dos alunos e a família por não acompanhar e incentivar seus filhos na realização e cumprimento dos seus deveres como estudantes e pôr fim aos próprios alunos que não reconhecem os esforços dos professores para realizar uma aula diferenciada e muito menos participa. Esses são os pontos que contribuem para o desinteresse dos alunos durante as aulas no dia a dia.

Analisando as respostas dos professores entrevistados, o alto índice de desinteresse gerado nas salas de aulas é preocupante, pois todas as respostas estão dentro dos fatores que interferem na falta de interesse dos alunos nas aulas, porém existem vários fatores que não foram abordados nas respostas, como, o baixo rendimento, conflitos interpessoais na sala de aula e noutros ambientes da escola e os altos índices de reprovação, progressão parcial e evasão. Para combater essa falta de interesse nos estudos, o sistema educacional deve intervir, criando projetos que venham favorecer os alunos em parceria com a família/escola, além de priorizando na formação continuada dos professores para que ambos atuem em sua área de formação, trazendo a tecnologia a seu favor para fazer uso das metodologias atuais para finalmente envolver e resgatar o interesse do aluno nas aulas.

A segunda pergunta foi relacionada as dificuldades que os professores enfrentam nas salas de aulas diariamente. A questão foi a seguinte: Quais as maiores dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem?

O professor Francisco disse que as maiores dificuldades estão voltadas aos comportamentos problemáticos que os alunos apresentam nas salas de aulas, que esses comportamentos são trazidos da realidade na qual o aluno está inserindo, espelhando-os nos ambientes de aprendizagem, tornando-os isolados dos colegas e professores, dificultando a interação entre ambos na participação das aulas e nas realizações das tarefas tanto dentro quanto fora do ambiente escolar.

O professor Pedro enfatizou que a maior dificuldade no processo de ensino aprendizagem está voltada para a era tecnológica na qual estamos vivendo, pois os professores não estão capacitados para usar as ferramentas digitais, com isso proíbe os alunos a fazer uso dos aparelhos celulares, tablets, etc. em sala de aula, deixando-os desmotivados e desinteressados a participarem das aulas e principalmente na realizarem de suas atividades. A falta de material pedagógico para fazer uma aula diferenciada para trabalhar diretamente na dificuldade que os alunos apresentam contribuem bastante no desempenho escolar.

A professora Roberta abordou em sua resposta que o sistema educacional facilitou para os alunos em se tratando da baixa reprovação, os alunos tem direito a várias avaliações até o mesmo ser aprovado, e isso gera prejuízos a educação de forma geral, pois eles sabem que serão aprovados no final do ano letivo, contudo não se interessam em realmente aprender os conteúdos estudados. Além disso, ela destacou que os alunos apresentam dificuldades na escrita, leitura e conseqüentemente nas resoluções de problemas, pois não conseguem interpretar os problemas e textos para realizarem as atividades de maneira correta.

As maiores dificuldades encontradas no processo de ensino aprendizagem está vinculada a problemas como: falta de atenção, distração, perda de interesse por novas atividades e conseqüentemente atividades e trabalhos inacabados, faltas as aulas, metodologias ultrapassadas que não despertam interesse em busca de conhecimento, ambientes inapropriados, falta de acompanhamento dos pais. Contudo, para Smith e Strick (2012), os problemas de aprendizagem estão relacionados a diversos fatores, como a inadequação pedagógica, o meio social desfavorável ou pouco estimulador para o desenvolvimento integral do indivíduo e causas relacionadas ao emocional. Tais fatores afetam diversas áreas da aprendizagem do aluno (Siqueira; Gurgel-Giannetti, 2011).

No entanto, para combater essas dificuldades, precisa-se unir forças com todos os envolvidos neste processo para favorecer o aluno em seu desempenho. Todavia, para desenvolver uma aprendizagem eficaz são necessárias várias habilidades cognitivas e um ambiente enriquecedor, que favoreça o desenvolvimento sensorial, as aptidões físicas e intelectuais dos indivíduos (Hudson, 2019).

A próxima pergunta feita aos entrevistados refere-se aos desafios encontrados no momento atual a respeito dos processos educacionais. A questão foi a seguinte:

Quais são os maiores desafios dos professores nos processos educacionais da atualidade?

A resposta do professor Francisco foi referente as mudanças que ocorreram no período pandêmico, com aulas remotas utilizando tecnologias digitais. Para o professor esse período foi desafiador tanto para os docentes quanto para os discentes, pois ambos não foram preparados para esse tipo de ensino, e isso trouxe muitos prejuízos aos alunos, principalmente aqueles considerados de classe média baixa, que por falta de condições não tinham o instrumento utilizado para dar continuidade as aulas, como celular, tablet e internet. Todavia, após o retorno das aulas presenciais, o nível de conhecimento dos alunos estavam abaixo do que se esperava, dificultando o prosseguimento das competências e habilidades desenvolvidas em sala de aula, fazendo com que atrasasse na aplicação dos objetos de conhecimentos das devidas séries.

Para o professor Pedro os maiores desafios são referentes aos tipos de alunos que recebem em suas salas de aula, alunos estes que carregam consigo frustrações que passaram no ambiente onde estão vivendo, e discutir temas transversais que surgem no decorrer das aulas, como drogas, violências, abusos, dentre outros são muito difíceis, pois a realidade que os jovens vivem atualmente encontra-se arriscadíssima, com isso o professor se restringe a direcionar palavras e conselhos aos alunos que necessitam desta atenção. Além deste ponto, o professor focou também nas mudanças que ocorreram no processo avaliativo, facilitando a aprovação dos mesmos. Para ele, avaliação não é apenas para aprovar ou reprovar alunos, e sim é uma ferramenta importantíssima na educação, pois é a partir dela que entendemos como se encontra o processo de ensino aprendizagem, assim como entender e melhorar a qualidade de ensino.

Resposta da professora Roberta focou nas novas tecnologias e metodologias, assim como as ferramentas digitais que podem ser utilizadas na sala de aula. A maioria dos alunos tem celular como internet, porem para usarem é preciso que os professores autorizem junto com a equipe pedagógica. Trazer essas tecnologias para o ambiente de estudo necessita que o professor planeje suas aulas, para organizar o seu tempo e fiscalizar para que os alunos usem esse instrumento para buscar sua própria aprendizagem. A escola não disponibiliza aparelhos digitais, caso queira utilizar em sala de aula é preciso trazer de sua casa ou pedir aos alunos para que tragam. Esse desafio é enorme, e executar uma aula usando essas ferramentas é

maravilhoso a atenção dos alunos é centrada nas aulas, seus desempenhos melhoram muito, mas como citei acima é preciso que o professor tenha muita vontade porque a escola não disponibiliza esses instrumentos aos alunos.

Os maiores desafios no processo educativa está voltado aos itens na qual os professores abordaram em suas respostas, acrescentando ainda a desvalorização dos profissionais. A desvalorização docente afeta tanto o profissional em sua individualidade quanto o futuro educacional como um todo, pois não atrai novos profissionais e muito menos motiva-os a desenvolver uma educação de qualidade.

Para o processo educativo acontecer com qualidade é preciso olhar os profissionais com respeito e valorização, esse é um fator preponderante no desempenho e rendimento educacional, desta forma, pode-se alcançar um ensino de qualidade, seguindo de um mundo melhor.

Quando abordo a desvalorização, estou referindo-me a todos os sentidos, principalmente na remuneração. Contudo, é importante ressaltar que o professor não pode se sentir desfavorecido e desvalorizado dentro do ambiente escolar, ele necessita de apoio para que o seu desempenho em sala de aula seja cada vez maior. De acordo com Cunha (1999 apud SILVA, 2012, p.20, grifos do autor).

[Há] três pontos para a desmotivação do docente: 'desvalorização do magistério, relacionada com a questão salarial; a estrutura do ensino, determinada pelo modelo de escola da legislação contemporânea e as condições de trabalho, como espaços físicos e materiais didáticos, que impossibilitam um ensino de melhor qualidade'.

A última pergunta feita aos entrevistados destacou a participação da família no dia a dia de seus filhos na escola. A pergunta foi a seguinte: Você sente que as famílias da sua comunidade participam ativamente na educação de seus filhos?

Os três professores entrevistados responderam que as minorias das famílias participam ativamente do desenvolvimento escolar de seus filhos, e essa minoria de alunos apresentam o melhor rendimento da escola. Esse acompanhamento espelha nos alunos durante a aula, tornando-os mais interessados e participativos, enquanto há aquela maioria de alunos que não recebem acompanhamento dos pais, estes apresentam dificuldades de aprendizagem e/ou não demonstram interesse para com seus estudos.

No entanto, para todos os educadores participantes desta pesquisa, enfatizaram que para haver melhoria na Educação das Escolas Públicas é

importantíssimo trabalhar a parceria da família/escola. A vista disso, vemos que os alunos tratam esse assunto com irrelevância, porém para os professores a parceria da família com a escola faz com que os alunos demonstrem interesse nas aulas e conseqüentemente um melhor aprendizado, pois esse é o papel da família na educação dos filhos. Dessa forma, o jovem que se dirige a escola, sem a educação prévia ensinada no âmbito familiar, apresentara vários fatores que contribuem para o fracasso escolar, como indisciplina, falta de interesse, abandono dos estudos, enfim o aprendizado acaba por naufragar diante de tantas intempéries e desafios.

Os docentes entrevistados enfatizam um alerta sobre o papel da família no fracasso escolar dos alunos relatando que, “Não podemos deixar de responsabilizar a família e que essa cumpra com seu papel de primordial, que é o favorecimento da educação de seus filhos”.

A presença dos pais nas rotinas dos filhos aumenta a chance deles se desenvolverem em aspectos sociais, emocionais e intelectuais, pois o papel das famílias na educação envolve responsabilidade, afeto e transmissão de valores, gerando um melhor rendimento.

A participação da família no ambiente escolar para tomar conhecimento sobre a relação dos filhos com os professores, comportamento em sala de aula, notas e dificuldades em desenvolver determinadas atividades são medidas que mostra que os pais estão dispostos a ajudar o professor a vencer os desafios em sala de aula.

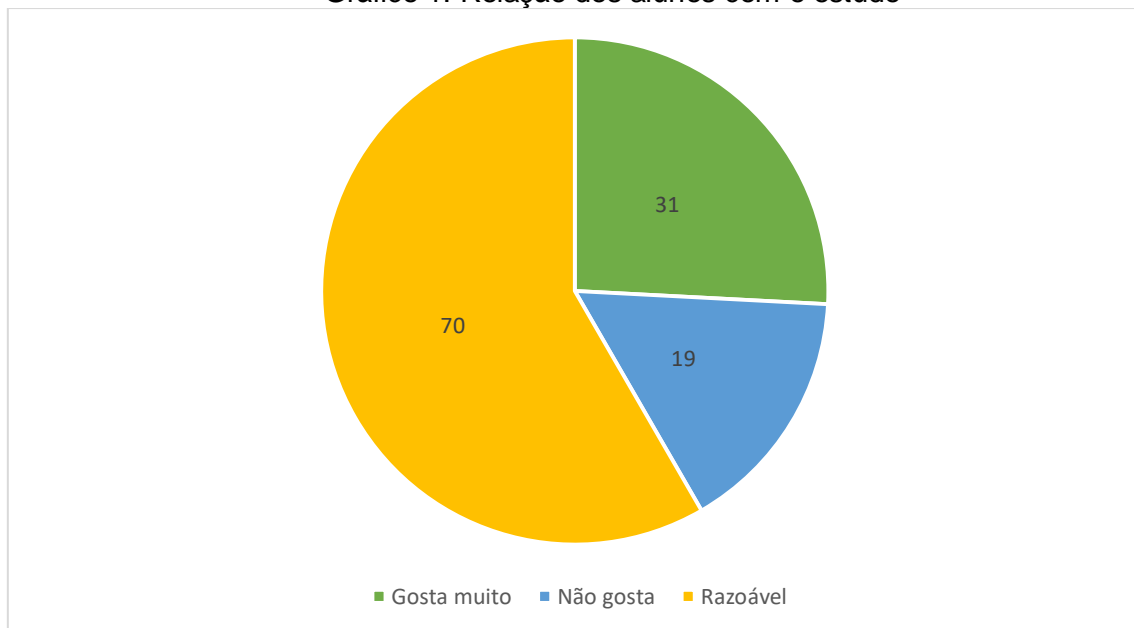
A parceria das instituições da família e escola desenvolvida de forma responsável possibilita a realização de uma educação de qualidade. Ambas as instituições devem se responsabilizar com a educação dos jovens através do cumprimento de suas funções, pois a troca de ideias entre educadores e parentes proporcionará soluções cabíveis em prol dos problemas enfrentados pelos alunos, desta forma, Tiba (2002, p.3) enfatiza, “quando a escola, o pai e a mãe falam a mesma língua e tem valores semelhantes, a criança aprende sem conflitos e não quer jogar a escola os pais e vice-versa”.

Aos cento e vinte alunos participantes desta pesquisa, foram aplicados o questionário que continha 8 questões com alternativas de respostas. As perguntas abordaram itens referentes a aprendizagem dos alunos, as metodologias e materiais usados pelos professores durante a aplicação de suas aulas e a participação da família no acompanhamento dos estudos de seus filhos.

A primeira pergunta enfatizou a relação que os discentes apresentam com seus estudos, se eles gostam muito, não gostam ou razoável. A questão foi a seguinte, qual sua relação com o estudo?

As respostas foram averiguadas e o resultado obtidos estão expostos no gráfico abaixo, sendo que a maioria dos discentes pesquisados responderam que sua relação com os estudos é razoável.

Gráfico 1: Relação dos alunos com o estudo



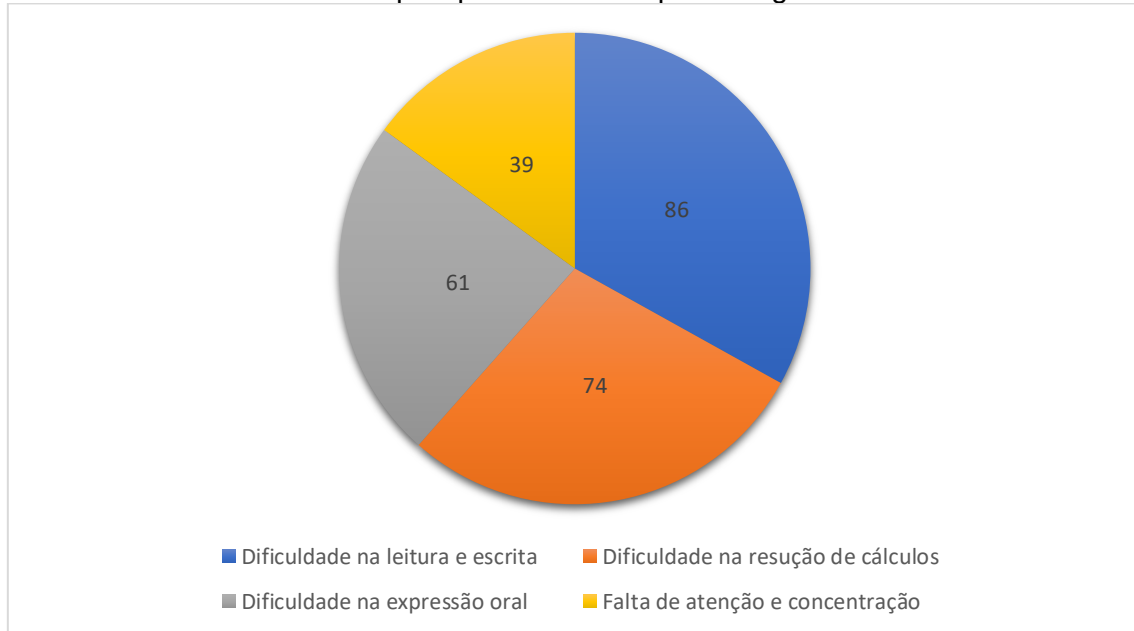
Como apresentado no gráfico, a maioria dos alunos se relacionam de maneira razoável com seus estudos, geram um grande índice de desinteresse escolar em consequente de dificuldades no processo de aprendizagem, no entanto, os discentes que gostam de estudar tendem a obter os melhores rendimentos em seu processo de aprendizagem.

Portanto, o interesse e a responsabilidade com os estudos, resultam no bom ou mau desempenho durante o ano letivo, contudo, os estudantes que apresentam maior interesse e responsabilidade, automaticamente terão resultados satisfatório, já que apresentam pouca relação com o estudo apresentam grandes dificuldades de aprendizagem. Conforme Oliveira (2011) explica que na escola o aprendizado é um resultado desejável, o próprio objetivo da educação.

Vale ressaltar que, no processo de ensino aprendizagem, existem vários fatores que interferem no desenvolvimento cognitivo dos estudantes, dificultando na

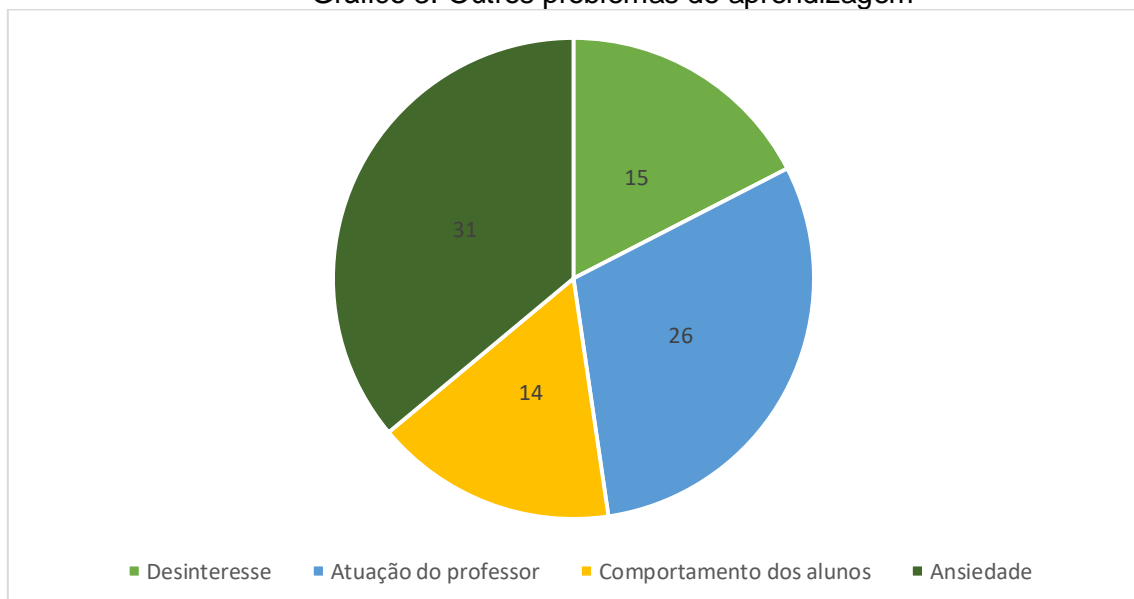
compreensão das informações transmitida pelo educador. Contudo, a segunda questão refere-se aos problemas de aprendizagem que afetam na capacidade de aprender do aluno.

Gráfico 2: Principais problemas de aprendizagem na sala de aula



No questionário, caso o aluno optasse pela alternativa do “Outros”, ele tinha a possibilidade de enumerar, de modo livre, outros problemas de aprendizagem encontrados na sala de aula. O Gráfico 3 aponta, outros os elementos que mais os desagradam.

Gráfico 3: Outros problemas de aprendizagem



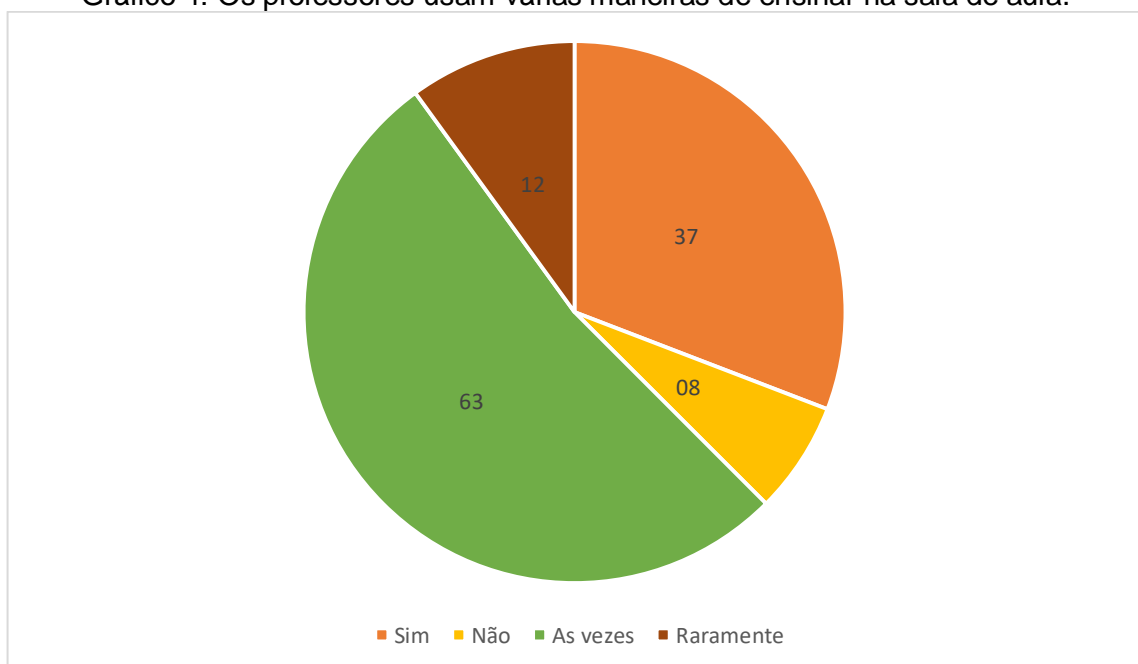
Apesar de ser uma questão aberta (apêndice 1), as variáveis que apresentaram maior escore foram “Atuação do Professor” em conjunto com “Ansiedade”, no Gráfico 3, assim como, “Dificuldade na leitura e escrita” e “Dificuldade na resolução de cálculos” representam as maiores expressões do Gráfico 2.

Os estudantes pesquisados enfatizaram alguns problemas que interferem em sua aprendizagem, como citado acima, problemas estes que os acompanham na sua jornada de sala de aula, prejudicando em seus desempenhos escolar. Sendo que, a escola, pode e deve intervir para que essas dificuldades sejam sanadas e ou minimizadas. Todavia, Leite (2012) diz que o processo de ensino aprendizagem em sala de aula, faz-se necessário na interação entre professor-aluno em uma relação que venha a promover afetividade entre ambos.

O educador e o educando são os principais personagens deste cenário, e movimentar-se com o apoio da escola e da família será o principal meio para combater esses problemas, pois juntos e unidos farão uma educação de qualidade.

A terceira questão aborda sobre as maneiras que os professores desenvolvem suas aulas diariamente em sala de aula, com a seguinte pergunta: Os professores usam várias maneiras para ensinar, como discussão em sala, trabalho em grupo, jogos e dinâmicas, etc.?

Gráfico 4: Os professores usam várias maneiras de ensinar na sala de aula.

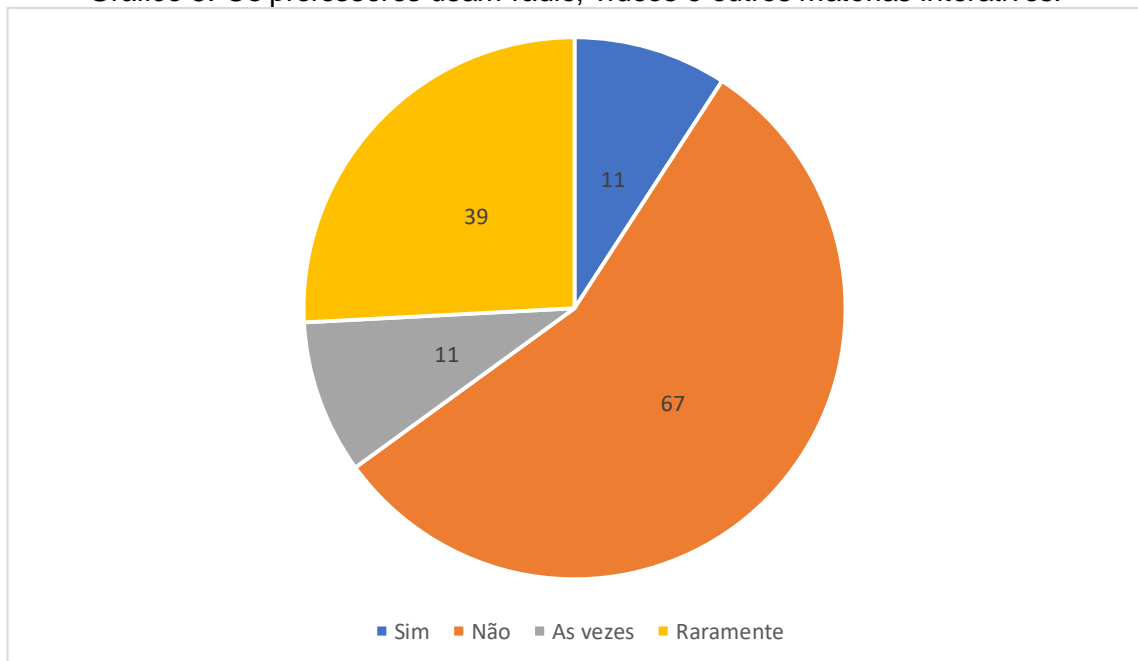


No gráfico 4, observou-se que 63 alunos responderam que as vezes os professores usam maneiras diferentes de lecionar em sala de aula, 37 sim, 08 não e 12 raramente, contudo, mostrou-se que as vezes os professores usam metodologias diferenciadas para aplicar suas aulas.

Portanto, acredita-se que os educadores podem e devem utilizar metodologias diferenciadas com mais frequência em sala de aula, desta forma, eles estarão desenvolvendo seus trabalhos de maneira que saem do tradicional usando apenas o livro didático através de aula expositiva, para uma aula motivadora, despertando interesse dos alunos para que busquem sua autoestima e combatem suas dificuldades de aprendizagem. De acordo com o que foi dito, Huertas (2001) salienta que toda motivação deve estar relacionada a metas e objetivos, portanto, um bom professor possui metas de ensino, o que tornará o aluno motivado a aprender.

A próxima pergunta refere-se aos recursos utilizados em sala de aula pelos educadores. A questão é a seguinte: O professor usa rádio, vídeo e outros materiais interativos, quando disponível?

Gráfico 5: Os professores usam rádio, vídeos e outros matérias interativos.



De acordo com as respostas apresentadas no gráfico 5, 67 alunos responderam que não, 31 raramente, 11 as vezes e 11 sim. O maior resultado informou-se que os professores não utilizam recursos dentro do ambiente escolar, indagando o porquê desta resposta estivemos que a escola não fornece esses objetos

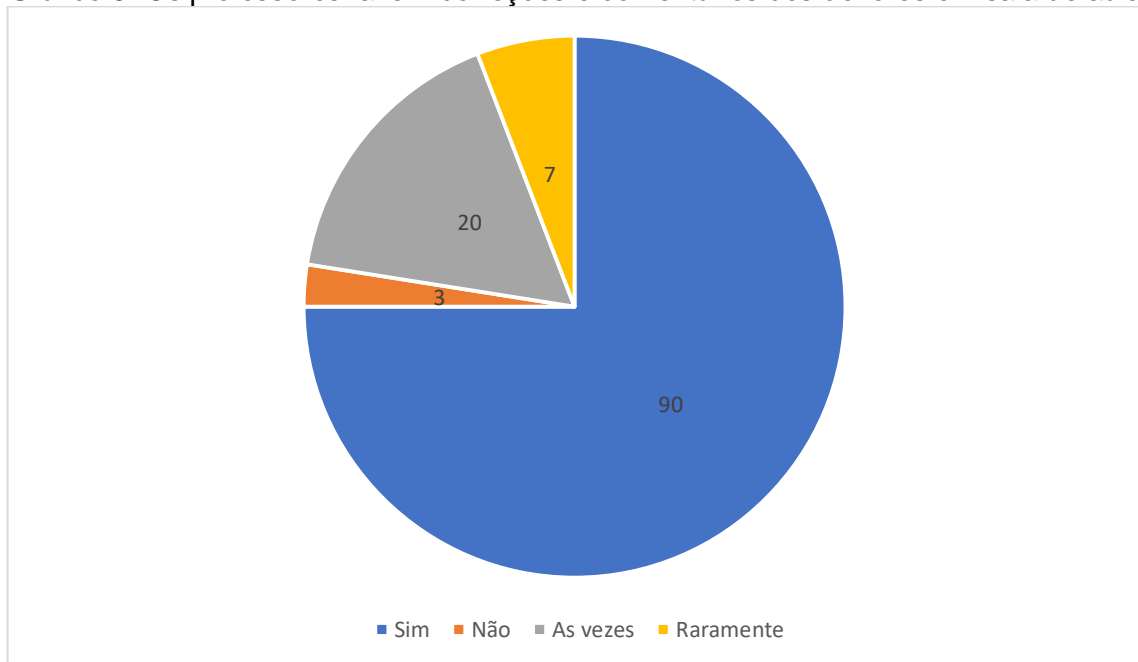
para que os professores possam fazer uso, porém alguns professores trazem esses materiais de suas residências quando irão desenvolver uma aula utilizando esses recursos.

No atual momento é indispensável desenvolver uma aula sem usar recursos interativos para torná-la atrativa ao aluno, pois eles estão vindo de um momento em que foram obrigados a estudar por meio de aparelhos digitais, e logicamente não irão se desprender deste recurso, por isso o professor deve buscar meios diversos para motivá-los a buscar seu próprio conhecimento.

Entretanto, fazer uso dos recursos tecnológicos e interativos dentro da sala de aula é desafiador, porém necessário para despertar no aluno o interesse em aprender, além de estabelecer uma boa relação entre os envolvidos. Souza (2007, p. 110) ressalta que [...] é possível a utilização de vários materiais que auxiliem a desenvolver o processo de ensino e de aprendizagem, isso faz com que facilite a relação professor - aluno - conhecimento.

A questão seguinte corresponde ao retorno das atividades através das correções e comentários. E a pergunta feita foi: O Professor corrige e comenta em sala de aula os deveres realizados?

Gráfico 6: Os professores fazem correções e comentários dos deveres em sala de aula



A maioria dos alunos responderam que os professores fazem as correções das atividades em sala de aula, além disso, comentam seus deveres referentes aos erros

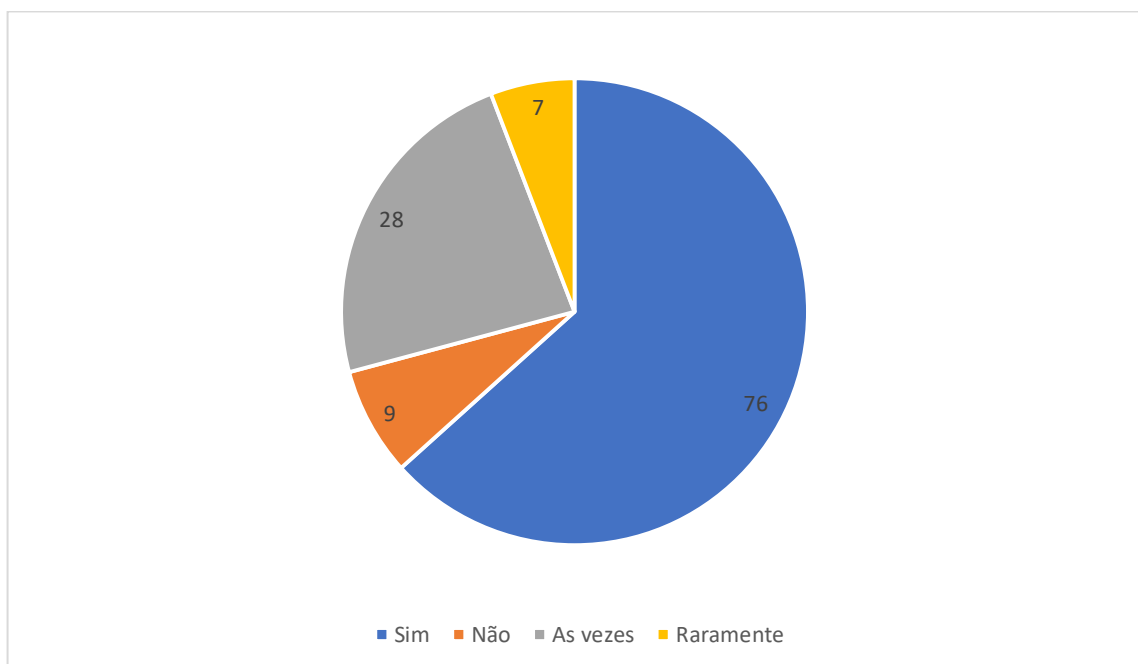
e acertos, assim como onde aconteceram os erros. Enquanto a minoria ficou dividido com as demais respostas.

Em se tratando desta metodologia, o bom educador sempre faz a devolutiva para os alunos em sala de aula através de correções e comentários, para que eles percebam seus erros e aprendam com os mesmos, desta forma, a aprendizagem acontece de maneira satisfatória. Outro ponto importante a observar é que utilizar o procedimento da autocorreção dentro do ambiente escolar favorece a autoestima e a responsabilidade em buscar seus próprios conhecimentos acerca do que foi sendo estudado.

Desenvolver esse tipo de tarefa em sala de aula estimula o processo de ensino e aprendizagem. Vale destacar que para obter êxito em sala de aula, “engajar os alunos em questionamentos e resolução de problemas, revendo, ampliando e aplicando o que foi aprendido on-line com atividades bem planejadas e fornecendo-lhes feedback imediatamente” (MORAN, 2018, p. 14).

A outra pergunta enfatiza o envolvimento dos professores para com seus alunos durante a realização das atividades desenvolvidas em sala de aula. A questão foi a seguinte: O professor circula na sala de aula auxiliando nas atividades, quando necessário?

Gráfico 7: Os professores auxiliam na resolução das atividades

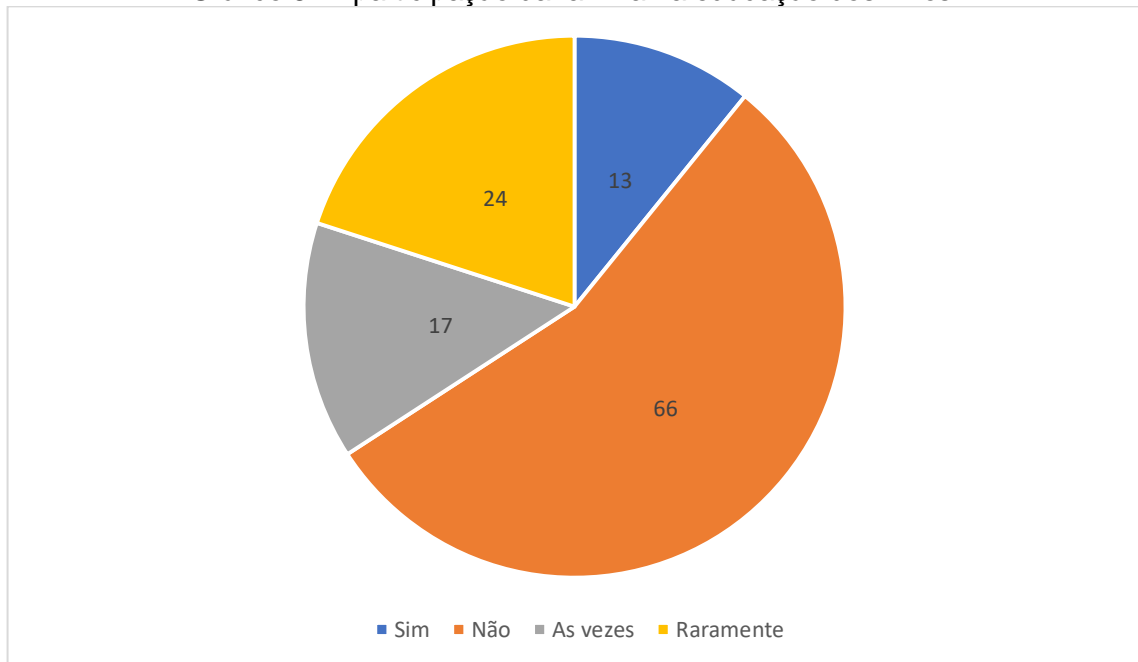


As respostas foram as seguintes: 76 alunos disseram que sim, 09 disseram que não, 28 disseram as vezes e 07 disseram que raramente. A maioria dos alunos responderam de forma positiva a pergunta que enfatiza o auxílio que os educadores dão no momento da realização das atividades, portanto, esse auxílio favorece a relação professor-aluno e aluno-aluno, despertando o maior interesse dos envolvidos na realização destes deveres.

A movimentação dos educadores no auxílio das tarefas dentro do ambiente escolar contribui diretamente no processo de ensino aprendizagem, principalmente porque o aluno percebe maior atenção, fazendo com que eles sentem a presença do professor como um facilitador da aprendizagem. Essa aproximação cria uma expectativa no aluno de que ele é capaz de desenvolver certas situações, claro que com o auxílio do professor. O papel do professor, segundo Huertas (2001), não é o de influenciar os alunos quanto as suas habilidades, conhecimentos e atitudes, mas o de facilitar a construção por parte deles(...).

A penúltima questão refere-se à participação das famílias na educação dos seus filhos. A pergunta foi a seguinte: Você sente que as famílias da sua comunidade participam ativamente na educação de seus filhos?

Gráfico 8: A participação da família na educação dos filhos.



No gráfico 8, observou-se que 66 alunos indicam que as famílias não participam da educação dos seus filhos, 24 indicam que raramente, 17 indicam que as vezes e

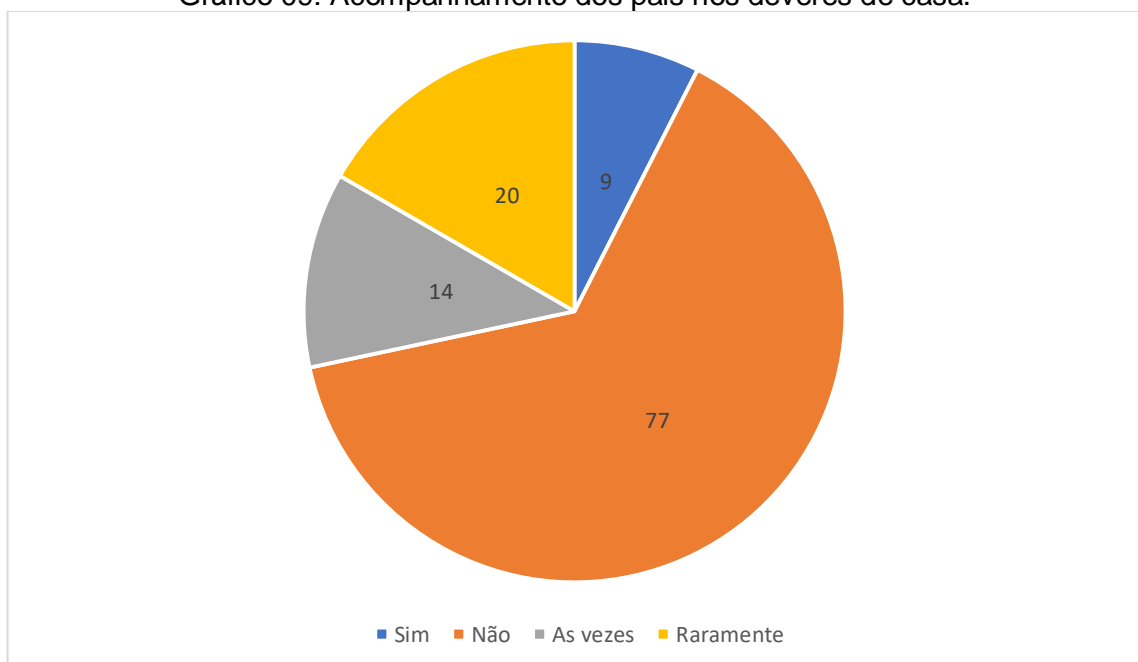
13 indicam que sim. As duas opções mais marcadas demonstram que os pais dos alunos não acompanham o desenvolvimento deles na escola.

Nos últimos anos do fundamental II é explícito que a família deixa de auxiliar seus filhos devido a fase da pré-adolescência e adolescência, pensando que eles possam assumir a responsabilidade em caminhar sem ser monitorado, porém isso raramente ocorre e a maioria dos alunos perdem o interesse em seus estudos devido essa falta de acompanhamento. Conforme Maldonado, (1997, p. 11), ressalta que “Por falta de um contato mais próximo e afetuoso, surgem as condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar”

Contudo, é notório que os alunos na qual seus pais incentivam, monitoram e acompanham no desenvolvimento escolar apresentam um resultado satisfatório em aprendizagem, em boas notas, enfim um rendimento escolar de excelência. No entanto a família estar deixando a responsabilidade apenas para a escola, todavia, sabe-se que essa não é a maneira correta para combater o desinteresse do aluno. Conforme o art. 205 – Constituição Federal, a legislação estabelece que a família deva desempenhar papel educacional e não incumbir apenas à escola a função de educar.

A última questão refere-se ao acompanhamento dos pais na resolução dos deveres de seus filhos. A pergunta foi a seguinte: Seus pais acompanham nos deveres de casa?

Gráfico 09: Acompanhamento dos pais nos deveres de casa.



O gráfico 09 apresenta que 77 alunos dos entrevistados não têm ajuda dos pais nos deveres de casa, 20 disseram que raramente, 14 disseram que as vezes e 09 disseram que seus pais os auxiliam.

Os estudantes que tem a ajuda dos pais na resolução dos deveres de casa, sempre apresentam seus trabalhos em dia, enquanto aqueles na qual seus pais não acompanham, na maioria das vezes não fazem e muito menos entregam as atividades e trabalhos, portanto, esse acompanhamento é de fundamental importância, pois serve para aproximar a relação de pais e filhos, assim como, para saber como anda a aprendizagem de seus filhos, em qual item ele apresenta dificuldade, para que juntos com a escola possam minimizar essas dificuldades e aumentar o rendimento escolar dos mesmos.

O objetivo dos deveres de casa está relacionado diretamente a aprendizagem, possibilitando ainda o autoconhecimento e a autoaprendizagem, assim como, para saber se a aprendizagem está ocorrendo de maneira satisfatória, além de desenvolver no aluno o senso da responsabilidade.

CONCLUSÃO

Em virtude de tantos momentos vividos através deste estudo é possível perceber o grande número de alunos que apresentam dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, gerados de diferentes formas, como, dificuldades na leitura, na escrita, na interpretação, assim como, problemas comportamentais e estruturais causados pela falta de acompanhamento da família na vida escolar dos filhos, a falta de incentivo, falta de interesse, dentre outros.

Além disso, existem outros fatores que comprometem a educação do indivíduo, na qual perpassam pela má formação e atuação dos professores; pela falta de equipamentos adequados ao ensino, como bibliotecas e laboratórios; pela falta de materiais pedagógicos; pela má remuneração, desestimulando os profissionais da educação. Todavia, percebe-se que, apesar de todos esses contratempos, o caminho principal para melhorar o desenvolvimento do país é através da educação.

Entretanto, para mudar a realidade educacional do país é necessário desenvolver ações que venham superar esses desafios. Haja visto que, educadores e educandos apresentam realidades diferenciadas, porém, o diálogo entre ambos é o fator primordial para combater as dificuldades no processo de ensino aprendizagem dentro do ambiente escolar. A vista disso, o professor deve propor atividades que venham seduzir os alunos, despertando atitudes positivas no que se concerne a motivação e interesse, elevando sua autoestima em relação a seus estudos.

Por outro lado, a instituição escolar necessita analisar estrategicamente suas ações e modificar sua prática pedagógicas, suas aulas e suas atividades pensando em alcançar todos os alunos, principalmente aqueles que apresentam dificuldades, garantindo que todos eles possam se desenvolver na aprendizagem e na aquisição de conhecimentos. Da mesma forma, a escola devera encontrar meios para aproximar a família, caminhar lado a lado, favorecendo e fortalecendo a formação de valores dos educandos, bem como com os educadores, incentivando-os a buscar métodos e técnicas que alcance aqueles alunos que necessitam de ajuda.

Nesse trabalho, essa busca de soluções está voltada para o desestímulo escolar, pois, ao longo da minha carreira profissional, pude perceber um grande distanciamento dos alunos em relação aos estudos, ao papel da escola em suas vidas, à perspectiva de se criar um futuro promissor, além da valorização da Escola Pública do Distrito Federal.

Na busca de soluções que minimizam as dificuldades de ensino aprendizagem, pode-se perceber que o aluno está entre aqueles que merecem maior cuidado entre todos os envolvidos no sistema de ensino, pois é ele que vai fazer valer o futuro do país e, nada mais justo que desenvolver estudos afim de contribuir para a educação de qualidade deles.

Tratar sobre as dificuldades de ensino aprendizagem é um processo bastante complexo, porém pode contribuir na construção e/ou transformação do atual cenário, assim como, ajustar diretrizes políticas, educacionais e sociais que proporcione uma realidade pautada em circunstância favoráveis ao direito à educação e ao interesse dos estudantes nos processos educativos e na escola.

Os educadores precisam ser atuantes, envolver a comunidade escolar para ir além de ensinar apenas conteúdos, ou seja, precisam ensinar sua clientela para a vida, porém esse processo de construir cidadã, jamais poderá ser desenvolvido sozinho, pelo contrário, o processo educativo feito de maneira eficaz, requer as parcerias desenvolvidas junto com a comunidade escolar. Desta forma, diz Augusto Cury: “Prepare seus alunos para explorarem o desconhecido, para não terem medo de falhar, mas medo de não tentar. Ensine-os a conquistar experiências (...).” (Cury 2006, pág.80).

No entanto, a solução para minimizar as dificuldades de ensino aprendizagem, devem estar no envolvimento da escola, família e conhecimento, a fim de formar cidadãos de bem e de educar para vida. A todo momento, os professores devem sentir-se desafiados, pois seu aprendizado é constante e contínuo, e buscar novas maneiras para repassar e conduzir suas aulas fará toda a diferença. Entretanto, a participação dos pais no acompanhamento dos estudos de seus filhos favorece no desempenho positivo, porque é notável que a ideia de educar e ensinar se resume quase na mesma coisa.

A cooperação entre instituição escolar e instituição familiar proporcionará melhoria na educação como um todo, pois a ideia de que um ou outro é responsável acaba prejudicando no desenvolvimento escolar dos alunos. A relação entre a família e a escola, quando desenvolvida em parceria, em busca de alcançar os objetivos em comum, permiti uma satisfação de poder ajudar a construir o caráter de seus filhos, já que eles passam boa parte dos anos na escola. Ter uma aliança entre pais e professores é altamente produtivo e eficaz.

Portanto, o processo de ensino aprendizagem vem mudando a cada ano com novos subsídios tecnológicos, favorecendo ou não no desempenho escolar dos envolvidos. Os educadores e os educandos são os principais personagens para transformar a educação do país, porém necessitam de parceria da instituição familiar, da instituição escolar e do sistema de governo. Contudo, cada uma das partes fazendo o seu papel, juntos estaremos minimizando essas dificuldades, assim como, formando cidadãos conscientes e transformadores dessa sociedade, para um futuro melhor e por isso, podemos afirmar com certeza que Família e Escola é sim, a parceria que deu certo!

RECOMENDAÇÕES

Em suma, é importante notar que atualmente o processo educacional não está se desenvolvendo de maneira satisfatória. Os docentes estão se deparando com dificuldades no processo de ensino e aprendizagem, portanto, este estudo auxiliou para encontrar soluções que minimizem este problema, que vem despertando irritações tanto no professor quanto nos alunos.

Recomenda-se que escola e a família caminhem com união e parceria, mostrando que o objetivo da escola é servir a sociedade e contribuir para uma geração de indivíduos que irão colaborar com o ambiente na qual estão inseridos, porém sem a ajuda da família, esse progresso fica comprometido. Além disso, o gestor deve agir sempre para melhorar a comunicação, o relacionamento e a parceria com os pais e alunos, para que desta forma, juntos possam criar meios afim que venha minimizar essa problemática, tornando o aluno mais interessado e responsável para cumprir seu principal objetivo.

Recomenda-se também que o docente reveja sua prática em sala de aula, melhorando sua relação com os alunos e utilize as novas tecnologias digitais para atrair os discentes, motivando-os a buscar seus próprios conhecimentos. Entretanto, é recomendável que o professor identifique as habilidades dos alunos, proponha problemas reais e utilize as tecnologias a seu favor para impulsionar a autoestima e estimular a criatividade dos mesmos, além de desenvolver estratégias que os motive e impulsionem-os a alcançá-los suas metas.

Recomenda-se também aos professores que nunca se cansem de incentivar, encorajar, e questionar os alunos a participar das aulas, e principalmente, nunca se canse reinventar sua prática na utilização e criação de novos métodos e técnicas para atrair os alunos e finalmente aumentar o interesse deles no dia a dia, como exemplo, aplicar as metodologias ativas através dos recursos tecnológicos como celular, computador, tablet, app, jogos, dentre outros.

Recomenda-se também que os professores passem a utilizar as metodologias ativas, como a sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, as tecnologias digitais, dentre outras, desta forma irá atrair os alunos e despertar mais interesse na busca de novos conhecimentos.

Recomenda-se ainda, que esta pesquisa sirva para incentivar outros pesquisadores a enfatizar a temática sobre dificuldade de ensino aprendizagem, que necessita de uma atenção especial em prol de uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

- ACKERMAM**, H. **Diagnóstico e tratamento das Relações Familiares**. Porto Alegre. Artes Médica, 1980.
- ALARCÃO**, Isabel. **Professores Reflexivos em uma Escola Reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2003.
- ALMEIDA**, Vanessa, Fulaneti de. **Importância do letramento nas series iniciais**, São Paulo 2014.
- ALVES**, Rubem. **A alegria de ensinar**, 10. ed. Campinas: Papirus, 2000. 96 p.
- ANDRADE**, Luiz Gustavo da Silva Bispo; **FERRETE**, Rodrigo Bozi. **Metodologias ativas e a educação profissional e tecnológica**. Educação Profissional e Tecnológica em Revista, v. 3, n. 2, p. 86-98, 2019.
- ANTUNES**, Celso. **Alfabetização Emocional: Novas estratégias**, Petrópolis, 1999.
- ARROYO**, M. G. **Educação e exclusão da cidadania In: BUFFA, Ester. Educação e cidadania: quem educa o cidadão**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1993.
- ASSUNÇÃO**, Elizabete; **COELHO**, M.T. **Problemas de Aprendizagem**. São Paulo, Ática, 1989.
- AUSUBEL**, David Paul et al. **Educational psychology: A cognitive view**. 1968.
- BARBOSA**, Eduardo Fernandes; **MOURA**, Dácio Guimarães de. **Metodologias ativas de aprendizagem na educação profissional e tecnológica**. Boletim Técnico do Senac, v. 39, n. 2, p. 48-67, 2013.
- BARRO**, R. J. **Economic growth in a cross section of countries**. *The Quarterly Journal of Economics*, v. 106, n. 2, p. 407-43, may 1991.
- BASSEDAS**, Eulália et al. **Intervenção educativa e diagnóstico psicopedagógico**. 3 ed. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1996
- BERBEL**, Neusi Aparecida Navas. **A problematização e a aprendizagem baseada em problemas: diferentes termos ou diferentes caminhos?** Interface-Comunicação, Saúde, Educação, v. 2, n. 2, p. 139-154, 1998.
- BERGMANN**, Jonathan.; **SAMS**, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. - 1ª.ed. - [Reimpr.]. - Rio de Janeiro: LTC, 2019.
- BEZERRA**, Narjara Peixoto Xavier, **VELOZO**, Antônia Pereira, **RIBEIRO**, Emerson. **Ressignificando a prática docente: experiências em tempos de pandemia**. Ver. Pemo, Fortaleza, v. 3, n. 2, e323917, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i2>.

BOEKAERTS, M. Motivation to Learn: Corporate author: UNESCO. International Bureau of Collation. Language: English, 2002.

BECKER, Fernando. A epistemologia do professor: O cotidiano da escola. 6 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.

BRASIL. Constituição Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Ministério das Comunicações, 1988.

BRASIL. Constituição Federal de 1988. Promulgada em 5 de outubro de 1988.

CALLAI, Helena Copetti. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et. al. (org.) Práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004

CAMARGO, Fausto. Por que usar metodologias ativas de aprendizagem? In: CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CAMPELLO, C. M. T. Violência na escola: um protesto contra a exclusão social? Análise & Dados, Salvador, v. 11, n. 1, p. 28-31, jun. 2001.

CAMPOS, J.C. CARVALHO, Hilza A. A Psicologia do desenvolvimento: influência da família. São Paulo: EDICOM, 1983.

CASTOLDI, R.; POLINARSKI, C. A. A utilização de recursos didáticos – pedagógico na motivação da aprendizagem. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE ENSINO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 1, Ponta grossa, 2009.

CORREA, Rosa Maria. Dificuldades no aprender: um outro modo de olhar. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

CUNHA, Isabel Maria da. O bom professor e sua prática. 3 Ed. Campinas, SP: Papyrus, 1994.

D' ANTOLA, Arlete (Org). Disciplina na escola: autoridade versus autoritarismo. São Paulo: E.P.U., 1989.

DAROS, Thuinie. Metodologias ativas: aspectos históricos e desafios atuais. In: CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

DECI, E. L. & RYAN, R. M. Self-determination theory: a macrotheory of human motivation, development, and health. Canadian Psychology, 2008.

DELORS, J. (org.) Educação para o século XXI. Porto Alegre: Artmed, 2005.

DIGIÁCOMO, Murillo José. **Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar**. 2005.

DOURADO, Luiz Fernandes. **Elaboração de políticas e estratégias para a prevenção do fracasso escolar – Documento Regional BRASIL: Fracasso escolar no Brasil: políticas, programas e estratégias de prevenção ao fracasso escolar**, 2005.

DWECK, Carol. **The New Psychology of success**. 1ª ed. Editora: Fontanar, 2008.

ENGUITA, M. F.; **MARTÍNEZ**, L. M.; **GÓMEZ**, J. R. **School failure and dropouts in Spain**. Social Studies Collection, Fundación La Caixa, n. 29, 2010.

ESTEVES, Jose M. **A terceira revolução educacional: a educação na sociedade do conhecimento**. São Paulo: Moderna, 2004.

EVANGELESTA, F; **GOMES**, P. de T. (orgs) **Educação para o pensar**. Campinas: Alínes, 2003.

FERRARINI, Rosilei; **SAHEB**, Daniele; **TORRES**, Patricia Lupion. **Metodologias ativas e tecnologias digitais: aproximações e distinções**. Revista Educação em Questão, Natal, v. 57, n. 52, p. 1-30, e- 15762, abr./jun. 2019.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda, **Minidicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Diadorim Editora Ltda., 1995.

FERREIRA, F. A. **Fracasso e evasão escolar**. 2013

FERREIRO, Emília. **Reflexões Sobre Alfabetização**. 24 Edição atualizada, 7 reimpressão. Cortez Ed. 2001.

FERNÁNDEZ, Alicia. **A inteligência aprisionada**, Porto Alegre: ArtMed, 1991.

FITA, E. C. **O professor e a motivação dos alunos**, In: **TAPIA**, J. A.; **FITA**, E. C. **A motivação em sala de aula: o que é e como se faz**. 4 ed. São Paulo: Loyola, 1999.

FONSECA, Vitor. **Introdução às dificuldades de aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

FREITAS, Luiz Carlos de. **Uma pós-modernidade de libertação: reconstruindo as esperanças**. Campinas: Autores Associados, 2005.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Paz e Terra, 2011.

GAGNÉ, R. M. **Como se realiza a aprendizagem**. Rio de Janeiro, Livros Técnicos, 1974.

GATTI, Bernardete A.; **VIANNA**, Heraldo Marelím; **DAVIS**, Cláudia. **Problemas e impasses da avaliação de projetos e sistemas educacionais: dois estudos de caso**. In: Avaliação Educacional, São Paulo, p. 7-26, jul.-dez. 1991.

GENOFRE, R.M. **Família: uma leitura jurídica**. In: A família contemporânea em debate. São Paulo: EDUC/Cortez, 1997.

GLASSER, Willian. **Choice Theory: A new psychology of personal freedom**. New York: Harper Collins Publishers, 1998.

HUDSON, Diana. **Dificuldades específicas de aprendizagem: ideias práticas para trabalhar com dislexia, discalculia, disgrafia, dispraxia, TDAH, TEA, síndrome de Asperger e TOC**. Trad. Guilherme Summa. Petrópolis: Vozes, 2019.

HUERTAS J. A. **Motivacion: querer aprender**. Buenos Aires: aique, 2001.

JOSÉ, Adriano Rodrigues; **BROILO**, Cecília Luiza; **ANDREOLI**, Giovani Souza. **A evasão na Unipampa – diagnosticando processos, acompanhando trajetórias e itinerários de formação**. Universidade Federal do Pampa, 2010.

JORDAN, W. A.; **LARA**, J.; **MCPARTLAND**, J. M. **Exploring the causes of early dropout among race-ethnic and gender groups**. Youth and Society, v. 28, p. 62-94, 1996

KAMIL, Constance. **A criança e o número**. Campinas: Papyrus, 1986.

KRAWCZYK, Nora. **Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje**. Cadernos de Pesquisa: Ação Educativa, 2009, v. 41, n. 144, set.-dez. 2011. (Coleção Em Questão, n. 6).

LALUEZA, José Luis; **CRESPO**, Isabel; **CAMPS**, Silva. **As tecnologias da informação e da comunicação e os processos de desenvolvimento e socialização**. In: COLL, Cesar;

LEITE, Sergio Antônio da Silva. **Afetividade nas práticas pedagógicas**. Dossiê "Afetividade e cultura". Temas. Psicol. Vol. 20 n. 2. Ribeirão Preto, 2012.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática (Coleção magistério 2º grau, série formação do professor)**. São Paulo: Cortez, 1991.

LIBÂNEO, José Carlos. **Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e profissão docente**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

LIMA, Raymundo de; **FREGONEZZI**, Marta Dalla Torre. **A Felicidade existe? – Freud, a psicanálise e a felicidade**. In Revista Espaço Acadêmico, n. 59, abril, 2006.

LIMA, Leandro Holanda Fernandes de; **MOURA**, Flavio Ribeiro de. **O professor no ensino híbrido**. In: **BACICH**, L; **TANZI NETO**, A; **TREVISANI**, F. de M. (Org). **Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.

LONGWORTH, N. **Lifelong learning in action: transforming education in the 21st century**. London: kogan Page, 2003.

LOPES, N. **Como combater o abandono e a evasão escolar**. Revista Nova Escola.

LUCAS, R. **On the mechanics of economic development**. **Journal of Monetary Economics**, v. 22, p. 3-42, 1988

LUCKESI, Carlos Cipriano. **A criança e sua poética, brincar e seriedade. O adolescente e sua poética**. Meio eletrônico. [www.faceb.ufba/RDdisciplinas/Gepel - Educação e Ludicidade](http://www.faceb.ufba/RDdisciplinas/Gepel-Educacao-e-Ludicidade). Publicado originalmente no site w.w.w.luckesi.com.br

MACHADO, Márcia Rodrigues. **A evasão nos cursos de agropecuária e informática/nível técnico da Escola Agrotécnica Federal de Inconfidentes (MG, 2002 a 2006)**. 2009. 131 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação da UNB, Brasília, DF, 2009.

MALDONADO, Maria T. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva 1997.

MANKIW, N. G.; **ROMER**, D.; **WEIL**, D. **A contribution to the empirics of economic growth**. *Quarterly Journal of Economics*, v. 107, n. 2, p. 407-437, 1992.

MASETTO, Marcos T. **Mediação pedagógica e o uso da tecnologia**. In: **MORAN**, J. M.; **MASETTO**, M. T.; **BEHRENS**, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 10ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2006.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da Educação: uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

MEIRIEU, Philippe. **O Cotidiano da Escola e da Sala de aula: O fazer e o aprender**. Editora. Artmed Porto Alegre 2005.

MIRANDA, Maria Irene. **Problemas de Aprendizagem na Alfabetização e Intervenção Escolar**, 2º Ed. São Paulo, 2009.

MONEREO, Charles. **Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

MONTMARQUETTE, C.; **MAHSEREDJIAN**, S.; **HOULE**, R. **The determinants of university dropouts: a bivariate probability model with sample selection**. *Economics of Education Review*, v. 20, n. 5, p. 475-484, 2001.

MORAES, Carolina Roberta.; **VARELA**, Simone. **Motivação do Aluno Durante o Processo de Ensino-Aprendizagem**. Revista Eletrônica de Educação, v. 1, n. 1, ago./dez. 2007.

MORÁN, José. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção mídias contemporâneas. Convergências midiáticas, educação e cidadania: aproximações jovens, v. 2, n. 1, p. 15-33, 2015.

MORAN, José. Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. In: BACICH, L. (Org.); MORAN, J (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem significativa: organizadores prévios, mapas conceituais, diagramas v e unidade de ensino potencialmente significativas. Pontifícia Universidade Católica do paraná, 2013.

MORRIS, Bigge. Teorias da Aprendizagem para professores. Universidade de São Paulo, 1977.

NAKAMURA, Cristiane Carlis. et al. Motivação no trabalho. Revista de Ciências Empresariais, v. 2, n. 1, p. 20-25, jan./jun. 2005.

NERI, Marcelo Cortês. Tempo de permanência na escola e as motivações dos sem-escola. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2009.

OLIVEIRA, M. K. de Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 2011.

PAROLIM, Isabel. As dificuldades de aprendizagem e as relações familiares. Fortaleza, 2003

PELLISSARI, L. O fetiche da tecnologia e o abandono escolar na visão de jovens que procuram a educação profissional técnica de nível médio. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

PIAGET, Jean. Para onde vai à educação? Rio de Janeiro: José Olímpio, 2007.

PIAGET, J. Seis estudos de Psicologia. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1984.

POZO, H. Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

PRADO, Danda. O que é família. São Paulo: Brasiliense, 1981.

PRENSKY, Marc. Nativos digitais, imigrantes digitais. Tradução de Roberta de Moraes Jesus de Souza. On the horizon, v. 9, n. 5, p. 1-6, 2001.

QUEIROZ, L. D. Um estudo sobre a evasão escolar: para se pensar na inclusão escolar (2002).

RIBEIRO, Sergio Costa. A pedagogia da repetência. Estudos avançados, USP, São Paulo, v. 5, n. 12, maio-ago. 1991.

RIBEIRO, Ana Maria. Dificuldades de aprendizagem na escrita nas series iniciais. Brasília 2006.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. Pedagogia Afetiva. Petrópolis, Rio de Janeiro, 2007.

ROUSSEAU, J. J. Emílio ou da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.

RUDEL, Douglas. Dicionário de Psicologia Prática. Obtido via Internet no site <http://paginas.terra.com.br/arte/rudeldouglas/Dicionario.html>.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR, 2010

ROMANELLI, G. Autoridade e poder na família. IN: **Carvalho, M. C.B.A. Família contemporânea em debate.** São Paulo: EDUC/Cortez, 2005.

RUMBERGER, R. Dropping out of middle school: a multilevel analysis of students and schools. American Educational Research Journal, v. 32, n. 4, p. 583-625, 1995.

RUMBERGER, R.; LIMA, S. A. Why students drop out: a review of 25 years of research. California Dropout Research Project, Policy Brief 15, University of California, 2008.

SANT'ANA, Jonathas Vilas Boas de; GONÇALVES, Ludimila; ALVES, Palmira Francisco. A mediação pedagógica com o uso das novas tecnologias numa educação complexa e libertadora: breve investigação em campo. Revista Temporis [ação](ISSN 2317-5516), v. 16, n. 1, p. 21-36, 2016.

SANTOS, S.; FONTES, M.; MAY, R. Construindo o ciclo da paz (nas escolas do Distrito Federal). Brasília: Instituto Promundo, 1998

SANTOS, Euzila Pereira dos. Dificuldades de aprendizagem nas series iniciais do ensino fundamental. Goiais, 2015.

SAVIANI, Dermeval. Educação em diálogo. Campinas: Autores Associados, 2011.

SCHÖN, Donald A. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: ARMED, 2000.

SILVA, M. Elson. Alfabetização e Letramento. São Paulo: Cortez, 1995.

SILVA, Marco. Cibercultura e educação: a comunicação na sala de aula presencial e online. Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia, n. 37, p. 69-74, 2008.

SILVA, Daniella. A Desmotivação do Professor em Sala de Aula, nas Escolas Públicas do Município de São José dos Campos - SP. 2012.

SILVA, M. A. et al. Utilização de recursos didáticos no processo de ensino aprendizagem de Ciências Naturais em turmas de 8º e 9º anos de uma Escola Pública de Teresina no Piauí. In: CONGRESSO NORTE NORDESTE DE PESQUISA E INOVAÇÃO, 7, Palmas, 2012.

SILVA, Ricardo. Construção de indicadores para gestão de tecnologias de informação e comunicação na educação: um estudo de caso, 2017.

SILVA, Rodrigo Abrantes da; CAMARGO, Ailton Luiz. A cultura escolar na era digital. O impacto da aceleração tecnológica na relação professor-aluno, no currículo e na organização escolar. In: BACICH, L; TANZI NETO, A; TREVISANI, F. de M. (Org). Ensino Híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, XIII SEMANA DE PEDAGOGIA DÁ UEM, Maringá, 2007.

SPOSITO, Marília Pontes; GALVÃO, Izabel. A experiência e as percepções de jovens na vida escolar na encruzilhada das aprendizagens: o conhecimento, a indisciplina, a violência. Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, v. 22, n. 2, p. 345-380, jul.-dez., 2004.

STEIMBACH Allan Andrei. Juventude, escola e trabalho: razões de permanência e do abandono no curso técnico em agropecuária integrado, 127 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

SYMANSKY, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília: Plano, 2001.

SIQUEIRA, Cláudia Machado; GURGEL-GIANNETTI, Juliana. Mau desempenho escolar: uma visão atual. Rev. Assoc. Med. Bras., v. 57, nº 1, p. 78-87, 2011

TEDESCO, J.C. O novo pacto educativo: educação, competitividade e cidadania na sociedade moderna. São Paulo: Ática, 2002.

TIBA, Içami. Quem ama educa. São Paulo: Gente, 2002.

TIBA, Içami. Disciplina: O limite na medida certa, São Paulo: Gente, 1996. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/ncss1e>. Acesso em: 2 nov. 2021.

TOGNI, Ana Cecília; SOARES; Marie Jane. A escola noturna de ensino médio no Brasil. Revista Iberoamericana de Educación, n. 44, p. 61-76, 2007.

TORRES, Sueli. Uma função social da escola. 2008.

VALENTE, José Armando. **A sala de aula invertida e a possibilidade do ensino personalizado: uma experiência com a graduação em midialogia**. In: BACICH, L. (Org.); MORAN, J. (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação: do “é proibido reprovar” ao “é preciso ensinar”**. Conferência proferida no Seminário sobre as Práticas Avaliativas nas Primeiras Séries das Escolas públicas, Caied – Coordenadoria de Avaliação e Inovação Educacional, Série Estudos, Pesquisas, Inovações. Fortaleza, 1996.

VIADERO, D. **The dropout dilemma: tearchh hindered by lack of uniform way to count students who quit school**. Education Week, v. 20, n. 21, p. 26-29, fev. 2001

VOS, Jeannette Gordon Dryden. **Revolucionando o aprendizado: Um programa de aprendizagem para toda vida e para o melhor computador do mundo**. Seu fantástico cérebro. Edição ampliada, São Paulo. 1994.

WEREBE, Maria José Garcia. **Grandezas e misérias do ensino no Brasil**. Editora Ática, São Paulo, 1994.

APÊNDICE 1

Questionário aplicado aos docentes

- 1- Quais fatores que você identifica como os verdadeiros responsáveis pelo desinteresse dos alunos para com seus estudos?

- 2- Quais as maiores dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem?

-

- 3- Quais são os maiores desafios dos professores nos processos educacionais da atualidade?

- 4- Você sente que as famílias da sua comunidade participam ativamente na educação de seus filhos?

APÊNDICE 2

Questionário aplicado aos discentes

1- Qual sua relação com o estudo?

- Gosta muito
- Não gosta
- Razoável

2- Quais os principais problemas de aprendizagem que você enfrenta na sala de aula?

- Dificuldade na leitura e escrita
- Dificuldade na resolução de cálculos
- Dificuldade na expressão oral
- Falta de atenção e concentração

Outros: _____

3- Os professores usam várias maneiras para ensinar, como discussão em sala, trabalho em grupo, jogos e dinâmicas, etc.?

- Sim
- Não
- As vezes
- Raramente

4- O professor usa rádio, vídeo e outros materiais interativos, quando disponível?

- Sim
- Não
- As vezes
- Raramente

5- O Professor corrige e comenta em sala de aula os deveres realizados?

- Sim
- Não

- As vezes
- Raramente

6- O professor circula na sala de aula auxiliando nas atividades, quando necessário?

- Sim
- Não
- As vezes
- Raramente

7- Você sente que as famílias da sua comunidade participam ativamente na educação de seus filhos?

- Sim
- Não
- As vezes
- Raramente

8- Seus pais acompanham nos deveres de casa?

- Sim
- Não
- As vezes
- Raramente